FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 002

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

COBAIAS

Uma grande empresa americana, a mesma que tem a seu cargo um empreendimento destinado a desenvolver o Alentejo, assinou contrato com o Governo grego para levar a cabo um vasto plano de irrigação do Peleponeso, ao mesmo tempo que se propõe realizar outros melhoramentos, como a construção de hotéis, aeroportos, estradas, caminhos de ferro e centros industriais que assegurem a prosperidade do país pela multiplicação dos elementos que condicionam o turismo. Não teríamos nada que dizer dos objectivos que se pretendem alcançar nem das intenções que levam o capital americano a investir-se em diversos países, se o gerente da referida empresa não tivesse empregado uma expressão que se nos afigura menos própria para definir o propósito que anima os capitalistas americanos: «Estamos a usar a Grécia e Portugal como cobaias» — palavras que uma grande revista americana lhe atribui. Em inglês, a graçola é ainda mais pesada, visto a palavra cobaia traduzir-se pela expressão «guinea pigs», ou sejam porquinhos-da-guiné. Claro que homens de negócios não têm de ser mestres-de-cerimónias, mas não lhes ficaria mal uma linguagem menos descortês. Até porque, no nosso caso, nada nos obrigaria a suportá-la, como inseparável da técnica que não se possa dispensar. Não existem no nosso País técnicos competentes e experimentados nos domínios da economia e da engenharia nos seus vários sectores, incluindo o agronómico? Nem a muitos falta a experiência de grandes empreendimentos e correspondentes realizações. Cobaias por cobaias, antes sê-lo de engenheiros portugueses. Deste modo, a gracinha ficaria em família, como em nossa casa ficaria o lucro do trabalho e dos resultados. Até cá ficaria o próprio lucro do adestramento obtido dentro da nossa terra, de técnicos que assim se realizariam a toda a medida das suas possibilidades, para trabalhar tanto entre nós como lá fora, o que já não constituia novidade. Não seria desejável e proveitoso que a nossa exportação de carne viva não fosse apenas a de músculo e osso, mas também de massa encefálica?

O general Mobutu, presidente da República do Congo, ao anunciar, numa conferência de Imprensa, a sabotagem da importante ponte de Mutsshatsha, na Katanga

As tropas governamentais reconquistaram Bukavu

KINSHASA, 7 — (F. P. e R.) — As tropas governamentais congolesas reconquistaram Bukavu e a maior parte de Kisangani, após violentos combates com tropas rebeldes auxiliadas por mercenários — anunciou hoje a emissora oficial do Congo.

A notícia acrescenta que forças governamentais destruiram no aeroporto de Kisangani dois aviões de treino «T-28», que tinham caído em poder dos rebeldes.

Os dois aparelhos eram pilotados por espanhois ao serviço do Exército Nacional Congolês, que enfileiraram com os mercenários quando estes ocuparam o aeroporto. Graças aos aviões em causa, os autores do golpe de mão em Kisangani puderam bombardear a cidade de Kindu, a leste do país, perto de Bukavu, e a parte da cidade de Kinsangani fiel ao Governo de Mobutu.

Entretanto, notícias de Khartoum dão conta de uma nota oficiosa anunciando que «o Sudão apoiará o general Mobutu na luta contra o imperialismo e os seus agentes...»

Ontem, o general Mobutu tinha enviado uma mensagem ao presidente El Azhari, pedindo assistência contra «a agressão de que o Congo é objecto».

Por outro lado, anunciam de Lusaka que o presidente Kaunda ofereceu o auxílio da Zambia ao presidente Mobutu e condenou formalmente «a agressão» ao Congo.

● Mais notícias na página 12

Foram as dezoito horas piores da minha vida

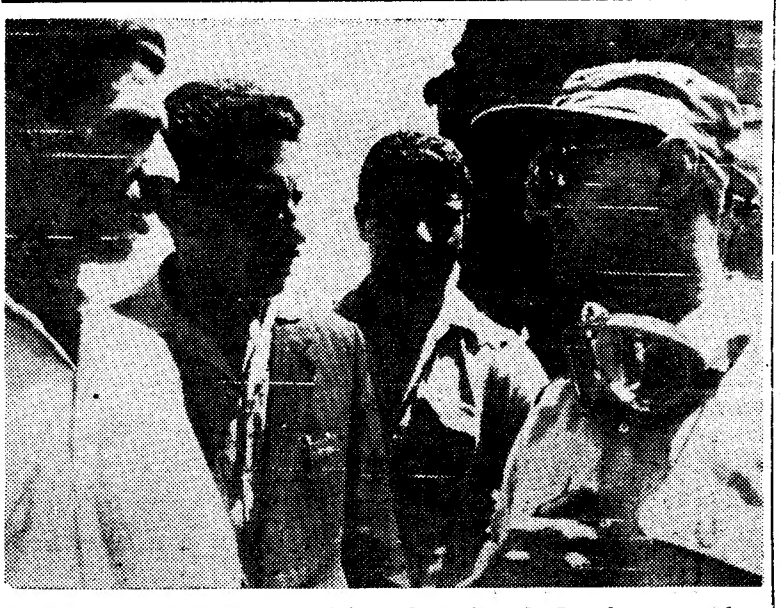
— disse-nos (de Paris) Almeida Araújo

que foi vítima de sequestro e tentativa de extorsão de cerca de 10 500 contos

A justiça francesa está a organizar o processo sobre a dramática aventura vivida em Paris, no mês passado, pelo nosso compatriota Jorge de Almeida Araujo, arquitecto e conhecido desportista, que foi vítima de sequestro e ameaça de morte por parte de dois indivíduos. Estes procuram extorquir-lhe cerca de 10 500 contos, quantia que chegou a ser levantada de um Banco de Genebra, mas se encontra «bloqueada», ao que se presume na sua totalidade.

O golpe sensacional, executado como nas histórias de cinema, ocorreu há cerca de três semanas, mas manteve-se no segredo da Polícia francesa e dos meios bancários suíços, só agora sendo conhecido em Paris — e poucas horas depois em Portugal, por os jornais o terem noticiado —, na altura em que foi encarcerado na prisão de La Santé

(Continua na página seguinte)



O general Moshe Dayan, ministro da Defesa de Israel, ouve refugiados árabes. Entretanto, Israel fez saber que está disposto a aceitar «contrôle» do Vaticano sobre os lugares santos (Ler na pág. 12)

NAVIO CHINÊS BOMBARDEADO

HONG KONG, 7 — (A. N. I.) — Aviões norte-americanos, que «bombardearam o porto de Haiphong», no passado dia 29, lançaram, repentinamente, bombas sobre um navio da Marinha Mercante da China Continental — «Bandeira Vermelha 157» — anunciou hoje Rádio Pequim acrescentando que o navio ficara «muito danificado».

Rádio Pequim comunicou também que tinha sido apresentado um enérgico protesto em consequência do ataque.

OS SALÁRIOS PORTUGUESES CONTINUAM AFASTADOS DA MÉDIA DOS PAÍSES INDUSTRIAIS EUROPEUS

(Ler na página central)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A situação no local

As remessas de material de guerra de procedência soviética, para os países árabes, especialmente para o Egipto, e a anexação por Israel pela parte de Jerusalém, até há pouco em poder dos árabes, são elementos novos e explosivos que agravaram a situação no Médio Oriente. Enquanto Kossyguine conversava em Glassboro com o presidente Johnson, Podgorny e o marechal Zhakarov, chefe do estado-maior das forças armadas soviéticas, permaneciam no Cairo, onde conferenciaram com o coronel Nasser. No regresso a Moscovo, o presidente passou por Damasco e Bagdad para se avistar com os dirigentes sírios e iraquianos. No dia 23 do corrente, para celebrar o aniversário da revolução egípcia, devia haver um desfile de tropas e uma parada de aviação no Cairo. Por motivos que se ignoram, á ultima hora foi resolvido não levar por diante essa ideia.

A ponte aérea, organizada por Zhakarov deu ao Egipto parte da aviação destruída ou capturada pelos israelitas. Registaram-se combates esporádicos, de certa envergadura, entre egípcios e israelitas na faixa de Gaza e na zona do Canal. A União Soviética não pode esperar muito tempo para que o seu material restabeleça a perda de prestigio que sofreu. Nasser não pode confiar muito tempo na lealdade dos novos chefes militares escolhidos em seguida á depuração do seu exército. Israel não pode suportar muito tempo os actuais encargos. A anexação da parte de Jerusalém até há pouco em poder dos árabes foi condenada pelos mesmos países que tinham garantido a livre navegação no golfo de Akaba, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. Os governos de Washington e Londres afirmam porém que a retirada das tropas israelitas só deve exigir-se quando a Israel forem dadas garantias, as quais não estão ao alcance dos respectivos governos. A falta de uma solução política, os envios maciços de material soviético para os árabes serão seguidos dos de material para os israelitas, incluindo material de fabrico francês, apesar de isso contrariar as ordens do general de Gaulle. Este conjunto de factores mostra que a situação concontinua a ser grave apesar do encontro de Glassboro.

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

As águas internacionais são motivo de negociações entre os diversos países, quer para o seu aproveitamento de energia, quer para as regas de terrenos vizinhos. Não podem correr para o mar as águas que poderiam fecundar a terra ou levar energia aos lares e ás fábricas. Durante muitos anos se pôs o problema do Douro Internacional, naquele troço que vai de Miranda á Barca de Alva, aperreado, esmagado verdadeiramente entre morros altaneiros. E cinco barragens nele se fizeram já duas espanholas e três portuguesas.

Outras negociações prosseguem para os diversos cursos de água que interessam a Portugal e a Espanha. Ainda agora uma nota do Ministério Estrangeiros nos diz: «Terminaram, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, as conversações luso-espanholas para a celebração de um Convénio entre Portugal e a Espanha para regular o uso e o aproveitamento hidráulicos dos troços internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e seu afluentes. Pelos presidentes das duas delegações foi rubricado um projecto de Convénio.»

O NOME DE LISBOA

Sobre «O Nome de Lisboa» falou ontem á noite no Grupo dos Amigos de Lisboa, o nosso distinto colaborador dr. José Pedro Machado que salientou as dificuldades apresentadas pelos estudos etimológicos e, em particular, pelos toponímicos. Falou depois do nome de Lisboa, das suas formas latina, arábica e portuguesa, as unicas de que há documentação. A propósito, o dr. José Pedro Machado ilustrou as suas considerações com a reprodução e o comentário de antigas notícias da cidade que conseguiram chegar até aos nossos dias.

JUSTIÇA

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou o acórdão da Relação relativo ao duplo crime praticado na Cidade Universitária em 23 de Outubro de 1964. O autor do assassínio duplo António Maria Lourenço, de 29 anos, foi condenado em 1.ª instancia em 4 anos de prisão maior e nas indemnizações de 60 e de 40 contos aos herdeiros das vitimas, Maria Odete Josefa dos Santos, de 23 anos, sua mulher, e o construtor civil Manuel Jacinto Nunes Simões, de 43. A Relação baixou a pena para 22 meses de prisão correccional, mantendo as indemnizações. Essa sentença foi agora confirmada pelo Supremo.

LAR UNIVERSITÁRIO

Foi ontem inaugurada nova residência universitária á Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, perto da Cidade Universitária. Fica instalada no n.º 10 dessa rua. Na residência ficarão instalados 60 universitários. Na cerimónia inaugural estiveram presentes, além do sr. ministro da Educação Nacional, professores universitários e outros e ainda bastantes estudantes. Disse o vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. Gurt Jacohbsen: «Ao percorrer o novo lar, sr. ministro, V. Ex.ª vai reparar em instalações sóbrias, mas confortáveis, que criam aos estudantes o ambiente indispensável a um estudo sistemático e concentrado, ambiente esse que não encontram nos cafés e nem sempre em casa. É evidente que as funções dos Serviços Sociais devem ir mais longe, e fazemos todos os esforços no sentido de garantir aos alunos uma vida mais económica, esforços esses que não se limitam á obtenção de descontos no comércio ou empréstimos bancários. Temos que ir mais longe mediante iniciativas cada vez mais construtivas».

CONSELHO ULTRAMARINO

No gabinete do vice-presidente do Conselho Ultramarino dr. Baltazar Rebelo de Sousa, efectuou-se ontem a cerimónia de posse dos novos vogais-conselheiros drs. Cruz Alvura e Duarte Pinheira. Assistiram muitos vogais e os empossados agradeceram depois de o vice-presidente ter salientado as qualidades que haviam imposto para os cargos.

NA VIA FÉRREA

Foi na estação do Alcaide que o ferroviário sr. José Augusto Amaral conheceu a sua ultima hora. Era dali natural e lá fora gozar suas férias. Tinha 62 anos e ontem voltava ao trabalho, em Torres Novas onde era assentador da C. P. Depois de se despedir da esposa, subiu para a carruagem; mas saía logo por outra porta. Vinte minutos depois era encontrado o cadáver na linha.

PRONÚNCIO APOSTÓLICO

O cardeal D. Maximiliano de Furstenberg, pro-núncio apostólico, foi homenageado ontem á noite com um banquete pelo embaixador de Espanha e sua esposa, a condessa de Marin. Assistiram várias personalidades do mundo político e diplomático, tendo sido trocadas saudações entre o prof. Ibañez Martin e o cardeal Furstenberg.

O arquitecto Almeida Araújo
(falando de Paris)
conta-nos pormenores do seu sequestro

(Continuação da página anterior)

o principal autor da proeza, Marcel Essautier, professor de judo.

Pouco depois de termos conhecimento do caso, procurámos estabelecer contacto com o arquitecto Almeida Araujo, a fim de o ouvirmos sobre a aventura em que esteve envolvido. Ainda ontem, conseguimos, por telefone, localizar em Paris o conhecido desportista, que nos atendeu, amávelmente, da sua residência na Avenida Jorge V. Passadas as horas dramáticas do seu sequestro, esta agora apenas preocupado em saber se o dinheiro levantado se encontra, na sua totalidade, «bloqueado».

«Uma experiência bastante dolorosa»

Depois de agradecer o interesse que ao «Diário de Lisboa» merecia a situação de que foi vitima e de nos informar que gozava de excelene saúde, embora estivesse ainda um pouco deprimido, o arquitecto Almeida Araújo declarou-nos:

— Foram as dezoito horas piores da minha vida. Vivi uma experiência bastante dolorosa, um transe muito difícil. Felizmente, tudo está já passado e encontro-me práticamente restabelecido da amarga e terrivel provação a que fui submetido.

O nosso compatriota prestou-nos depois alguns informes acerca da aventura em que esteve envolvido, dizendo que foi a seu pedido que a Polícia francesa não divulgou o caso. E acrescentou:

— Não queria causar preocupações a minha família e aos meus amigos, especialmente a minha mãe, dada a sua avançada idade e por se encontrar adoentada. Mas, agora que o principal autor da criminosa proeza foi preso, compreende-se que o caso não pudesse continuar a ser «escondido»...

O arquitecto Almeida Araújo teve palavras de muito louvor para a Polícia francesa, que rápidamente conseguiu a «bloqueação» do dinheiro em Genebra, procedendo depois a uma «caça» a Marcel Eyssautier, que acabou por ser detido em Cannes, quando, no seu iate, se preparava para sair de França.

«Entrevista de negócios...»

Segundo nos esclareceu o arquitecto Jorge de Almeida Araújo, o professor de judo Marcel Eyssautier, com quem mantinha relações de amizade (encontravam-se frequentemente em Cannes, onde ambos tinham os seus iates ancorados, e também na cidade de Paris), visitou-o no dia 18 de Junho, na sua residência da capital francesa. O encontro fora marcado a pedido daquele, para uma «entrevista de negócios» e Marcel fez-se acompanhar de um indivíduo que o nosso compatriota não conhecia:

— Pouco depois de chegarem — disse-nos o arquitecto Almeida Araujo — amarram-me, amordaçaram-me com adesivo e ameaçaram-me com um líquido mortal contido numa seringa, exigindo-me uma carta de crédito em dólares, no valor de 10 500 contos, a levantar no banco em Genebra onde tenho dinheiro depositado (o «Union de Banque-Suisse»). A certa altura, acabei por ceder e paguei o que me exigiam, assinando a carta. No dia seguinte, Marcel telefonou para minha casa e informou o seu cumplice de que ja tinha levantado o dinheiro, e então fui libertado. Tinham passado quase dezoito horas desde que fora sequestrado: eram 11 horas da manhã do dia 19 de Junho. Ambos tinham entrado em minha casa, a véspera, ás 17 horas...

O dinheiro está bloqueado

O arquitecto Almeida Araújo declarou-nos, ainda, que mal foi libertado e o cumplice do seu «amigo» o deixara, correu a participar o caso á Polícia francesa, que, em colaboração com as autoridades policiais de Genebra, apurou que Marcel Eyssautier alugara naquela cidade suiça um cofre onde depositou o dinheiro que levantara, ou parte dele. O cofre foi imediatamente bloqueado e será aberto por estes dias, só então se sabendo se os fundos extorquidos ao nosso compatriota se encontram ali guardados, na sua totalidade.

O arquitecto Almeida Araújo, que passa em França largas temporadas, com sua esposa e outros familiares, informou-nos, por último, que pensa vir passar o resto da época de Verão na sua casa do Estoril, afirmando:

— Agora que o caso já é conhecido em Portugal, desejo ir sossegar a minha família e os meus amigos. Assim que tudo isto esteja resolvido e a minha presença não seja necessária em Paris, partirei para Lisboa. Conto estar aí dentro de duas semanas... Agradeço muito o interesse do «Diário de Lisboa» e peço-lvos para dizer que me encontro bem...

Vila Real, eufórica
— prepara-se para o Circuito Internacional de Automóveis que amanhã principia

VILA REAL, 7 — Vibrante, eufórica, vive já com intensidade a cidade de Vila Real, estas horas que antecedem o Grande Circuito a realizar amanhã e no domingo.

A fisionomia da capital trasmontana modificou-se por completo, com a chegada dos volantes estrangeiros.

Bólides esquisitos, carrinhas e «roulotes» de toda a espécie, uma legião imensa masculina e feminina envergando «castiças» indumentárias — exóticas e berrantes «mini-saias», num desafio desleal á industria de lanifícios... devoram todos os gelados e deliciam-se com o precioso néctar da região, tão conhecido em todo o Mundo.

Vila Real mostra já uma vida irrequieta, desusada e cosmopolitana.

Por muito que pese, quer queiram quer não queiram, o Circuito de Vila Real, inconfundível pela beleza, tem já marcada a sua posição destacada no cartaz internacional do automobilismo.

A presença de uma centena de volantes da melhor «gama» de todo o Mundo, na cidade de Vila Real; a presença de uma legião de cineastas, realizadores, operadores de cinema, rádio e televisão, helicópteros, e outros tantos órgãos de informação mais afastados, tais como da Suíça, Inglaterra, França, Espanha, etc., atesta bem essa realidade.

Não pode esta arrojada iniciativa, complexa e transcendente de uma dezena de bairristas locais, viver á margem da indiferença dos nossos principais responsáveis pela modalidade.

Começaram já a afluir, por todas as fronteiras do Norte, os corredores e suas equipas. Citam-se, de entre eles: Don Marriort, inglês; David Walker, australiano; Martin Stephani, alemão; Kurt Keeler, australiano; Charles McCarty, americano, um dos intervenientes no espectacular desastre na Ponte do Corgo em 1966 John Woolfe, inglês, etc.

Os treinos oficiais principiam hoje.

Preso um guarda acusado de ser o responsável pelo desastre de Magdeburgo

BERLIM, 7. — (A. N. I. e R.). — Foi preso o guarda da passagem de nível de Magdeburgo, na República Democrática Alemã, acusado pela comissão governamental de ser responsável pelo maior acidente ferroviário do país, em que morreram 79 pessoas, na sua maioria crianças, e em que 54 ficaram feridas, devido a um comboio de passageiros ter chocado com um auto-tanque carregado de gasolina — anunciou a agência «A. D. N.».

Segundo a mesma agência, é provável que o número de mortos venha a aumentar, pois alguns dos feridos encontram-se em estado grave.

O maior acidente ferroviário até hoje registado na República de Pankov, no dia 15 de Maio de 1960, havia causado a morte de 64 pessoas, que seguiam em dois comboios que chocaram nas proximidades da estação principal de Leipzig.

No desastre de ontem o camião-cisterna explodiu, fazendo cair uma bola de fogo de gasolina a arder sobre as primeiras duas carruagens do comboio, cheias de crianças, que partiam para gozar as férias de Verão nas montanhas de Harz.

CENAS DE PÂNICO

Testemunhas afirmam ter visto crianças aos gritos, presas nas carruagens, que ardiam como um forno. Um médico disse que os homens das brigadas de socorro não se podiam chegar a 10 metros das carruagens, devido á intensidade do calor.

Muitos dos cadáveres retirados estavam irreconhecíveis. Diversas ambulancias da Cruz Vermelha e um autocarro conduziram com urgência os feridos a hospitais de Magdeburgo e funcionários locais iniciaram a tarefa de visitar as famílias, a fim de as informar da morte dos filhos.

Muitos pais, cheios de aflição, enchiam os hospitais locais, pedindo informações acerca dos filhos.

A Polícia estabeleceu apertado cordão á volta da zona do desastre e funcionários mantinham uma fiscalização severa sobre todas as informações acerca do acidente.

QUARENTA MORTOS NA TAILÂNDIA

BANGKOK, 7. — (R.). — Morreram 40 pessoas e ficaram feridas 39 em consequência do autocarro em que seguiam ter ficado na linha do comboio no momento em que passava uma composição de passageiros.

O condutor do autocarro, que se apeou quando este se aproximava da linha de caminho de ferro, foi preso.

COOPERATIVISMO

Ficou adiada para amanhã, pelos 21 e 30, a inauguração da exposição documental, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sobre o movimento cooperativo mundial (e na qual se inclui também importante documentação sobre o cooperativismo em Portugal), e que se integra nas comemorações do 45.º Dia Mundial da Cooperação.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Augusta, 206 a 252, Rua dos Fanqueiros, 180 a 268. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Estrada do Forte da Ameixoeira (parte), Bairro das Galinheiras e imediações, Forte da Ameixoeira, Quinta do Reguengo ás Galinheiras. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: DAMAIA:** Largo do Rossio, Rua Carvalho Araujo, Trav. Carvalho Araujo. (Das 10 ás 12 horas).

2.ª Zona — **VENDA NOVA:** Rua Dr. António José d'Almeida, Rua Henrique Paiva Couceiro, Rua João de Deus. (Das 8 ás 11 horas).

3.ª Zona — **AMADORA:** Av. Cardoso Lopes, Av. Combatentes Grande Guerra, Av. Dr. Oliveira Salazar, Av. Marechal Carmona (parte), Rua Comandante Ferreira do Amaral, Rua Dr. Azevedo Neves, Rua Luís Gomes (parte), Rua Rainha D. Leonor. (Das 8 ás 13 horas).

4.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte), CASTANHEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Rede de Baixa Tensão de ALENQUER/OTA (Base)/OTA (Vila)/ABRIGADA e toda a linha de Alta Tensão entre ALENQUER e ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão se encontra reservado nos próximos dias 8 e 9 para LANCHES DE CASAMENTO.

O RESTAURANTE MONTES CLAROS e o seu serviço é o preferido pelos Ex.mos NOIVOS.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

MELYCREME

SABONETE

A BASE DE LANOLINA, CREME E MEL

A BELEZA E JUVENTUDE DA SUA PELE

DROGARIAS J. DA SILVA PIRES, L.DA

Rua do Jardim do Regedor, 10/18 — Telef. 361551/2

Rua da Glória, 76/78—LISBOA

Os Diligentes

— Anota as suas despesas de telefone?

● *A sr.ª D. Otelinda Matos dos Santos, dona de casa, achou natural a pergunta («há muita gente que se queixa, não é?») mas disse que não. Assim:*

— Nos primeiros tempos assentava tudo. A conta vinha, estava certa — desisti de vez. Tenho a impressão de que as contas, pelo menos no caso do meu telefone, são verdadeiras, correspondem realmente ás chamadas. Quanto gasto por mês? Sessenta, setenta escudos.

● *O problema do sr. Romão Domingues Fernandes, proprietário de uma mercearia, é diferente:*

— Não anoto as chamadas. E sabe porquê? Porque não tenho tempo. Claro, já me tem sucedido um cliente pedir para fazer uma chamada e dizer-me no final: «Aqui estão os sete tostões». E a chamada era para o Porto, suponhamos... Mas num estabelecimento como este não podemos recusar o telefone a ninguém.

● *O sr. Joaquim Martins, oficial de barbearia, terminou o breve inquérito com um curioso depoimento:*

— Não tomo nota das chamadas. Nem eu nem a minha mulher. Temos telefone há quatro anos e nunca nos habituámos a isso. Mas — há sempre um *mas* — devíamos fazê-lo... De vez em quando sou surpreendido com uma conta exagerada.

— E reclama, claro.

— Não vale a pena. Deixo andar...

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO DE BARROS

Partiu hoje de avião para Cabo Verde, com demora de poucos dias, o advogado dr. António de Barros.

NOVA DIRECÇÃO DO ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Realizou-se, no Hotel Flórida, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa - Norte. Foi uma reunião festiva, durante a qual o presidente cessante, António Russel procedeu á transmissão de poderes ao novo presidente, António João Alves Quintão Pinto. Os restantes membros da direcção são os srs. dr. Albercht Frank, dr. Francisco Contreiras, dr. Tito Sanches, Ricardo Proserpio, Eurico Andrés, Francisco Granadeiro e Brito Parreira.

O novo presidente fez algumas considerações sobre o que será o programa da nova direcção.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **Chega o Verão. O calor aperta. O corpo pede praia. Ou campo. As crianças, então, necessitam mesmo da praia — e o campo também lhes faz bem. E quem tem posses lá vai de abalada, deixando a cidade por umas semanas. Mas as crianças cujas famílias não podem sair de Lisboa?**

Perguntar por perguntar

Ora, o Município tem demonstrado uma atenção que merece sincero aplauso (embora gostássemos de ver ainda mais alargadas e repetidas certas iniciativas) pelas crianças da capital. Agora, os que têm de ficar na cidade, ainda mais precisavam de alguma coisa que os alegrasse e distraísse. Não seria muito interessante e altamente benéfico a Câmara organizar uma espécie de programa estival (não sabemos se a sugestão é nova) para as miudas e os miudos de Lisboa?

A CENA DE NAVALHADAS EM CAMPO DE OURIQUE

Da sala de observações do Hospital de S. José, onde esteve algumas horas, seguiu para sua casa a sr.ª D. Natália Antunes Candinha, solteira, de 52 anos, residente na Travessa de Cima dos Quarteis, n.º 8, r/c., em Campo de Ourique, que ontem á noite, naquela artéria, depois de dar uma bofetada num indivíduo que a insultou, bem como á sua cunhada, levou, como resposta outra bofetada e três navalhadas no pescoço, agressão que a prostrou no solo.

O criminoso — que foi desarmado por um sobrinho das agredidas, o sr. Artur Leonel Lopes Cendinha — foi detido pelo oficial de serviço do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que o mandou entregar na esquadra dos Terramotos, de onde transitou para um calabouço do Governo Civil, depois de lhe terem sido apreendidas mais quatro navalhas.

Trata-se do encadernador Eduardo Gonçalves, solteiro, de 48 anos, morador na Travessa de Cima dos Quarteis, n.º 16, porta 5, pátio, indivíduo conflituoso e de maus instintos que já há tempos cumprira dois anos e meio de prisão, por ter esfaqueado uma mulher.

Está a ser-lhe instaurado o processo.

A BANDA VERDI no Jardim da Estrela

Está marcado para amanhã mais um concerto público, com início ás 21 horas, no Jardim da Estrela. É executante a banda da Academia Filarmónica Verdi, sob a direcção do maestro José Gomes de Figueiredo

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um terço de rosário, uns óculos, um brinco de fantasia, uma carteira com documentos da sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira, um casaco de homem, um sapatinho, um corta-arame, um tampão de roda de automóvel e argolas com chaves.

— Na TAP, no aeroporto, estão depositados: um sobrescrito com fotografias, um lenço de senhora, uma garrafa, um cachecol, uma camisola de malha, uns óculos, um saco de plástico, um livro, uma caixa de madeira, uma esferográfica, um embrulho com revistas, um aparelho de radiotelefonia, uma máquina fotográfica, um estojo e um chapéu-de-palha.

O XXXII Curso de Férias da Faculdade de Letras começa na segunda-feira

Principia na próxima segunda-feira, pelas 16 horas, o XXXII Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, com uma conferência proferida pelo general Luís da Câmara Pina e subordinada ao tema «Perspectivas da Nação Portuguesa»

O curso constará, além das lições de Português Elementar, Complementar e Superior, e de um curso sobre Pronúncia Portuguesa, destinados apenas a estrangeiros, de cursos de História de Portugal, História da Arte Portuguesa, Camões, Literatura Portuguesa, Filologia Portuguesa, História do Pensamento Português, História da Expansão Portuguesa no Mundo, Geografia de Portugal, Etnografia e Colonização Portuguesa, para nacionais e estrangeiros.

Haverá ainda um curso sobre «Portugal na História da Civilização» em inglês, aulas de conversação para estrangeiros, conferências, visitas a museus e monumentos, excursões e concertos de música portuguesa.

A inscrição continua aberta na secretaria da Faculdade de Letras, Cidade Universitária, todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

FESTAS e ROMARIAS

Em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 7 — Nos dias 9, 10 e 11 do corrente, efectuam-se, nesta pitoresca localidade, as festas anuais em honra de São Bento.

O programa do primeiro dia é o seguinte: ao romper do dia, salva de 21 morteiros; ás 10 horas, missa; durante todo o dia, arraial; e á noite, concerto pela banda de musica de Santiago de Riba-Ul.

Visitaram Évora numerosos franceses

ÉVORA, 7 — Vinda do Ribatejo, esteve nesta cidade uma numerosa excursão de alunas e alunos da Escola do Magistério Primário de Douai (França), que eram acompanhados pela directora da escola, «madame» Jaquemier, e pela professora Marilon Brisville.

Numa visita turística pela cidade de Évora, foram acompanhadas pela funcionária da Comissão Municipal de Turismo, sr.ª D. Armandina Malacão.

Trocámos algumas palavras com «mademoiselle» Brisville que manifestou o seu interesse pelo ambiente castiço do Ribatejo, em que a faina do campino e a actuação dos pela funcionária da Comissão -se maravilhada pela monumentalidade de Évora e pela sua harmoniosa arquitectura que considerou quase ímpar.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O empresário Vasco Morgado pensa organizar, para o Teatro Variedades, uma companhia de revistas, para a qual conta, em princípio, com os artistas Beatriz Costa, Raul Solnado, Maria Valejo, Mafalda Sofia e Nicolau Breyner.*
- *Para a companhia do Teatro Maria Vitória, que deve ser orientada por Giuseppe Bastos, estão indicados os artistas Maria Dulce, Eugénio Salvador, José Viana, Barroso Lopes e, como atracção, a artista luso-brasileira Maria Teresa Quinta.*
- *A actriz Io Apoloni deve ser forçada a regressar em breve a Itália, pois parece ter esgotado o período de permanência em Portugal.*
- *A companhia de Amélia Rey Colaço deve ocupar, na próxima época, o Teatro da Trindade. Entretanto, para o Avenida, deverá ir a companhia do actor Henrique Santana, presentemente a percorrer o Ultramar.*
- *A actriz Maria Paula pretende desligar-se da companhia de Vasco Morgado.*
- *Ainda não está completo o elenco da companhia do Teatro A B C.*
- *Volta a falar-se, com grande insistência, no regresso a Portugal da actriz Maria Dulce, presentemente a trabalhar em Espanha.*

MONUMENTAL

O novo espectáculo

Pierre Barillet e Jean Pierre Gredy constituem a dupla francesa renovadora e continuadora das chamadas «comédias de boulevard» — fábricas de situações cómicas, de ditos de espírito e de malícia, que têm feito rir várias gerações. O público português, desde sempre, tem mostrado a sua preferência por este género de teatro, que tem revelado, entre nós, grandes actores e grandes artistas. Um elenco constituído por notáveis artistas interpretará, entre nós, a deliciosa comédia «A flor do cacto», com Laura Alves no protagonista, Paulo Renato e Carlos José Teixeira, que volta á comédia alegre. Este espectáculo, subirá á cena, ainda esta semana, no palco do Monumental.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Regresso ao passado», no São Jorge

Após os Beatles e as suas loucuras em «Help!», o S. Jorge apresentou o seu segundo filme do ci-

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Beatriz da Conceição, presentemente a trabalhar em Sesimbra, é uma das atracções da nova revista do empresário José Miguel.
- Foi convidada a trabalhar num restaurante da capital a artista Maria José Vilar, há muito a residir no Brasil.
- «Não volto a teus braços» (letra de Raul Dias e música de Domingos Camarinha) é o actual grande êxito do cantador Fernando Manuel
- As artistas Ana Hortense e Isaura Alice de Carvalho já deram a sua adesão á festa que, em breve, os Bombeiros Voluntários do Dafundo vão organizar.

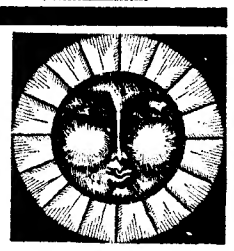
clo «Cinema de Festival», desta vez a obra do realizador Desmond Davies «Regresso ao passado», produção distinguida com a «Concha de Ouro» no Festival de San Sebastian e com o Prémio O. C. I. C. Trata-se de um filme que alia a uma elevada qualidade um raro lirismo, contando uma história simples, embora narrada com um ritmo diferente do habitual, com emoções e reacções apresentadas em originais «flash-backs», que prendem fortemente a atenção do espectador, interessado da primeira á última cena.

Da interpretação destacam-se Sarah Miles e Sean Caffrey, de uma juventude e uma frescura estuantes — de que a ternura e a emoção fazem parte integrante. Um belo filme — *Visor 001*.

CASINO ESTORIL

TINY YONG

A VEDETA VIETNAMIANA QUE TRIUNFOU EM PARIS



THE TRAMPOWERS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIEMA

A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET CHARLES GORLINE

E AINDA THILO'S COMBO

PREÇOS

Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS

"Matinée" às 17 horas. Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A SER PARA LISBOA O SEU SORRISO DE ALEGRIA E BOA DISPOSIÇÃO

HOJE - GRANDE NOITE DA MODA - HOJE

SE AS DIVERSÕES — RESTAURANTES — ESPLANADAS E STANDS DE EXPOSIÇÕES SÃO NUMEROSOS E ATRAENTES, OUTROS ASPECTOS RISONHOS E FELIZES OFERECE O PARQUE DE ENTRECAMPOS, DEIXANDO EM TODA A GENTE A CERTEZA DE QUE NÃO HÁ LOCAL QUE MAIS AGRADE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

O FORCADO?

MONUMENTAL

de CASCAIS

Domingo, 9 de Julho
ás 17 e 30 horas

GRANDIOSA CORRIDA

CAVALEIROS
Luís Miguel da VEIGA
Afonso Maldonado CORTES

ESPADAS
Amadeu dos ANJOS
El PIREO

FORCADOS
Amadores de EVORA
de João Nunes Patinhas

TOIROS DE
Dr. Fernando Salgueiro
Ernesto Castro

PREÇOS: Sol desde 30$00; Sol-Sombra desde 60$00; Sombra desde 90$00

BILHETES À VENDA: Em Lisboa na Agência ABEP (Restauradores). Em CASCAIS, na Rua Regimento 19 de Infantaria, n.º 18, tel. 28 10 07; na Agência ABC (Café Brisa); e nas bilheteiras da Praça, no dia do espectáculo.

Em CANIANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

O RAIO QUE RESSUSCITA OS MORTOS!

A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN

(THE EVIL OF FRANKENSTEIN)

FRANKENSTEIN REGRESSOU! MAIS CHOCANTE DO QUE NUNCA!

COM
PETER CUSHING · PETER WOODTHORPE
DUNCAN LAMONT E SANDOR ELES · KATY WILD · DAVID HUTCHESON
Argum. John Elder · Realiz. Freddie Francis · Produtor Anthony Hinds · Uma prod. Hammer Film
UM FILME DA UNIVERSAL DISTRIBUIDO PELA PARAMOUNT

HOJE Emocionante estreia no EUROPA

2.ª SEMANA

DO PRIMEIRO FILME SONORO NACIONAL

ODEON

Segundo a obra do
Dr. JULIO DANTAS

Dirigido por
LEITÃO DE BARROS

*

com

DINA TERESA

António Luís Lopes
D. António de Almeida
Ribeiro Lopes
Silvestre Alegrim

UM FILME QUE TODOS DESEJAM RECORDAR!

*

INTERNACONAL FILMES

ADULTOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM GOSTO

— Decorar, isto é: ordenar. Viver entre objectos que se escolhem. Partilhar com eles o nosso espaço. Preenchermo-nos no nosso espaço com eles.

Portanto, cada pessoa, cada decoração. Daí que eu encare com cepticismo a utilidade de uma rubrica como «Harmonia e Bom Gosto», tal como ela tem sido utilizada nos ultimos tempos. Decorar uma sala, uma cozinha, um quarto de meninos? A expressão rasa o imprevisto, o vago, o indeterminado — especialmente quando se apresenta um só tipo de decoração, e não vários que possibilitassem uma opção, uma adaptação ao nosso caso.

Sugeri em tempos uma alternativa: apresentação de materiais e suas características, suas aplicações, preços, vantagens e desvantagens em relação a outros materiais. Mas a sugestão, reconheço-o agora, não possuirá grande viabilidade. Assunto em brasa, estão a ver. Capaz de queimar as mãos. Assim, como não se pode trabalhar com brasas, terá de se trabalhar com cinza. O resultado está á vista.

A titular da rubrica abusa das palavras e da acumulação de objectos. Os abusos nunca são decorativos. A sua «conversa» não raramente denuncia um amadorismo que se não coaduna com a responsabilidade do programa («sobre a «pinha» faltava qualquer coisa e esse qualquer coisa podia ser este puxador...»). **France terá de se encaminhar para um diálogo mais vivo, mais natural. Outra coisa que não favorece a decoração nem a Televisão: a monotonia. E a lenga-lenga da apresentadora começa a tornar-se pesada.**

Por outro lado, impressiona ver como é possível juntar tantos objectos em tão breve espaço. Ainda aí, não existe decoração. Decorar é optar, não amontoar. E ontem amontoar foi o que nós vimos. Naquele palmo do jardim dedicado ás crianças cabia a piscina de plástico com 1 metro e 80 de diametro, o balouço (aliás bem pouco infantil), bolas, pneumáticos de vários modelos, mesas *(«mesas de divorciados...»)*, cadeiras, etc. Ora isto não se acorda com a sua afirmação inicial de que as crianças precisam de espaço só para elas.

A decoração da varanda e do jardim apresentada ontem destinava-se a determinado publico bem pagante. Mas a responsável da rubrica acha que não, que não será tão caro como isso. Em todo o caso, para as classes mais desprotegidas, pensa elaborar outro esquema, igualmente para jardim e varanda, á base de palha. Bom, lá

(Continua na 19.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 5: TV Mundo**
A R. T. P. apresenta esta noite, na sua rubrica «TV Mundo», um programa de variedades especialmente produzido pelas estações de televisão da França e da Dinamarca por ocasião do casamento da princesa Margarida da Dinamarca, em que colaboram Françoise Hardy, Erling Blendahl Bergtsson, Charles Trenet, o Grupo Folclore da Gronelândia, Sanson François, Claire Motte e Roland Petit, Lone Koppel e Willy Hartman (da Ópera Real Dinamarquesa), Nina e Frederick, Anna Larkesen e Flemming Flindt (do Ballet Real da Dinamarca), Fernand Raymond e Orquestra Sinfónica da Dinamarca.
A apresentação do programa está a cargo de Georges Ulmer.

A ARTISTA TINY YONG
(DE ORIGEM VIETNAMIANA)
ESTÁ A CANTAR NO CASINO ESTORIL

Vietnamiana de nascença (o que lhe confere um traço exótico muito de ter em conta na sua profissão) reside há oito anos em Paris a vedeta que ontem se estreou no Casino Estoril. Chama-se Tiny Yong e o seu êxito em toda a França foi fulgurante. Chegou, viu (com os seus belos olhos amendoados) e venceu, tal e qual como na sua primeira actuação entre nós. O público mostrou-se rendido á presença da sua figurinha gentil e aplaudiu o seu fiozinho de voz, que dispensa perfeitamente excessos de vigor pela qualidade de modulação. Tiny Yong canta e encanta em francês, língua em que se celebrizou, ainda que no seu repertório — *noblesse oblige* — inclua uma canção do Vietnam. Lançada como cançonetista por Henri Salvador, a simpática artista defende o seu «tour de chant» com a sua natural queda para comediante, a qual lhe valeu já diversos contratos para interpretar filmes. Entre as canções de maior êxito, entre quantas apresentou, figuram «Mon futur et mon passé», «Tout ce qui fut l'amour», «Jouez Mariachis» e «Les garçons m'aiment», cujo ritmo trepidante foi marcado com palmas pela assistência.

Além de Tiny Yong, o actual «show» do Casino Estoril inclui as famosas Trampowers, ginastas brilhantes, que desenham sobre a cama elástica figuras extraordinárias e conferem ao seu numero um agradável tom de comicidade; Mariema, que é hoje, incontestàvelmente, uma das nossas melhores vedetas de teatro musicado e que, ao actuar no Casino, práticamente como cançonetista, não deixa os seus créditos por mãos alheias; e, finalmente, o Ballet Charles Gorline, de encantador estilo parisiense, com seis esculturais bailarinas que fazem gala de apreciáveis conhecimentos coreográficos.

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO NA CASA DA COMÉDIA

Recomeçam hoje as espectáculos que a Casa da Comédia vem apresentando no seu pequeno palco das Janelas Verdes, com os bonecos de Santo Aleixo, ás 18 horas para maiores de 6 anos e ás 22 horas para maiores de 12 anos. Espectáculo especialmente dedicado ás crianças, os seus temas contam histórias simples mas profundas de sentido, pelo que provocam o entusiasmo de todo o público.

A família Talhinhas contribuiu com este seu espectáculo de marionetas para dar á Casa da Comédia mais um momento alto das suas realizações teatrais, sempre norteadas para o verdadeiro teatro.

O espectáculo é apresentado sòmente até ao próximo domingo, dia 9, e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macía, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

TV REPARAÇÕES
J. MARQUES
SERVIÇO PERMANENTE
T. 537936

veja MELHOR num KB

ADULTOS

O ESTRANHO retrato de Jessica

COLOR

DON AMECHE · MARTHA HYER · SUSAN GORDON · ZSA ZSA GABOR como JESSICA

realização: BERT I. GORDON

WENDELL COREY SIGNE HASSO ANNA LEE

QUEM, ENTRE OS HABITANTES DE TÃO LUXUOSO SOLAR, ODIAVA A BELA **JESSICA** O SUFICIENTE PARA A MATAR?

O MARIDO? A FILHA? O PRIMO? A RIVAL? UM LOUCO?
...EIS O SEGREDO QUE ATORMENTA AQUELA FAMÍLIA EGOÍSTA E ÁVIDA DE LUXO E RIQUEZA...

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA NO EDEN

● **MAIOR CONFORTO...**
(TALVEZ!)
●● **MAIOR ALEGRIA...**
(COM CERTEZA!)
●●● **MUITO MAIS IMPREVISTO!**
(NEM SE FALA NISSO!)

TUDO ISTO SUCEDE À TARDE E À NOITE NO

HOTEL DA MALANDRICE

O ÚNICO NO MUNDO ONDE TUDO PODE ACONTECER...

AGORA, HÁ 2 SEMANAS, INSTALADO NO EDIFÍCIO DO CINEMA AVIS

SOB A ATAREFADA E DILIGENTE DIRECÇÃO DE **PEPINNO DE FILLIPO**

E SEMPRE SUPERLOTADO

BONS PETISCOS...

BOAS SURPRESAS...

BONS APERITIVOS...

E MUITO MAIS COISAS QUE SÓ VISTAS...

HÓSPEDES DE HONRA DESDE A PRIMEIRA SEMANA

WALTER CHIARI ● GRAZIELLA GRANATA ● INGRID SCHOELLER

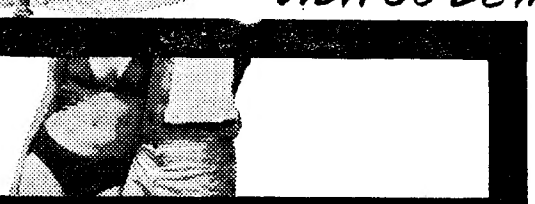
DIDI PEREGO ● EVI MARANDI ● TONY RENIS ● HELENE CHANEL
VITTORIO CAPRIOLI

FILMES LUSOMUNDO TECHNICOLOR-TECHNISCOPE RESERVADO A MAIORES DE 17 ANOS

CONSEGUIR ENCONTRAR AQUELE REVOLVER...!
...ERA A SUA ÚNICA PROVA E JUSTIFICAÇÃO!

ESTARÁ AQUI?

ENCONTRÁ-LO ERA UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE!



OU AQUI?

OU AQUI?

A PARAMOUNT apresenta

DAVID JANSSEN

O SENSACIONAL DETECTIVE DE

TIRO DE AVISO

(ADULTOS)

(WARNING SHOT)

Uma produção BOB BANNER ASSOCIATES

COM (POR ORDEM ALFABÉTICA)

STEVE ALLEN · ED BEGLEY · JOAN COLLINS · LILLIAN GISH · GEORGE GRIZZARD · CARROLL O'CONNOR · ELEANOR PARKER · WALTER PIDGEON · STEFANIE POWERS

GEORGE SANDERS · SAM WANAMAKER · KEENAN WYNN

Argumento MANN RUBIN • Baseado na novela "711-OFFICER NEEDS HELP" de WHIT MASTERSON • Real. e Prod. BUZZ KULIK • Música JERRY GOLDSMITH • TECHNICOLOR® • Um filme PARAMOUNT

HOJE EMPOLGANTE ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

Com Amélia Rey Colaço e Eunice Muñoz começaram os ensaios de «Fedra» pelo Teatro Experimental de Cascais

Com a presença especial das actrizes Amélia Rey Colaço e Eunice Muñoz, e ainda dos actores Mário Pereira, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, Santos Manuel, João Vasco e António Marques, iniciaram-se hoje, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, os ensaios da obra máxima de Racine, «Fedra», em tradução do poeta António Barahona da Fonseca, que o Teatro Experimental de Cascais levará brevemente á cena numa encenação de Carlos Avilez.

Esta obra, a justo título considerada um dos mais difíceis clássicos do teatro francês, terá realização plástica de Júlio Resende e destina-se á inauguração da temporada daquela casa de espectáculos. Saliente-se, entretanto, o facto, deveras honroso, de duas das maiores actrizes dos palcos portugueses acederem a trabalhar com Carlos Avilez, o que vem não só demonstrar a posição de actualidade do jovem encenador como a devoção ao teatro, a prova cabal de interesse das duas grandes actrizes pelo que de maravilhoso se está presentemente a fazer no T. E. C. Amélia Rey Colaço e Eunice Muñoz dão, assim, prova da maior inteligência e lucidez.

Ao mesmo tempo, porém, que a tragédia de Racine entra no tablado do Gil Vicente, permanece em ensaios a espirituosa peça de Anouilh «Leocádia», que preencherá naquele teatro a temporada de Verão. Do seu elenco fazem parte Mirita Casimiro, na primeira figura, a «Duquesa d'Audine», e Zita Duarte e João Vasco nos outros dois principais papéis, respectivamente «Amandia» e «Príncipe», contracenando ainda com Maria do Céu Guerra, Santos Manuel, Ruy de Matos, Marília Costa, António Marques, António Évora e Nicolau Paniágua, numa realização plástica de Pedro Leitão. A tradução do texto é assinada por Maria Pereira da Silva. Quanto á encenação, dever-se-á igualmente a Carlos Avilez.

Os dois espectáculos terão o subsídio do Fundo de Teatro e da Fundação Calouste Gulbenkian, com o habitual patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luís e no Alvalade

Título em português — «Tiro de aviso».
Título original — «Warning shot».
Produção — Americana.
Realização — Buzz Kulk.
Intérpretes — David Janssen, Steve Allen, Ed Begley, Joan Collins, Lillian Gish, Eleonor Parker, Walter Pidgeon e outros.
Género — Policial.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Estúdio 444

Título — «Ensaio para um crime».
Produção — Espanhola.
Realização — Buñuel.
Intérpretes — Miroslava e Ernesto Alonso.
Género — Amor e crime.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título — «O estranho retrato de Jessica»
Produção — Americana
Realização — Bert Gordon
Intérpretes — Don Ameche, Martha Hyer, Susan Gordon e Zsa Zsa Gabor
Género — Dramático (amor e ódio)
Distribuição — Filmitalus
Processo — Colorido
Classificação — 17 anos

No Europa

Título em português — «A maldição de Frankenstein»
Título original — «The Evil of Frankenstein»
Produção — Americana
Realização — Freddie Francis
Intérpretes — Peter Cushing, Peter Woodthorpe e Ducan Lamont
Género — Terror
Distribuição — Paramount
Classificação — 17 anos

BUÑUEL

«OS FILMES DE BUÑUEL SÃO GRITOS DE HUMOR NEGRO QUE SEGUEM OS CAMINHOS DA LIBERDADE MENTAL»
ADO KIROU

«O MAIS CERTO, PORÉM, É QUE, QUANDO, NO FUTURO, SE MENCIONE O TÍTULO «ENSAYO PARA UN CRIMEN», À MEMÓRIA DE TODOS ACORRA O NOME DE BUÑUEL»
EMILIO G. RIERA

ENSAIO para um CRIME

com MIROSLAVA e ERNESTO ALONSO

O FILME ESCOLHIDO PARA ABERTURA DO CICLO «10 ANOS DE CINEMA EUROPEU»

IMPERIAL FILMES
ADULTOS

HOJE 21.45 ESTREIA

estúdio 444
Telef. 75 00 95

DIÁRIO DE EVA

A MULHER NO MUNDO ⇨

Também no Canadá as mulheres auferem ordenados inferiores aos dos homens

A «Canadiana média» casa-se aos 23 anos com um homem mais velho do que ela 3 anos e tem, em média, 3 a 4 filhos. Frequentemente, sobretudo nas cidades, a recém-casada conserva o seu emprego até ao nascimento do bebé. A maior parte das mulheres canadianas preferem não se ocupar de empregos retribuídos fora do lar enquanto os seus filhos não vão á escola, a não ser nos casos de terem uma precária situação financeira. No entanto, todos os anos um número crescente de mulheres casadas vêm engrossar as fileiras da mão-de-obra; com efeito, a mecanização dos seus lares permite-lhes trabalhar neles e no exterior. Em 1964, a metade das mulheres que trabalhavam eram casadas. A maior parte dessas mulheres têm de 45 a 64 anos. Os seus filhos estão geralmente na escola ou, crescidos, deixaram o lar paternal.

Condições de trabalho

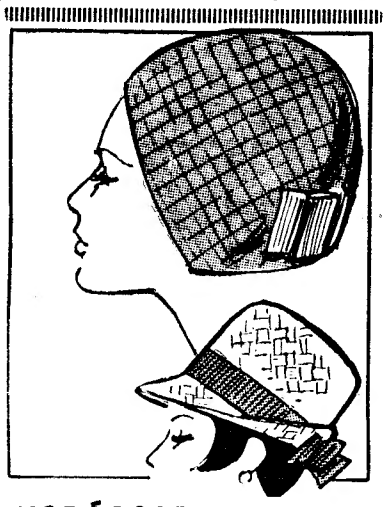
Em regra geral, canadianos e canadianas gozam da mesma protecção: leis sobre salários mínimos, número máximo de horas de trabalho seguro de desemprego, férias, licenças, leis sobre os acidentes de trabalho, contratos justos que interditam todo o tratamento de desfavor fundado na raça, na cor da pele, na religião ou origem étnica. Certas disposições de higiene e segurança, porém, visam, sobretudo, as mulheres. Desta forma, as mulheres que trabalham nas fábricas devem cobrir as suas cabeleiras para as impedir de ser apanhadas nas rodas móveis das máquinas. Em todas as províncias do Canadá é interdito, ás mulheres, o ofício de mineiro. No Quebec, não podem trabalhar nos matadouros, nas fábricas onde se respiram gases deletérios, nem nas fábricas de produtos explosivos. Na Colômbia Britânica e na Manitoba, os regulamentos limitam o peso dos objectos que as mulheres podem erguer.

No conjunto (e ainda que a mulher trabalhadora seja vista, hoje, como um elemento precioso da sociedade canadiana), as mulheres recebem um salário inferior ao dos homens, mesmo quando eles desempenham uma tarefa idêntica. É preciso considerar isso por um lado, como o resultado da presença tradicional da maior parte das trabalhadoras nas categorias de empregos pior retribuídos; por outro, elas desempenham um papel menos activo no seio dos sindicatos e um grande número de mulheres ocupam empregos de escritório, cujos sindicatos quase não existem. Contudo, desde há alguns anos que este estado de coisas tende lentamente a melhorar, porque um número crescente de sindicatos exige que os seus contratos colectivos abranjam um artigo estabelecendo a regra do «para trabalho igual, salário igual». A opinião pública começa a manifesatr-se a favor desta fórmula, em oito províncias da mesma forma que o Governo Federal tem adoptado leis que as homologam. Desde há muito que as mulheres têm salário igual para trabalho igual nas administrações públicas e forças armadas.

Sòmente uma etapa a vencer...

É preciso reconhecer que as mulheres só raramente atingem postos directivos, deixam-nas frequentemente de lado nos quadros das promoções. Não será preciso, porém, ver nisso um reflexo da sua própria atitude em relação ao seu trabalho? Muitas mulheres não possuem a formação requerida, ou não fazem os esforços que as poderiam levar a conquistá-la, porque esperam casar-se um dia e o seu emprego, em suma, é para elas sómente uma etapa a franquear.

Em 1954, o Governo Federal fundou um Bureau da Mulher, colocado sob a égide do Trabalho. Esse «bureau» consagra-se actualmente á investigação das necessidades das mulheres que trabalham e acerca das consequências sociais que podem resultar se um número crescente de mulheres casadas mantiver um emprego fora de suas casas.



HORÓSCOPO DA MODA

A moda do cabelo muito curto acompanha a dos chapéus pequenos. Estes são de palha e encontram-se em muitos tons diferentes

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o **Creme CASULO para os Pés.** — Amacia e refresca facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — A venda nas Drogarias, etc. — Boião. 15$00.

Bodas de prata de um curso de Medicina Veterinária

Principiou hoje a reunião do Curso de Medicina Veterinária de 1942, que este ano comemora as suas bodas de prata, e do qual fazem parte algumas conhecidas individualidades, nomeadamente o reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

Hoje, os componentes desse curso, depois de se terem reunido, com as manifestações de regozijo que estes acontecimentos sempre proporcionam, apresentaram cumprimentos ao presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, seguindo-se visitas ao Matadouro dos Olivais, á Central Leiteira e a outros estabelecimentos publicos.

Amanhã celebra-se uma missa por alma de professores e colegas falecidos, seguida de uma visita á Escola Superior de Medicina Veterinária (e apresentação de cumprimentos ao director), onde os componentes do curso assistem a uma aula simbólica pelo prof. dr Baptista Brás, e a uma demonstração anatómica — através do circuito fechado de televisão daquele estabelecimento de ensino superior.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TAUROMAQUIA

Paco Camino, «el niño sabio»

No Campo Pequeno

Os touros ontem lidados no Campo Pequeno não foram propícios para os cavaleiros colegas do sr. David Ribeiro Teles que os criou e deles se livrou. Pedro Louceiro ainda conseguiu cravar no seu primeiro duas farpas e duas das curtas e, no seu segundo, obrigar a outras, uma sesgo e duas por dentro, que o manso fugia para as tábuas, ouvindo aplausos e dando volta á arena. José Mestre Baptista forçou o seu primeiro a algumas boas farpas, e mais não pôde porque Agostinho Coelho entendeu, por bem, impedi-lo de continuar. O seu segundo, também manso, mas o cavaleiro é bravo e forçou-o a farpas superiores, no centro, com aplausos até dos adversos do vibrante toureiro equestre que, queiram ou não, é um caso muito de admirar. Deu volta á arena.

Bem está que no toureio equestre surjam casos como o de Mestre Baptista para, de alguma maneira, caçar no terreno espectacular dos actuais rojoneadores espanhois que, em quantidade, já nos ultrapassam. E bem está também a defesa do nosso classicismo para que se não desorientem os muitos amadores que, felizmente, estão surgindo entre nós, e alguns com aspiração a próxima alternativa. É a unica modalidade tauromáquica verdadeiramente nacional, pois a do toureio a pé já é a dos espanhois, com a vantagem destes na prática da estocada que aos nossos aqui é vedada, o que os vicia na limitação de simular com a bandarilha. Noutra modalidade nossa, a de pegar os touros, que não consta dos tratados espanhois, somos realmente unicos e sem risco de imitação, porque não cabe na corrida integral e só pelos nossos pode ser esporádicamente exibida em Espanha. E é indiscutível a valentia dos amadores, que actualmente substituiram os antigos grupos de profissionais, e inegável o entusiasmo que provocam no publico das touradas. O estoicismo de aguentar a arrancada do touro assusta os espanhois e, quando a Portugal vinham picadores, vimos alguns destes taparem a cara, assustados, como ontem se teriam assustado ao verem alguns dos amadores de Santarém, como Brilhante, Souto Barreiro, Pires de Lima e Correia de Barros em pegas brilhantes e belas, e todos com volta á arena

Ao Campo Pequeno voltou ontem o mais luminoso dos toureiros espanhois, Paco Camino, chamado «el niño sabio de Camas», porque o é e nasceu naquela povoação vizinha de Sevilha. A Marcial Lalanda cantaram-no em musica como «el más grande» e com o madrileno guarda semelhança enciclopédica este novo sábio a quem poderiamos chamar «el Marcial Lalanda de Camas», porque tem a vantagem se ser andaluz. No seu primeiro esteve Camino sábio nos lances de capa, de frente e por «chicuelinas», e admirável com a muleta, de pé e de joelhos, com a direita e com a esquerda, ao som da musica e entre ovações, com triunfais voltas á arena e apoteose no centro.

Com o outro ninguém poderia estar melhor que ele e só com sua lucida inteligência pôde dar adequados lances de perfeito lidador e passes que o touro não queria tomar e a que ele obrigou como sábio maestro.

O mexicano Mauro Liceaga, que fazia a sua apresentação em Portugal e estranhou a lide á portuguesa, pouco pôde fazer no seu primeiro, mas no outro bandarilhou-o com facilidade e forçou-o a alguns passes que mereceram aplausos e chamada e o creditaram toureiro muito de ver em próxima actuação. Bandarilharam bem Manuel «Badajoz», Tinoca e Agostinho. — «EL T P»

Em Montemor-o-Novo

No dia 16, e a favor do Hospital Infantil de S. João de Deus, toureiam em Montemor-o-Novo os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro e Afonso Cortes, e o amador Frederico Cunha, com os forcados da terra. Os touros são oferecidos por vários ganadeiros

Toureiros condenados

CIUDAL REAL (Espanha), 7. — (A. N. I.). — Os matadores de touros Curro Giron, venezuelano, e Andres Hernando, espanhol, foram condenados pela comissão mista de arbitragem do Sindicato Nacional do Espectáculo a indemnizar a empresa «Rodriguez Maestro», da praça de Ciudad Real, no montante de 80 000 pesetas. O motivo da condenação foi a falta de comparência de ambos á corrida de 3 de Setembro do ano passado, em Ciudad Real, para que haviam sido contratados, por ocasião da feira local.

Verificação de aproveitamento escolar

Uma portaria hoje publicada estabelece os preceitos a observar na verificação do aproveitamento da frequência da 5.ª classe do ciclo complementar do ensino primário.

Essa verificação far-se-á com base em todos os elementos de apreciação dos alunos e entre esses elementos incluir-se-ão provas a realizar no terceiro período lectivo, com a presença do director da escola, além do professor dos alunos.

Se o director da escola for o próprio professor dos alunos, ás provas assistirá, além deste, um delegado do director escolar, designado de entre os professores da freguesia, mediante prévia audiência do delegado escolar do concelho ou do secretário de zona, preferindo os habilitados com o curso previsto pela lei.

SAIAS CURTAS

O patrão para a empregada: — Menina, suplico-lhe de joelhos, esconda os seus...

tuba **Espuma Seca**

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã

No seu W.C. use sempre To-Fix, óptimo produto do mesmo fabricante.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

ESTARÁ FORA DO SEU ORÇAMENTO COMPRAR UM BARCO?

PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A

PLÁSTICOS SINTEX, LDA. TELEFS. 994347/8 994186

APARTADO 1—AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTINS—MOREIRA DA MAIA

DELEGAÇÃO EM LISBOA—R. JORGE COLAÇO, 39-A—TEL. 721954

tv pronto
Av. Infante Santo, 76-A
Telefone: 660812
LISBOA

AUTORÁDIOS COMPLETOS
COM ACESSÓRIOS DE MONTAGEM
DESDE 990$
VÁRIAS MARCAS
MODELOS PARA TODOS OS CARROS

VIDA MUSICAL

Curso de Flauta de Bisel

O professor Hans-Martin Linde, solista da «Schola Cantorum Basiliensis», que o publico português aplaudiu no Festival Gulbenkian de Musica de 1966, deslocar-se-á a Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian, com o fim de reger um Curso de Flauta de Bisel, de 4 a 16 de Setembro próximo, destinado especialmente aos professores e alunos mais adiantados de «Orff-Schulwerk», mas no entanto, aberto a todas as pessoas que se dedicam á execução do referido instrumento.

No âmbito do curso está também prevista a organização de classes de conjunto, em que poderão inscrever-se instrumentistas (executantes de cravo, de instrumentos de sopro, arco e corda dedilhada, antigos e modernos) e cantores diplomados ou profissionais.

O prazo de inscrição para este curso termina em 31 do corrente. Os interessados deverão dirigir-se á Fundação (Avenida de Berna, 45, Lisboa), onde lhes será fornecido um boletim de inscrição.

Apresentação de classes de Iniciação Musical Infantil da Fundação Gulbenkian

Efectua-se esta tarde uma apresentação de alunos dos cursos de Iniciação Musical Infantil, que a Fundação Gulbenkian promove na sua sede. Esta apresentação será no Auditório da Fundação, á Avenida de Berna, 45-A, e nela participam as classes de flautas de bambu, e introdução ao piano, regidas pela professora Vitória Reis. A entrada é livre.

Concertos da Pró-Arte

As delegações da Pró-Arte em Vila da Feira e Matosinhos promovem concertos, respectivamente, hoje e amanhã. O programa está a cargo de Germana Tanger (declamação), Jennifer Smith (canto) e Manuel Morais (alaude).

Banda da G. N. R.

Em virtude da banda de música da G. N. R. efectuar uma série de três concertos nocturnos nas ruínas do convento do Carmo, não se realizam, durante este mês, os habituais concertos de sábado no quartel do Carmo.

Missa dominical para emigrantes através da E. N.

A Emissora Nacional dedica cerca de 34 horas de emissão semanal aos núcleos de portugueses radicados na Europa. Todos os dias, de manhã cedo e ao fim da tarde, vozes e música portuguesa são espalhadas pelas Europa, os que, embora distantes, não querem esquecer o rincão onde nasceram.

No prosseguimento da sua acção de apoio a todos os emigrantes portugueses na Europa, a Emissora Nacional passa agora a transmitir todos os domingos, da igreja de São João de Deus, em Lisboa, a missa das 8 horas, especialmente dedicada aos emigrantes.

— O sr. bispo de Madarsuma celebrará a primeira dessas missas, depois de amanhã, no referido templo.

VIDA RELIGIOSA

I Curso Nacional de Formação Espiritual

Efectuar-se-á de 10 a 23 de Setembro próximo o I Curso Nacional de Formação Espiritual, que decorrerá na Casa de Retiros da Sagrada Família, em Mira. A Conferência Episcopal, na sua reunião de Maio, decidiu aprovar a criação deste curso e pô-lo imediatamente em andamento. À sua frente ficou o sr. D. Alberto, bispo auxiliar do Porto, coadjuvado pelos padres Domingos Medeiros, director espiritual do Seminário de Leiria, como secretário geral; Agostinho Ferraz, director espiritual do Seminário de Braga; Agostinho Ribeiro, director espiritual do Seminário do Porto; e Agostinho Pereira, director do Centro de Estudos Psicotécnicos e do Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

O curso está planeado para três tempos intensivos de 15 dias cada. O primeiro, um curso propedêutico que se realizará de 10 a 23 de Setembro, versará sobre a teologia espiritual (1.ª semana) e problemas gerais de psicologia e direcção (2.ª semana). O segundo curso será exclusivamente dedicado ao aprofundamento de problemas de teologia espiritual e orientado por uma equipa de teólogos formados em espiritualidade, dogma e liturgia. O terceiro tratará de problemas de direcção espiritual e psicologia e será, na sua base, orientado por professores do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, com a colaboração de psicólogos estrangeiros.

Os sacerdotes que se dedicam á formação espiritual e desejam tomar parte neste curso podem inscrever-se, dirigindo-se ao rev. dr. Marcelino Ferreira — Seminário Maior — PORTO.

«ILUSÕES DOURADAS NUMA NUVEM BRANCA» peça de Aurora Constança depois de amanhã às 18.15, no Tivoli

Aurora Constança

Uma tarde teatral assinalável a que se realiza depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, promovida pela Escola *O Cortiço*, Avenida Guerra Junqueiro, 10, 1.º, um estabelecimento modelar de ensino, que a escritora Aurora Constança fundou e dirige com competência, que lhe valeu um renome muito divulgado. Representar-se-á uma peça de sonho — *Ilusões Douradas numa Nuvem Branca*, em 2 actos e 30 numeros de bailados e mímica que as pequenas alunas, ensaiadas pela professora Isabel Affonseca que também desenhou os figurinos, vão interpretar com gentileza e graça, criando um mundo de beleza artística. Esses trinta números de bailado baseiam-se em composições musicais de génios como Mozart, Beethoven, Bella Bartok, Chopin, Berlioz, Tchaikowsky, Debusuy, Mendelsohn, Mussorgsky, etc.

A peça será recitada por Aurora Constança e os dois principais papéis foram confiados a duas alunas laureadas em récitas anteriores — Ana Maria Alcazar Lopes Bento, em *Laranjinha*, e Maria Isabel Borba Ferreira da Silva, em *Miosote*. *Ilusões Douradas numa Nuvem Branca* terá ao piano uma artista de envergadura, Maria Antónia Fonseca; e o som será dirigido pelo reputado técnico Rafael Prudênico.

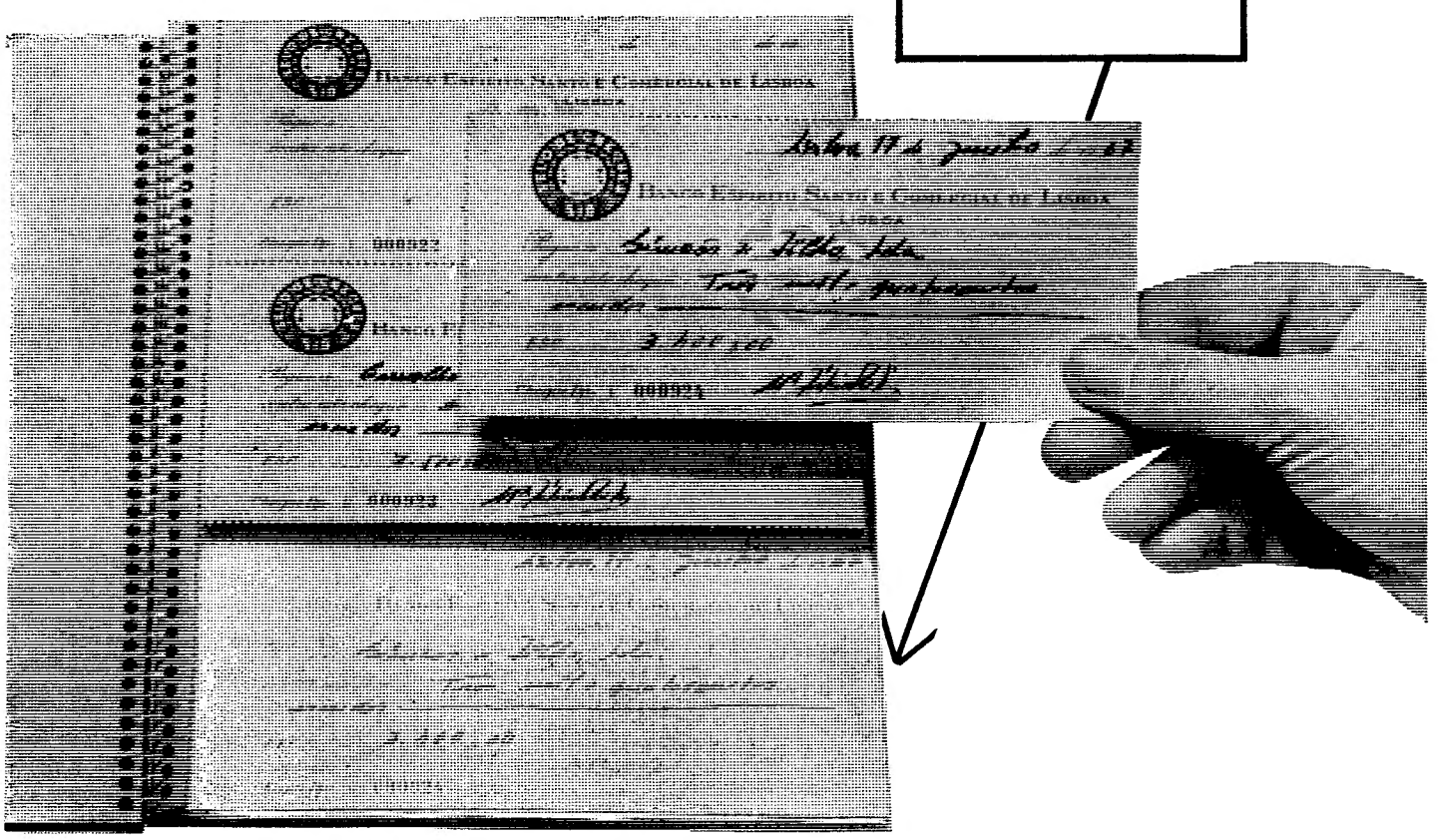
Marinha de Guerra

Abriu-se no Ministério das Finanças, a favor do Orçamento dos Encargos Gerais da Nação, um crédito especial de 60 000 contos, para «Reconversão e ampliação das escolas e instalações portuárias, oficinais e de armazenamento da marinha de guerra».

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Agora ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!



Novo livro de Cheques de Contrôlo Automático lançado pelo B.E.S.C.L.

Pela primeira vez, escreve-se tudo simultâneamente—preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, foram especialmente concebidos para quem "tempo é dinheiro": Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes novos livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Dezassete jovens portugueses no Concurso Internacional de Formação Profissional

Partem hoje para Madrid, e gressando no dia 18, os dezassete jovens apurados nas provas nacionais, oportunamente efectuadas, que vão participar no XVI Concurso Internacional de Formação Profissional, em competição com os representantes de muitos outros países da Europa, do Japão e da Coreia do Sul, este estreante no certame.

São nossos representantes: José António Ferreira Garcia, caldeireiro de aço (C. U. F.); António Joaquim Santa Bárbara da Silva, serralheiro civil (O. G. M. A.); Carlos José da Silva Sanches, soldador eléctrico (SOREFAME); Luís Francisco do Vale Casquinha, soldador ox: (O. G. M. A.); António José Horta Paulino, pintor decorador (individual); Valdemar Pinho Rodrigues, electricista-instalador (LISNAVE); José Feliciano Penetra Martins, montador de quadros eléctricos (Fábrica Militar de Braço de Prata); José Maria Avó Amaral, desenhador de máquinas (Metalurgia Casal); Alfredo Jorge Simões Alexandre, fresador (C. U. F.); Jorge Serra Simões, ajustador (O. G. M. A.); Tibério dos Santos Guedes, torneiro mecanico (EFACEC); Manuel José Rodrigues, carpinteiro de moldes (COMETNA); António Aires Lopes da Costa, fundidor (Fábrica Militar Braço de Prata); Manuel Joaquim Marques de Sousa, ourives-prateiro (Oficina da Viuva de A. Cabral); António Luís Dias de Andrade, reparador de electrónica industrial (Standard Eléctric); João Carlos de Silva Costa, reparador de rádio e TV (Escola Militar de Electromecanica); João Martins de Carvalho, ourives-joalheiro (Firma Rodrigues de Carvalho).

As provas decorrem entre os dias 10 e 14.

Além de outras manifestações á margem do concurso, haverá uma recepção oferecida pelo alcaide de Madrid, na qual os portugueses lhe oferecerão mensagens dos municípios a que pertencem.

Os nossos concorrentes são acompanhados por dirigentes da M. P.

A LABORAÇÃO DO NOVO ESTALEIRO DA MARGUEIRA ESTÁ A OFERECER BOAS PERSPECTIVAS

Está a concretizar-se, de modo muito animador, a laboração no estaleiro naval da Lisnave, na Margueira. A actividade do grande empreendimento, nesta sua primeira fase, corresponde ao que se esperava quanto ao movimento de unidades para trabalhos de reparação, beneficiação e aprestamento, factos que estão a ser assinalados, dia a dia, desde a inauguração e que a crise no Médio Oriente não prejudicou de maneira considerável.

Como oportunamente se acentuou, os efeitos multiplicadores do novo estaleiro estão a começar a fazer-se sentir de modo salutar, no complexo da actividade económica do País. Nada menos de quatro grandes navios estrangeiros estão ali a receber beneficiações: os liberianos «Ejnar Thorsen», de 80 000 toneladas, e «Ionic Coast», de 20 000; e os suecos «Seven Star», de 92 000, e «Marieborg», de 80 000. Em trabalhos de aprestamento encontram-se também ali os rebocadores «Puxa», «Empurra», «Zarro», «Vira Butaneiro» e «Cidla».

O volume de pedidos para a entrada de navios, nas grandes docas, com vista a reparações e beneficiações de natureza vária está a aumentar de maneira muito apreciável.

No próximo mês, um dos nossos maiores navios de passageiros, o paquete «Santa Maria», docará pela primeira vez na Margueira. Todos os nossos navios — paquetes e petroleiros — que não podiam utilizar as docas de que dispunhamos antes da inauguração da Margueira e que se serviam da de Cádiz ou de outras no estrangeiro, passam agora a docar na Lisnave.

Os dirigentes deste grande empreedimento esperam que todos os sectores nacionais interessados correspondam, em espírito da melhor compreensão, ao valor da notável realização, na verdade de características pouco vulgares em empresas portuguesas — um empreendimento á escala internacional, com larga projecção no desenvolvimento industrial do País.

Rigores excessivos nas ruas da Caparica

Não basta, a todas as pessoas — tantas, tantas! — que procuram a Costa da Caparica para repousar ou encontrar ali o ambiente propício para retemperar os nervos abalados pela vida trepidante da capital o estado verdadeiramente desolador a que chegou a praia magnífica de outros tempos. As investidas do mar, reduzindo a vasta praia de outrora, os pedregulhos enormes, acumulados numa tentativa extrema de defesa do areal, o surto de construções que, inevitávelmente, transforma a antiga e pitoresca vila piscatória num imenso e movimentado estaleiro, já são transtornos suficientes contra os quais nada há a fazer — é a fatalidade das forças da natureza ou a consequência do progresso irreversível.

Mas que, além de tantos dissabores, se arranjem outros, que bem poderiam evitar-se, é realmente excessivo e desnecessário. Queremos referir-nos, por sugestão de pessoas que ali passam esta temporada, á colocação inesperada de placas de estacionamento proibido em locais onde, ainda há pouco, era hábito deixar os carros. Depois, sem mais nem menos, é multa que se farta — como aquele insecticida que, na Caparica, faria, infelizmente, tão bom serviço, se fosse aplicado para matar as moscas com a mesma largueza com que se passam os talões das contravenções.

Não somos contra quaisquer disposições disciplinadoras do trânsito e do estacionamento de veículos. Bem pelo contrário! Mas quer-nos parecer que a forma como se está a resolver o problema na Costa da Caparica e o rigor com que se atingem os incautos não servem bem tais propósitos de boa disciplina e arrumação numa terra que anda, infelizmente, tão desarrumada...

Importante acção ganha no Tribunal do Trabalho pelo encarregado geral de uma firma

Terminou no Tribunal do Trabalho o julgamento de uma importante acção posta pelo sr. Mário Moreira contra a firma António Sardinha, Lda., da Avenida Marechal Carmona, em Vila Nova de Gaia, da qual o queixoso foi, durante vários anos, encarregado geral.

Depois da resposta ao questionário, pelo Colectivo, foi publicada a respectiva sentença, pela qual, dando como provados factos constantes do mesmo questionário, o tribunal concluiu por julgar procedentes e provados, e assim condenar aquela firma no pagamento da quantia de 5814 contos referente a indemnizações e ordenados.

Encerra-se, deste modo, a primeira parte de tão importante questão, já que, a não ser cumprida a sentença no prazo de trinta dias, se pensa que a firma aproveite o que a lei permite, ou seja: recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo, á secção de Contencioso e Trabalho.

Intervieram neste importante pleito os advogados, srs. drs. Manuel Cardoso, pelo autor, e Cerqueira Pinto, pela firma.

Prisão dos autores de dois assaltos

SETÚBAL, 7 — A P.S.P. prendeu e vai entregar ao tribunal, acompanhados do respectivo processo, Manuel José Oliveira, de 21 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de S. Cristóvão, Alentejo, residente em Setubal, e Olímpio Manuel da Conceição, de 33 anos, casado, também servente de pedreiro, natural de Trindade, Beja, e residente em Setubal. Ambos, no mês findo, assaltaram, por meio de chave falsa, a alfaiataria de Vítor Manuel Pereira Gaspar, na Rua dos Almocreves, de onde furtaram nove cortes de fazenda para fato e um casaco feito, e a Cooperativa «Colsado», de onde levaram a importância de 120$00, sendo então pressentidos e presos.

Festival a favor da construção do centro paroquial de Nossa Senhora de Fátima

Organizado pela Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, há amanhã e no domingo um grande festival a favor da construção do centro paroquial. Amanhã, a partir das 17 e 30, haverá numerosas atracções, desde tômbola e cavalinhos a barracas de tiro e pesca. Seguir-se-á um jantar, rematado com a Grande Noite do Fado, em que actuarão os artistas Teresa Silva Carvalho, Teresa Tarouca, João Braga, João Ferreira Rosa e Vicente da Câmara, com acompanhamento de Raul Nery e Joel Pina e apresentação de Pedro Moutinho.

No domingo, serão servidos pequenos almoços a partir das 8 horas, repetindo-se depois as pitorescas atracções da véspera. Na tarde infantil de domingo, tomarão parte a parelha de palhaços Ezequial & Zezé, Selvagio e a sua concertina de veludo, a original fantasista Lea d'Avinci e o jovem acordeonista Carlos Ribeiro. A Noite de Varidades reservará muitas surpresas aos espectadores. No domingo, haverá também almoços, merendas e jantares.

As reservas de mesas podem ser feitas pelo telefone 767588. A entrada para a cave do futuro Centro, onde se realiza o festival, faz-se pela Avenida Marquês de Tomar.

Homens-rãs estão a destruir (para facilitar a navegação) a carcaça do rebocador «Rio Vez» afundado na barra de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 7. — Desde há três dias que homens-rãs da Armada colocam cargas de plástico na carcaça do rebocador «Rio Vez», afundado á entrada da barra, em 29 de Março de 1965 e que tem sido grande estorvo para a navegação. Daí as providências agora tomadas.

Uma das primeiras cargas explosivas rebentou com o tanque de gasóleo, pelo que veio muito combustível dar á praia do Cabedelo. Outra, trouxe á superfície das águas a cabina de comando, a qual se afundou pouco depois.

Esta tarde será colocada nova carga. Nestes trabalhos, os homens-rãs são ajudados pelos pilotos da barra.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Figueira de Castelo Rodrigo, 31°; mínima: Montalegre, 9°,5.

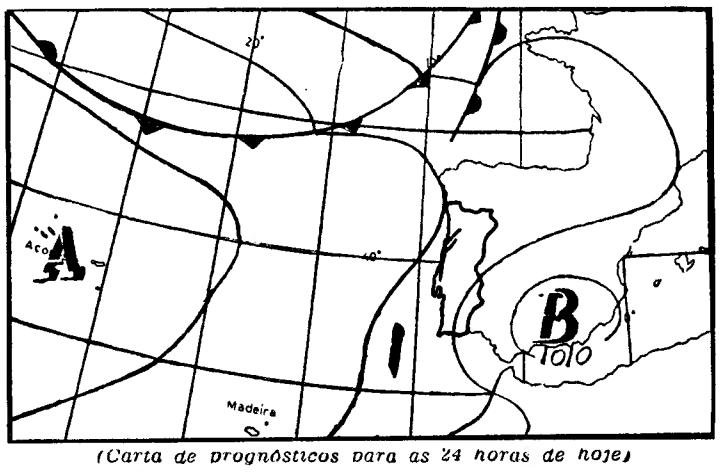
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado predominante de Noroeste, por influência conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica da Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 22°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, Portalegre e Porto, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,5; mínima, 15°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 32°; mínima, 18°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8 — O estado do tempo continuará sob a influência da massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo, com excepção da orla costeira ocidental para norte do cabo da Roca, onde haverá períodos de céu muito nublado durante a noite e manhã; vento fraco ou moderado de noroeste, podendo soprar com rajadas, durante a tarde, na orla costeira ocidental, para sul do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 18
Ocaso ás 21 e 04

MARES

PREIA-MAR: Dia 7 — Às 3 e 55 (3,6 m); 16 e 15 (3,9 m). **Dia 8** — Às 4 e 40 (3,7 m); 16 e 58 (4 m). **Dia 9** — Às 5 e 15 (3,7 m); **17** e 30 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 7 — Às 9 e 30 (1,1 m); 22 h (1 m). **Dia 8** — Às 10 e 10 (1 m); 22 e 40 (0,9 m). **Dia 9** — Às 10 e 48 (1 m); 23 e 20 (0,9 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MONTEPIO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária do Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, para reunir no dia 13 de Julho de 1967, às 18 horas, na Sala dos Serviços Internos da Secção Administrativa.

Esta reunião tem por fim apreciar o Relatório e Contas da Direcção referentes à gerência do ano de 1966 e discutir, aprovar ou modificar o correspondente parecer do Conselho Fiscal.

Se a esta primeira convocação não comparecer o mínimo estatutário de dois terços do número de sócios, fica desde já feita segunda convocação para o dia 14 de Julho de 1967, à mesma hora, no mesmo local e para o mesmo efeito, deliberando então a Assembleia com qualquer número de sócios, nos termos do § único do art. 30.º dos Estatutos.

Na Secretaria do Montepio está patente, para exame dos sócios, até àquela data, em todos os dias úteis das 11 horas às 17 horas, toda a documentação donde se extraíram as contas agora publicadas.

Lisboa, 5 de Julho de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Artur Oliveira Baptista da Silva
Cap. Inf.ª

OS SALÁRIOS PORTUGUESES E OS EUROPEUS

Em termos de poder de compra as remunerações continuam afastadas da média dos países industriais

Em termos de poder de compra, os salários vigentes num número apreciável de indústrias portuguesas continuam muito afastados da média dos principais países industriais da Europa, conforme se vê do estudo feito pelo dr. Xavier Pintado, e que veio a lume no último número da revista «Análise Social».

Trata-se do primeiro trabalho conhecido que tem por fim determinar, com a ajuda dos dados disponíveis e susceptíveis de uma comparação significativa, a ordem de grandeza dessas diferenças salariais.

O estudo reveste-se de inegável interesse, seja como parte do exame dos factores em que assenta a possibilidade de competição da produção nacional nos mercados europeus (para onde se dirige metade das exportações metropolitanas), seja para que se possa apreciar o efeito exercido pelo desnível dos nossos salários em relação aos dos países industriais da Europa como motivo determinante do fluxo migratório dos trabalhadores portugueses. É evidente que abrange aspectos essenciais da situação económica e social portuguesa.

Como acentua o dr. Xavier Pintado, a comparação das remunerações terá de ser corrigida pelas diferenças de custo de vida, se pretendermos tirar dela quaisquer ilacções relativas ao nível de vida ou bem-estar facultado aos trabalhadores portugueses pelo respectivo salário e benefícios sociais adicionais. Dado, porém, o carácter precário dos índices de que é possível dispor para avaliar as diferenças de custo de vida em Portugal e em outros países, aquele economista desenvolveu a análise sobretudo na óptica da incidência relativa do custo de mão-de-obra no custo total de produção. Mas, por lhe parecer que tal comparação não faz justiça ao poder de compra real do salário português, por não entrar em linha de conta com a referida diferença de custo de vida, procedeu a uma tentativa de comparação «em termos reais» dos nossos salários com os salários pagos nos países industriais da Europa, comparação que, até certo ponto, contém a anterior e que nos parece de maior interesse para a generalidade dos nossos leitores.

Não queremos, porém, deixar no olvido algumas verificações feitas no estudo citado, quanto ao custo da remuneração média do pesosal operário:

- **Na maioria de doze indústrias consideradas (refinação do açúcar, cerveja, fiação e tecelagem de algodão, fiação e tecelagem de lã e outras fibras, papel e pasta de papel, químicas, borracha, cimento, artigos de porcelana, faiança e grés fino, máquinas - ferramentas, maquinaria e material eléctrico, construção e reparação naval» o custo médio horário por trabalhador, relativo a 1962, varia sensivelmente entre 1/6 e 1/3 dos custos correspondentes em cinco países do Mercado Comum (Alemanha, Bélgica, França, Holanda e Itália). Na indústria dos produtos de borracha a disparidade de salários é ainda mais acentuada, sendo o salário médio horário em Portugal (4$44), acrescido dos encargos sociais a cargo da entidade patronal, cerca de 1/8 dos custos correspondentes na Alemanha e na Itália e inferior a 1/6 do dos restantes países. Em compensação, na indústria de refinação de açúcar o salário e encargos sociais em Portugal (11$39 de custo médio horário, valor mais alto nas indústrias**

(Continua na 15.ª página)

A marcha de Santa Catarina, com os seus belos trajes e os seus arcos coloridos

A Marcha de Santa Catarina cantou e dançou no Bairro Alto

Num conjunto animado e pitoresco, a Marcha de Santa Catarina percorreu ontem á noite as ruas do Bairro Alto nas imediações daquela freguesia. Precedia o grupo um grande letreiro de pano com os di-

(Continua na 15.ª página)

Homenagem do «Grupo dos Carcaças» ao general Costa Macedo

Está marcado para amanhã, ás 13 e 30, no Hotel Tivoli, o almoço de homenagem ao sr. general Costa Macedo promovido pelo «Grupo dos Carcaças», constituído por pilotos militares e civis com «brevet» há mais de vinte anos.

A homenagem para a qual já se inscreveram muitos pilotos civis e militares, incluindo muitos da «velha guarda», coincide com a passagem do sr. general Costa Macedo á situação de reserva, o que se verificará na próxima segunda-feira.

O homenageado foi um dos fundadores do «Grupo dos Carcaças» e desempenhou as funções de «carcaça-mor», as quais, por força dos estatutos da «confraria», transmitiu há tempos ao seu sucessor, sr. general Venâncio Deslandes.

O grupo, que reune muitos dos mais valorosos aviadores portugueses, oferecerá ao sr. general Costa Macedo uma lembrança, no decorrer da homenagem.

UM COLÓQUIO PARA DIRIGENTES NO PRIMEIRO DOMINGO DO 7.º ACAMPAMENTO NACIONAL

A recente reforma federativa e as previstas realizações práticas da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo serão objecto de ampla discussão por todos os campistas interessados, presentes no 7.º Acampamento Nacional.

O colóquio previsto para o domingo, 30, efectuar-se-á no próprio local do acampamento, e será presidido pelo próprio presidente da F. P. C. C.

O «Diário de Lisboa», tendo conhecimento de algo de muito importante está em vésperas de acontecer nos meios campistas, publicará brevemente uma entrevista com o sr. Jacinto Valente, presidente da direcção da Federação de Campismo.

Entretanto, prossegue activamente a montagem do 7.º Acampamento Nacional, na Mata Rainha D. Leonor, a cargo dos campistas municipais, sob a orientação do conselho técnico da F. P. C. C.

De salientar a colaboração prestada pela Camara Municipal das Caldas da Rainha, que tudo fará para dotar aquele esplendido parque com as condições exigidas para uma permanência de nove dias, de centenas de milhares de campistas, aos quais nada faltará.

No campo cultural estão previstas visitas de estudo ás fábricas de faiança da região e ao Museu Malhoa, onde se encontram obras valiosíssimas do nosso património artístico.

Turísticamente, também estão previstas iniciativas de muito interesse, aproveitando-se a circunstancia de a cidade de Caldas da Rainha se situar numa zona privilegiada. A Foz do Arelho, a Lagoa e a característica vila de Óbidos estão incluídas no programa turístico. Haverá transportes frequentes para a Foz do Arelho.

O maior sortudo de ouro pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

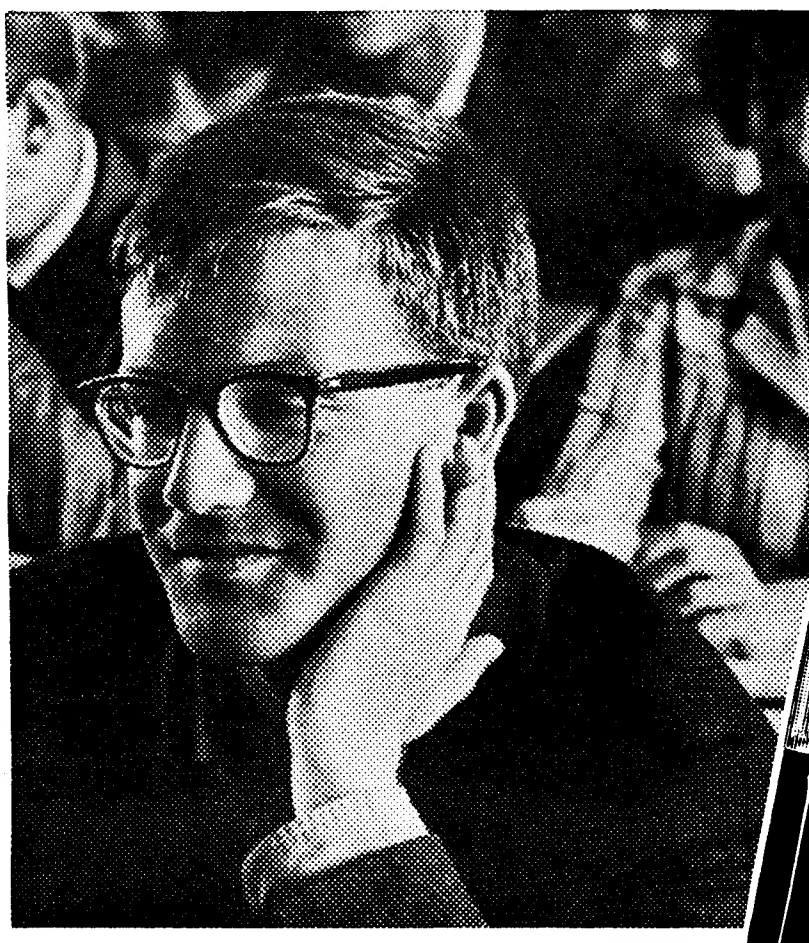
Mais um passo na intensificação das relações comerciais entre Portugal e Brasil

Durante a entrega dos relatórios, quando o Embaixador Ouro-Preto se inteirava das principais conclusões do Estudo.

Na Embaixada do Brasil foi feita a entrega do Estudo Económico sobre Portugal Ultramarino (Angola, Moçambique e Guiné), encomendado pelo Governo Brasileiro à NORMA, S. A. R. L., de Lisboa e à C I L, de São Paulo (Brasil)

Sua Excelência o Embaixador do Brasil, acompanhado do Dr. Jorge Pires do Rio, recebeu, na oportunidade, os administradores da NORMA e C I L, senhores Eng.º Afonso Lopes e Dr. Roberto Penteado, acompanhados pelos especialistas da NORMA que realizaram o estudo, aos quais manifestou a sua satisfação, não só pelo alto nível do trabalho realizado, como pelo cumprimento do reduzido prazo que lhes tinha pedido.

ele agora merece uma nova distinção



merece uma
PARKER 65

Filho aplicado, estudioso, que se distingue nos exames, dá sempre alegria.
Diga isto ao fazer-lhe a entrega da prenda que ele merece: uma Parker 65, ultimo modelo Parker.
Parabéns! Estão ambos de parabéns.
P. S.: — Convém não esquecer que a Parker tem modelos a partir de 175$00.

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY
FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJ
Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRE
Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telefs.: 533254 e

VEJA AS MONTRAS E OS MODELOS PARKER NAS SEC
LISBOA ARTEX — Rua Nova do Almada, 85-87 ● DOMINGUEZ & LAVADIN PAPELARIA RIJO — Rua da Prata, 152 ● PAPELARIA DA MODA — MENDONÇA — Rua Bernardino Costa, 46 ● PAPELARIA PROGRESSO — CARIA ASTÓRIA — Avenida Duque de Ávila, 38-E
PORTO PAPÉLIA — Rua de Santa Catarina, 125 ● PAPELARIA INOVAÇÃO — PAPELARIA CENTRAL — Praça da Liberdade, 17-18 ● ARAÚJO & SOBR Rua de Santa Catarina, 101 ● PORTO EDITORA — Rua da Fábrica, 8 tre. 82 ● PAPELARIA LEONESA — Rua Sá da Bandeira, 125

os seus

o Alto

o grupo um
com os di-

página)

Grandeza e decadência do chapéu de palha

Maurice Chevalier o último abencerragem do saudoso «palhinhas»

Se, em qualquer rua lisboeta, a qualquer hora do dia, repararmos por uns momentos em quem passa, verificaremos com espanto que o chapéu foi práticamente abolido. Homens e mulheres passam de cabeça descoberta, enfrentando o sol ardente, nesta quadra do ano, com o mesmo desprezo com que, no Inverno, enfrentam a chuva e o frio.

Certamente que tal tendência não assume, noutras localidades, aspectos tão radicais. O Chiado e a Avenida de Roma não são o País. Os que trabalham permanentemente ao sol e á chuva, no campo ou na cidade, têm de defender-se. O capacete protector alastra na construção civil e o chapéu e o lenço continuam a ser regra geral entre os trabalhadores rurais.

Mas o que não há duvida é que o chapéu desapareceu quase por completo das cabeças dos transeuntes lisboetas. As burguesas, pequeno-burguesas, funcionárias e, até, certas operárias da capital substituiram o chapéu pelo penteado. Os rapazes pavoneiam as cabeleiras á «beatle» ou á «beatnik», com barba ou sem barba, e os homens mais maduros passeiam a calva incipiente ou escandalosa com a maior naturalidade pelas velhas ruas ou avenidas novas.

Que foi feito do «canotier» de saudosa memória, popularmente designado por «palhinhas», o chapéu de Verão dos elegantes de há meio século?

Nesta quadra os «palhinhas» enxameavam a cidade, faziam parte da paisagem, desde que a temperatura permitia mudar os polainitos de flanela pelos polainitos de linho...

● «Vendi muitos a mil e duzentos...»

— Eu lhe digo. A inauguração do «canotier» em Lisboa coincidia com a primeira tourada do ano, que se efectuava no Domingo de Páscoa. Vendiam-se milhares, há 40 anos. Vendi muitos «palhinhas» a 1$20 ou a 25 tostões...

Esta informação foi-nos dada pelo sr. José de Oliveira Alves, um dos sócios da Chapelaria da Moda, em pleno Chiado, «casa fundada em 1885 e fornecedora da Casa Real»... Tirante a fachada, que já sofreu remodelações, no interior mantém a traça primitiva. O tecto ostenta ainda as abóbadas pombalinas e os móveis, de magnífica madeira, têm mais de oitenta anos. Ao fundo, trabalhando numa secretária, o sócio principal, sr. Oscar Gagean, 88 anos bem conservados e sobrinho do fundador da casa.

Atraira-nos ali um «palhinhas» exposto na montra, ao lado de «panamás» e outros chapéus de recorte mais moderno.

— Há uns cinquenta anos o «canotier» estava em plena moda. Vinha de Inglaterra e de Itália, e fabricava-se cá, também, em larga escala — esclareceu-nos o nosso amável informador. Foi

Maurice Chevalier com o seu inseparável chapéu de palha

há cerca de trinta anos que o «palhinhas» começou a decair...

Lembramo-nos de Maurice Chevalier, o ultimo abencerragem do «canotier», um chapéu de palha que vem, como o seu nome indica, do modelo usado há séculos pelos barqueiros e marinheiros. O Chevalier que fez do «palhinhas» um símbolo do «music-hall», que veio até aos nossos dias.

● «Palhinhas», «panamás» e companhia...

— Nesse tempo, toda a gente usava o «canotier»?

(Continua na 15.ª página)

O Banco Fonsecas & Burnay inaugurou as suas instalações em Arruda dos Vinhos

Na importante vila de Arruda dos Vinhos foram inauguradas, no passado dia 3, as novas instalações do Banco Fonsecas & Burnay, apresentando-se o Largo José Vaz Monteiro festivamente engalanado, num sentimento de regozijo pela abertura da agência do único Banco da praça até agora em sede provisória.

À inauguração estiveram presentes as principais autoridades e figuras mais expressivas do concelho, de entre as quais conseguimos apontar os senhores João Manuel Vaz Monteiro de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos, Asdrubal Duarte Cunha, vice-presidente da mesma Camara, Isaías Fernandes de Oliveira e José Maria Mendes, vereadores, prior da Freguesia de Arruda dos Vinhos, dr. Jorge de Carvalho, subdelegado de Saúde, dr. Carmo Marques, eng. Brito Florindo da Conceição, presidente da direcção da Adega Cooperativa, dr. Luís Filipe Vieira Lisboa, subdelegados de Saúde de Sobral, Augusto Domingos Lage, presidente do Grémio da Lavoura, dr.ª Maria Helena Santa Rita Rebelo da Silva, dr.ª Hercília Ralha, Gerald Obermeyer, presidente do Conselho de Administração da General Instrument Lusitana, Fernando Francisco Luís, presidente do Clube Recreativo e Desportivo de Arruda dos Vinhos, Brito e Almeida, Manuel Barbosa Manuel Cardoso, Oscar Falcão Ribeiro, professor Pinto Matos, delegado escolar, bem como muitos comerciantes e clientes

Em representação da administração do Banco Fonsecas & Burnay esteve presente o administrador-director e vice-presidente da direcção, sr. Fausto Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo, bem como alguns directores e subdirectores, o gerente da Agência de Arruda dos Vinhos e demais funcionários.

Após a inauguração da agência pelo sr. presidente da Câmara Municipal, foi oferecido aos convidados um almoço, durante o qual o sr. Fausto Pedro de Figueiredo proferiu uma breve oração de saudação aos presentes, em que destacou o especial significado da instalação do Banco Fonsecas & Burnay naquela praça e os vínculos entre a sua instituição e a progressiva vila de Arruda dos Vinhos que o leva a considerar para além das simples e comuns relações comerciais a existência de um íntimo estreitamento de compreensão e amizade.

Em resposta ao sr. Fausto Pedro de Figueiredo usou da palavra o vereador sr. Isaías Fernandes de Oliveira para, em nome da Vila, exprimir a sua satisfação pela abertura das novas instalações e agradecer a presença ali do Banco Fonsecas & Burnay

A cerimónia foi encerrada pelo sr. presidente da Câmara Municipal que levantou um brinde á administração do Banco na pessoa do sr Fausto Pedro de Figueiredo.

Seguiu-se uma demorada visita á Fábrica da General Instrument Lusitana, Adega Cooperativa, Clube Recreativo e Desportivo de Arruda dos Vinhos e Hospital da Misericórdia da Vila.

«Vendi milhares destes "palhinhas" a doze tostões» — declarou-nos o sr. Oliveira Alves, sócio da «Chapelaria da Moda», em pleno Chiado

Providências para que não faltem os combustíveis em Portugal

A crise do Médio Oriente, o encerramento do Canal de Suez e a suspensão de fornecimentos de petróleo pelos países asiáticos a um certo numero de nações ocidentais, levaram todos esses países a tomar providências tendentes a evitar racionamentos ou outras dificuldades com o abastecimento de combustíveis líquidos.

Não podia Portugal furtar-se a tais providências, embora as decisões tomadas pelos árabes não visassem especificamente o nosso país, como se sabe, não obstante um agravamento da tensão poder vir a ter reflexos nos nossos interesses.

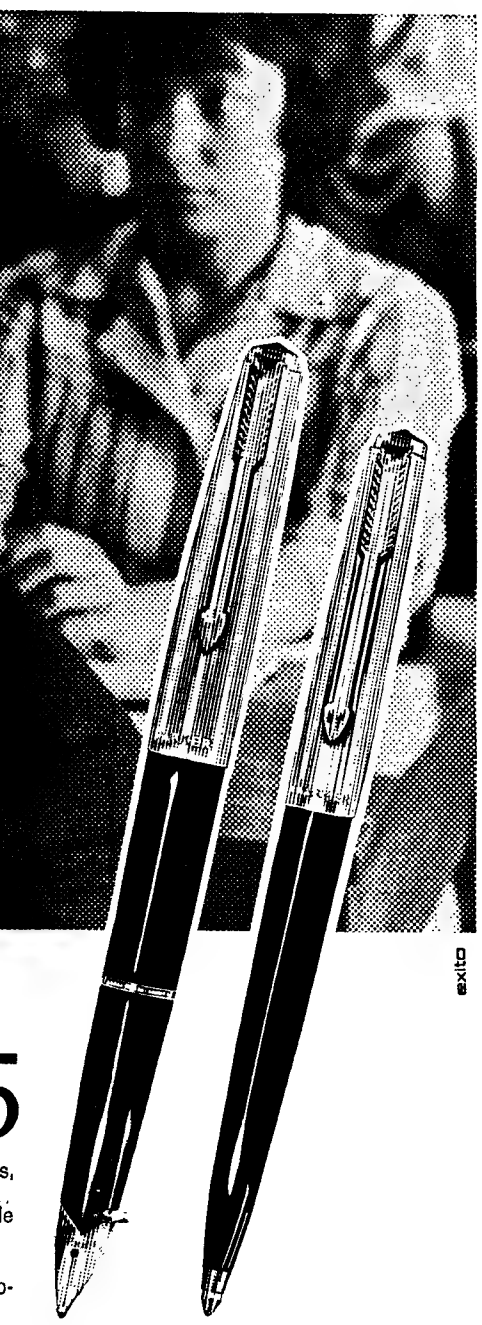
Os nossos petroleiros continuam a ser enviados para os centros tradicionalmente abastecedores quer das Caraíbas, quer do Golfo Pérsico, embora efectuando (os desta ultima linha) as viagens de ida e de volta pela rota do Cabo — mais longa e mais onerosa.

Deve ainda salientar-se que as nossas reservas de tais produtos são muito tranquilizadoras e que, neste momento, o nosso país está em condições de poder aguardar, sem inquietações, o evoluir de uma situação que não poderá, aliás, manter-se por muito tempo, tendo em vista os interesses dos vendedores e dos compradores desses produtos.

I AUTOPEX

Tem registado grande afluência de público, manifestamente interessado, a AUTOPEX — Exposição Filatélica Internacional do tema «Veículos Motorizados», que é a primeira deste género realizada em Portugal.

Este importante certame, que conta com a participação de 37 concorrentes representando 12 países da Europa, África e América, continuará patente até ao próximo domingo, inclusive, das 9 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 24 horas, no «stand» da Sociedade Comercial Guerin, Avenida da Liberdade, 12 em Lisboa.



exito

MAIS DESEJADAS DO MUNDO
VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.
Tels.: 533254 e 534209 — LISBOA 1

KER NAS SEGUINTES CASAS:
GUEZ & LAVADINHO — Rua da Assunção, 81
RIA DA MODA — Rua do Ouro, 167 ● CASA
RIA PROGRESSO — Rua do Ouro, 53 ● TABA-
IA INOVAÇÃO — Rua Sá da Bandeira, 365-369
ARAÚJO & SOBRINHO — Rua dos Clérigos, 33,
Rua da Fábrica, 84, Praça D. Filipa de Lencas-
teira, 125

UM LIVRO DE PALPITANTE ACTUALIDADE
UM DOS ÚLTIMOS «BEST-SELLERS» NA AMÉRICA
SARKHAN
de
William J. Lederer e Eugene Burdick
Um novo VIETNAME?
Um romance diferente, que é também a reportagem viva e dramática dum conflito político e militar num país do Sueste asiático.
Col. «Século XX», 460 págs. — 60$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 Mem Martins

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
DOENÇAS DA BÔCA
NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

O CONGO PEDE AJUDA MILITAR À ETIÓPIA

POR CAUSA DA SITUAÇÃO EM KISANGANI E BUKAVU

ADDIS ABEBA, 7 — (F. P.) O Congo-Kinshasa pediu auxílio militar á Etiópia, por causa da situação em Kisangani e Bukavu — anunciou o ministros dos Negócios Estrangeiros etiope, Ketema Yfru.

O embaixador congolês na Etiópia, Joseph Kebemba, entregou uma mensagem neste sentido, do presidente Mobutu ao Governo imperial, que está a estudar o assunto. Hoje, deve entregar outra, de igual teor, ao imperador Hailé Selassié.

Na opinião dos observadores locais, outros países africanos, e talvez mesmo não africanos, membros do «terceiro mundo», teriam sido consultados com igual finalidade, o que indicaria que em Kinshasa se considera grave a situação no Congo.

No tocante á Etiópia, aqueles observadores duvidam que o Governo imperial aceite, no estado actual das coisas, prestar assistência militar ao Congo-Kinshasa.

Por outro lado, o representante congolês em Addis Abeba solicitou a assistência colectiva dos Estados da O. U. A. contra a agressão «imperialista» nas províncias orientais

Uma mensagem pessoal do general Mobutu foi entregue ao secretário-geral daquela organização. Nos círculos da pan-africana, pensar-se-ia que a diligência congolesa não constitui pedido formal susceptível, por agora, de levar a uma consulta entre os Estados membros.

O GOVERNO DE KINSHASA FORA PREVENIDO DE QUE SE PREPARAVA UMA INVASÃO

JOHANNESBURG, 7 — (F.P.) — O major George Schroeder, ultimo chefe de um grupo de choque de mercenários sul-africanos no Congo, declarou ontem, nesta cidade, que tinha avisado o Governo de Kinshasa de que se preparava uma invasão de pára-quedistas para o dia 1 do corrente.

Entrevistado pelo «Rand Daily Mail», o major Schroeder indicou que diversos dirigentes congoleses, a quem fez a mesma comunicação, não lhe deram crédito, indo ao ponto de o acusar de «inventar histórias, para arranjar dinheiro». O antigo mercenário concluiu: «Parece que não se tomou qualquer disposição para impedir o planeado ataque».

O Conselho de Segurança volta a reunir-se hoje

NOVA YORK, 7 — (R) — A acusação do Congo de agressão por mercenários estrangeiros deixou hoje diplomatas a braços com uma nova crise, quando procuravam soluções para o Médio Oriente.

O Congo apresentou o seu caso, a noite passada, perante o Conselho de Segurança, declarando que uma «Mafia Internacional» tentava derrubar o presidente Joseph Mobutu, e pediu acção da O. N U. para suspender a alegada conspiração. Contudo, o Conselho suspendeu a sua sessão até ás 20 horas, T. M. G. de hoje, de forma a permitir que os delegados estudem a acusação e quaisquer novos detalhes fornecidos pelo representante congolês, Theodore Idzimbuir.

Idzimbuir inaugurou o debate de emergência de ontem, convocado a seu pedido, declarando que a conspiração internacional de certos círculos desencadeara um «Plano maquiavélico» contra o Congo.

O representante congolês não mencionou pelo nome quaisquer países, embora o presidente Mobutu tivesse declarado na quarta-feira, num telegrama, que os conspiradores eram mercenários belgas, franceses e espanhóis.

Rádio Kinshasa anunciou ontem que 200 voluntários estrangeiros, incluindo ingleses e italianos, lutavam ao lado de soldados katangueses rebeldes e de pára-quedistas estrangeiros contra forças congolesas leais, nas ruas de Kisangani, antiga Stanleyville, e de Bukavu.

O delegado do Mali, Moussa Keita, afirmou que o Congo estava mais uma vez a ser vítima das «maquinações imperialistas».

Keita acrescentou que não era, também, de surpreender que os eventos estivessem relacionados com Tchombé, o antigo primeiro-ministro congolês que foi raptado e se encontra agora em Argel, aguardando extradição.

Enterrado uma semana um bebé sobreviveu

BELGRADO, 7 — (F. P.) — Enterrado vivo pela mãe, um recém-nascido, exumado uma semana mais tarde, continua com vida. Pesa um escasso quilo e meio, mas os médicos pensam que escapará.

A instancias do marido, que se negava a reconhecer o filho, uma camponesa macedónia fugiu da maternidade com o recém-nascido e sepultou-o num campo.

Avisada por vizinhos do casal, a Polícia interrogou a mulher, uma semana depois, e ela confessou o seu acto. A criança foi desenterrada. A princípio, não dava sinais de vida, mas passados instantes começou a mover os lábios. O «Politika», que relata o sucedido, acrescenta que a parturiente vai ser processada por tentativa de infanticídio.

Hélio Fernandes foi absolvido

RIO DE JANEIRO,7 —(A.N.I.) — Hélio Fernandesí o jornalista brasileiro que perdeu os direitos políticos por atacar em artigos o antigo presidente Castelo Branco ganhou o processo que lhe fora movido pelo Estado, que o proibia de continuar a escrever artigos políticos.

O juiz Hamilton Leal decidiu que a lei proibe Fernandes de ter cargos políticos, votar ou exercer funções públicas, «mas não o proibe de continuar a exercer a sua profissão, como jornalista, nem de escrever artigos políticos».

DIA A DIA

AS DUAS ALEMANHAS

O diálogo entre Bonn e Pankow esbarra em pormenores processuais que disfarçam um antagonismo de concepções. O chanceler Kiesinger respondeu a carta do presidente da Alemanha Oriental, Staph, em termos que foram por este considerados pouco satisfatórios. E, no entanto, ainda não há muito tempo se julgava inconcebível que os alemães ocidentais estabelecessem relações com os seus compatriotas de Leste, a quem, mais de um, vez, tinham preconizado, sem resultado, essa solução. Era o tempo da política do chanceler Adenauer e do dr. Hallstein com a sua doutrina que os factos destruiram. Os alemães de Leste pedem, como condição para entabularem negociações com o Governo de Bonn, o reconhecimento da República Democrática alemã, que é um Estado alemão governado por um regime comunista, o qual faz parte do bloco comunista da Europa Oriental aliado á União Soviética e que com esta se identifica nas suas relações com outros países.

WALTER ULBRICHT

O Governo de Bonn propõe que se iniciem conversações de funcionários ou parlamentares das duas Alemanhas, pois o reconhecimento da República Democrática alemã seria um golpe profundo no prestígio internacional da República Federal. Levará algum tempo a encontrar a fórmula de compromisso que permita o início dessas conversações sem grave transtorno para qualquer das partes. O diálogo das duas Alemanhas insere-se no quadro do desanuviamento que predominava antes das graves crises do Sueste asiático e, sobretudo, do Médio Oriente, que profundamente afectaram as relações Leste-Oeste. O regresso das grandes potências á guerra fria inutilizaria, por completo, os esforços envidados desde a formação do Governo Kiesinger para lançar pontes para Leste, a fim de abrir o caminho a uma solução aceitável do problema alemão.

CORRIDA ÀS ARMAS ATÓMICAS NA AMÉRICA DO SUL

SÃO PAULO, 7 — (F. P.) — Como a Argentina prepara a sua própria bomba atómica, o Brasil vai acelerar o seu programa de investigação nuclear — afirmou ontem, na primeira página, o diário brasileiro «Folha de São Paulo».

Segundo esta informação, que não suscitou até agora qualquer comentário oficial, os responsáveis militares brasileiros teriam decidido esta aceleração para acompanhar o programa atómico argentino, conseguindo — diz o jornal — com o auxílio de técnicos alemães chegados á Argentina depois da segunda guerra mundial.

Escreve ainda a «Folha de São Paulo» que desde 1960 que o Brasil pode fabricar o seu próprio armamento nuclear.

Experiências atómicas que tinham sido adiadas por diversos motivos, deverão ser agora levadas a cabo. O jornal termina dizendo que o Brasil e a Argentina estão atrazados dez anos no domínio do armamento atómico, devido ás pressões norte-americanas.

Floriot não poderá defender Tchombé

ARGEL, 7 — (F. P.) — O dr. René Floriot não poderá defender a causa de Moisés Tchombé no Supremo Tribunal argelino — sabe-se de fonte ligada ao Palácio da Justiça.

Com efeito, o tribunal só admite os advogados por ele reconhecidos, pelo que o dr. Floriot deverá designar um causídico argelino.

O Supremo Tribunal, ao ocupar-se da solicitação do Governo do Congo-Kinshasa, deverá examinar o processo do antigo primeiro-ministro congolês, para determinar se as condenações de que foi alvo têm ou não um carácter político. O facto de Tchombé ter sido julgado á revelia tornará, sem duvida, este exame ainda mais minucioso.

Apesar de Tchombé ser considerada uma personalidade «detestável» em Argel, os meios judiciais perguntam em que medida o direito argelino permitirá sancionar um «acto de pirataria», como foi o rapto do antigo primeiro-ministro, em pleno voo. De qualquer maneira, poder-se-á criar um precedente perigoso acrescentam.

Tchombé, que pareceu muito prostrado nos primeiros dias, recuperou ânimo e responderia de mau grado aos interrogatórios. Ele e os companheiros gozariam de excelente saude.

VÃO SER LIBERTADOS OS DOIS POLÍCIAS ESPANHOIS

ARGEL, 7 — (A.N.I.) — Os dois polícias espanhois, que estavam a bordo do aparelho que trouxe para a Argélia Moisés Tchombé, devem ser libertados ainda hoje ou, quando muito, amanhã — anuncia-se em Argel.

Os dois pilotos ingleses que foram obrigados a descer na Argélia também devem ser libertados em breve, mas, como a Inglaterra não tem relações com o Governo de Argel, é possível que a libertação demore um pouco mais.

Nada se sabe, entretanto, sobre François Boden — o homem que teria obrigado o aparelho a desviar-se das Baleares para o Norte de Africa.

Segundo informações não confirmadas trata-se de um agente recrutado pelas forças mercenárias congolesas, que conquistara a confiança de Tchombé e que depois resolveu entregá-lo em busca de um prémio.

Israel disposto a aceitar «contrôle» do Vaticano sobre os Lugares Santos

TEL-AVIV, 7. — (F. P.). — «Estamos prontos a aceitar um certo «contrôle» dos Lugares Santos por parte do Vaticano» — declara numa entrevista ao jornal «Yediot Aharonot» o presidente do Conselho de Israel, Levy Eshkol.

«Se for esse o desejo do Vaticano, responderemos «sim» Não temos nenhuma intenção de ser os proprietários dos Lugares Santos que não são os nossos e desejamos satisfazer os desejos de todas as outras comunidades religiosas»—salientou Eshkol.

O PONTO DE VISTA DA SANTA SÉ

VATICANO, 7. — (F. P.). — Em menos de uma semana, o Papa Paulo VI recolheu inumeros elementos que podem contribuir para que a acção da Santa Sé ajude realmente a encontrar uma solução para a questão de Jerusalém.

Como Paulo VI o repetiu recentemente, a Santa Sé entende que a solução reside na constituição da cidade santa como «corpus separatum», com um «estatuto garantido internacionalmente».

Esta solução foi certamente referida ontem pelo Papa a Hussein. A propósito, o «Osservatore della Domenica» recordava que a Jordania tinha sido o unico Estado árabe a opor-se á internacionalização de Jerusalém, do que hoje deve estar arrependida.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) – Telefs. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos para alunas com o ensino primário elementar até 3 anos para as que têm a frequência de letras do 5.º ano

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

VALORIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE DO ENSINO TÉCNICO

Pelo Plano Intercalar de Fomento — e no âmbito das iniciativas respeitantes ao Fomento Extraordinário de Actividades Pedagógicas, Culturais e Científicas — foi concedida á Direcção-Geral do Ensino Tecnico Profissional uma dotação financeira que permite prosseguir na iniciativa de organização de cursos especialmente destinado á valorização e actualização do pessoal docente em exercício.

Estes cursos efectuar-se-ão de 15 a 22 de Outubro próximo nas seguintes escolas:

1.º Grupo (professores de matemática dos cursos de formação), na Escola Industrial Marquês de Pombal;

2.º Grupo (engenheiros e agentes técnicos de engenharia), na Escola Industrial Afonso Domingues;

4.º Grupo (professores de física e química e ciências físico-naturais), nas Escolas Ferreira Borges e Marquês de Pombal;

6.º e 7.º Grupos (professores de técnicas comerciais; cálculo comercial e escrituração comercial) nas Esolas Comerciais Ferreira Borges e Patrício Prazeres;

8.º Grupo (professores de português), na Escola Comercial Veiga Beirão;

Mestres das oficinas de serralharia, na Escola Industrial Afonso Domingues;

Mestres das oficinas de electricidade, na Escola Industrial Marquês de Pombal.

Os dias 15 a 22 destinam-se a viagens.

Aos cursos para professores serão admitidos, até ao limite de 40 por curso, os agentes de ensino dos respectivos grupos, pela seguinte ordem de preferência: professores efectivos; auxiliares; agregados; extraordinários e professores eventuais.

Para os cursos de mestres de serralharia e de electricidade o limite da frequência é de 30 agentes.

Atender-se-á, também, na designação de professores e mestres, ao critério da distribuição geográfica, a fim de contemplar quanto possível as escolas de todas as regiões do País.

A cada cursista, professor ou mestre, será atribuído um subsídio diário de 120$00 para manutenção e transportes, com exclusão dos que prestem serviço nas escolas de Lisboa. Aos das escolas de Almada, Barreiro, Sintra (Cacém), Montijo e Vila Franca de Xira, que não tenham residência oficial em Lisboa será concedido o subsídio correspondente a 50 % daquela importância. Os directores destas escolas informarão da residência oficial de cada um dos professores inscritos.

As inscrições para a frequência serão feitas perante as escolas, as quais as transmitirão á Direcção-Geral do Ensino Técnico, impreterívelmente até ao dia 10 de Agosto, em ofícios separados para cada curso.

Caso haja mais de um candidato de cada escola para o mesmo curso, o director prestará informação confidencial sobre qual convirá ser admitido tendo em vista os interesses do ensino. As escolas serão oportunamente informadas dos nomes dos agentes de ensino admitidos á frequência, os quais deverão apresentar-se munidos de credencial.

Os nossos leitores e os exames

Do nosso leitor sr. Joaquim Meireles recebemos as seguintes observações sobre a prova escrita de Francês do curso de formação comercial (Correspondência comercial) do ensino técnico profissional:

«Cremos não ser facto desconhecido, sobretudo para os responsáveis, que a grande maioria dos professores do 8.º grupo (Português e Francês) não é geralmente especialista em assuntos comerciais.

Logo, para elaborar o ponto escrito de exame, em que de há muito se exige a redacção duma carta comercial, tem forçosamente de se procurar essa especialização.

Não é o caso da carta proposta na prova escrita de Francês dos cursos de formação comercial deste ano. Se não, vejamos:

a) Endereço incompleto. Falta pelo menos o nome da rua;

b) Não se responde pròpriamente a uma circular, toma-se conhecimento, pode acusar-se recepção, etc.;

c) Pela recepção de catálogo ilustrado, ficam a conhecer-se modelos. E a respeito de preços, possíveis descontos, formas e prazos de pagamento?

A omissão destas condições no enunciado leva a uma grande variedade de maneiras de redigir a carta, desde a primária que satisfaça as condições propostas mas que não é de natureza comercial verosímil, até á precisão que deveria requerer-se em alunos de formação comercial.

Uma só cotação para todos os casos? Infelizmente a culpa não será só do examinando...

d) Gera-se confusão na qualidade dos relógios: serão de ouro e aço simultaneamente ou haverá relógios só de um ou de outro metal? Ao gosto de cada um?

Estava-se no bom caminho, no cuidado e rigor crescentes na estruturação dos pontos de Francês, no bom nível de conhecimento a demonstrar na sua resolução... e entristece assistir a retrocessos.»

Os resultados dos exames e as reprovações

São muitas as cartas e elementos estatísticos que nos enviam sobre as provas do ensino liceal, muito especialmente as de matemática do 3.º ciclo, onde se verificam percentagens anormais de reprovações.

Em Santarém, por exemplo, em 300 alunos 30 ficaram reprovados na prova escrita e 170 no exame oral, o que dá uma média impressionante de reprovações.

Será do maior interesse, apesar das correcções feitas pela Inspecção ás percentagens de reprovações, averiguar as suas causas.

mês

GULOSO

oferta especial em exposição nos SUPERMERCADOS

MODELO, S. A. R. L.

PEUGEOT

MÁQUINA AUTOMÁTICA PARA LAVAR A LOUÇA

aquece * lava * seca

PREÇO ESPECIAL DE CAMPANHA 12.840$00

100% Aço inoxidável Automática 7 programas

Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas

PEUGEOT... a qualidade que não se discute!...

REPRESENTANTES

SABEL

Rua D. Estefânia, 98 — LISBOA

Rua de Sta. Catarina, 1209 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS

Os exames do 2.º ciclo

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Atenção — É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da prova.

FISICA

I

Considere uma bomba aspirante-premente cujo tubo de aspiração mergulha num tanque com água salgada de densidade 1.02. Durante o tempo em que a bomba funciona a pressão atmosférica é equilibrada por uma coluna de mercúrio com 75 centímetros de altura. A densidade do mercúrio é 13.6.

a) Calcule o valor da altura máxima a que teòricamente se poderia fazer subir a água salgada no tubo de aspiração, e apresente os cálculos efectuados.

b) A coluna de mercúrio referida no enunciado tem um centímetro quadrado de secção. Se a secção fosse diferente, a altura dessa coluna manter-se-ia a mesma ou seria diferente para equilibrar a mesma pressão atmosférica? Justifique a resposta.

II

Observe atentamente a figura 1.

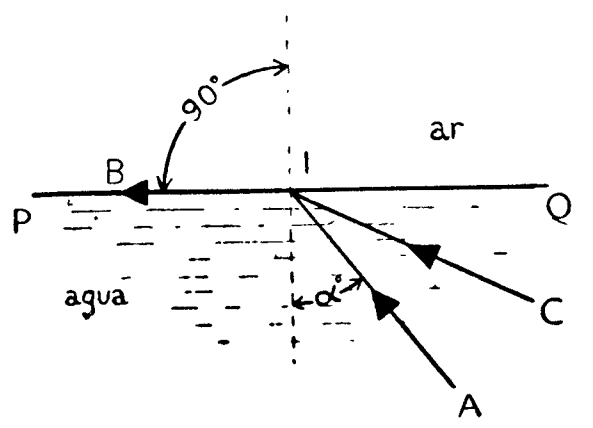


Fig. 1

Ao raio luminoso AI (note o sentido da propagação) corresponde, depois de incidir na superfície de separação PQ do ar e da água, o raio luminoso que se propaga segundo IB.

a) Que fenómeno se produziu, e que nome se dá ao ângulo α?

b) Considere outro raio luminoso CI. Como prossegue o trajecto deste depois de atingir o ponto I? Que fenómeno lhe corresponde, e porquê?

III

1 — A figura 2 representa uma alavanca OA (que se supõe não ter peso) móvel em torno de um eixo que passa por O, e em equilíbrio horizontal. Tenha em atenção as indicações da figura e calcule o valor da intensidade da força a que está submetida a mola metálica M.

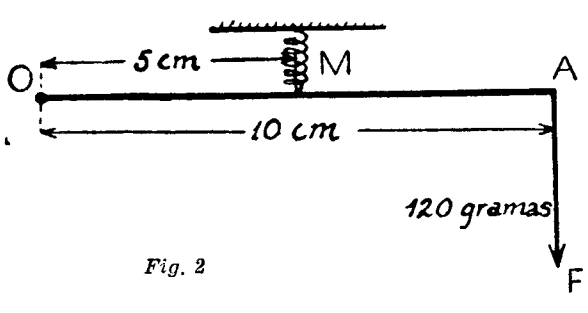


Fig. 2

2 — Submete-se um corpo dado, em repouso, á acção de uma força constante que o faz percorrer 20 centímetros em 2 segundos. Passado este tempo, a força deixa de actuar e o corpo continua em movimento, livre de quaisquer atritos.

a) De que natureza é o movimento durante os 2 primeiros segundos? E a partir desse tempo? Justifique as respostas.

b) Calcule o valor da velocidade adquirida no fim dos 2 segundos.

c) Calcule o valor do espaço percorrido nos três segundos imediatos.

IV

1 — Como deve saber, o *elemento da pilha de Léclanché* é um gerador eléctrico.

a) O elemento de Léclanché é *polarizável*. Que entende por tal?

b) Que acção tem, no elemento acima referido, o dióxido de manganésio que rodeia um dos eléctrodos? Porquê?

2 — Sabe-se que o valor da diferença de potencial entre os eléctrodos de certo elemento de pilha é de 1,5 volts.

a) Dispondo de vários elementos destes, como deve associá-los para obter, nos extremos da associação, a tensão de 6 volts? Faça no papel da sua prova o esquema correspondente á associação.

b) Que outro modo de associação conhece e como se efectua?

QUÍMICA

I

1 — Faz-se reagir *ácido clorídrico* com *zinco*.

a) Escreva a equação química interpretativa da reacção e os nomes dos produtos da mesma.

b) Um destes produtos é muito *difusível*. Em que consiste esta propriedade? Descreva uma experiência que a evidencie.

2 — Justifique a seguinte afirmação:

«*A soda cáustica é uma substância deliquescente*».

II

A glicose e a sacarose pertencem ao grupo de compostos conhecidos pelo nome genérico de *glícidos*.

a) A glicose sofre *fermentação alcoólica*. Em que consiste esta fermentação? Interprete-a por uma equação química.

b) Adicionam-se gotas de ácido clorídrico a uma solução aquosa de sacarose pura e aquece-se durante algum tempo. Ensaia-se a solução resultante com o licor de Fehling. Que deve observar-se? Porquê?

III

Considere as seguintes substâncias:

1 — carbono;

2 — a substância de fórmula química CO_3Na_2;

3 — amoníaco.

a) Que fenómeno se observa quando se faz reagir ácido azótico concentrado com a substância 1 levada ao rubro? Escreva o nome e a fórmula química de um dos produtos gasosos da reacção.

b) Que propriedades químicas do ácido azótico e do carbono se evidenciam na reacção considerada na alínea *a*)? Justifique a resposta.

c) Considere o esquema químico:

Composto 2 + hidróxido de cálcio —> Composto X + Composto Y.

Escreva os nomes e as fórmulas moleculares dos compostos X e Y.

d) Aproxima-se de um frasco aberto, cheio de composto 3, uma vareta molhada em ácido clorídrico. Que fenómeno se observa e como se explica?

IV

Faz-se reagir ácido sulfúrico com o cobre, a quente.

a) Interprete a reacção por uma equação química e escreva o nome do produto gasoso libertado.

b) Calcule a massa de ácido sulfúrico necessária para preparar, por acção sobre aquele metal, 79,8 gramas do sal que se forma na reacção considerada em *a*).

(S=32 ; O=16 ; H=1 ; Cu=63,6)

c) Faz-se borbulhar através de água o gás referido em *a*), e no final ensaia-se o líquido com papel de tornesol azul e vermelho. Que resultado se obtém e que se conclui desse resultado?

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

1.ª chamada

Cursos de formação comercial
Curso de formação feminina

PORTUGUÊS

TEXTO

No fim dos degraus encontrou sentado o jardineiro da casa, com o rosto entre as mãos e como soluçando.

— Que é isso, Manuel?

O velho ergueu-se com sobressalto

— Ai, menina Jenny, é que.. Veja!

E apontou para o degrau da porta do jardim onde jazia partido um vaso de porcelana com uma preciosa begónia

— Como foi isto? — perguntou Jenny

— O pai mandou-me trazer do quarto dele para a estufa este vaso e tanto cuidado me recomendou! Vai eu .. veja a minha desgraça, logo ao descer a escada, escorreguei. Valha-me Deus, valha!

— Sossegue Meu pai não há-de ralhar muito...

— Pois sim; mas se ele tanto me recomendou! E era um vaso de estimação! Ai, como me principia hoje o dia, Senhor!

Jenny viu, comovida, a aflição do velho que não tinha coragem de se apresentar diante de Mr. Richard A bondosa rapariga baixou-se e tomando os dois fragmentos do vaso, onde se continha ainda a terra com a begónia, uniu-os cuidadosamente e, descendo ao quinta.. caminhou, segurando-os, em direcção da estufa, onde Mr. Richard labutava em cuidados de jardinagem

Ao aproximar-se, Jenny disse, levantando a voz:

— Não quis confiar a ninguém este vaso, porque .. Ai!

Era o vaso que lhe caía das mãos, e vinha fazer-se em pedaços no chão, à entrada da estufa

— Vêem, vêem! — dizia Jenny, fingindo-se consternada. — Como Deus me castiga a presunção!

— É verdade — disse Mr. Richard, que correra em socorro da begónia. — Um vaso tão bonito! Criança! Olhem para esta pobre begónia! Como ficou!

— Está vingado, Manuel — continuou Jenny. — Eu a desconfiar de si e vai...

O velho hortelão não podia falar

[JÚLIO DINIS — *Uma Família Inglesa* (Adaptação)]

I

Interpretação

1) Reparou que a atitude e as palavras de Manuel revelam uma grande aflição

a) Que foi que a motivou?

b) Acha que era caso para tal estado de espírito? Porquê?

2) Mas Jenny pôs fim às suas preocupações. E com a solução encontrada, qual das duas personagens terá experimentado maior satisfação, a jovem ou o velho jardineiro? Justifique a resposta que der.

3) Jenny mentiu ao pai. E a mentira é normalmente um grave delito. Por isso, perguntamos:

a) Aprova ou reprova a sua acção? E porquê?

b) Em situação análoga, que faria o examinando? Exponha a razão do seu proceder.

II

A palavra

1) «O velho ergueu-se com sobressalto».

«E era um vaso de estimação!»

Atente nas duas frases. Há, em cada uma delas, uma expressão caracterizadora.

a) Transcreva essas expressões.

b) Qual o valor morfológico duma e doutra?

c) Que palavras caracterizam? E estas, como as classifica morfológicamente?

2) O *velho* ergueu-se ..

Indique um outro substantivo e um verbo que pertençam à família do vocábulo *velho*. Classifique-os quanto ao processo de formação, decomponha-os nos seus elementos e diga o significado dos respectivos afixos

3) Meu pai: *não há-de ralhar* muito...

Meu pai *não ralhará* muito.

Há entre as duas frases uma certa diferença de sentido, não é verdade?

a) Em que consiste ela?

b) Qual lhe parece mais sentimental e, por conseguinte, mais rica de significado no texto?

III

A frase

1) Observe com atenção as alíneas seguintes:

a) Jenny viu a aflição do velho *que não tinha coragem de se apresentar diante de Mr. Richard.*

b) Era tão grande a aflição do velho *que não tinha coragem de se apresentar diante de Mr. Richard.*

Só aparentemente são iguais as duas orações introduzidas pela partícula *que*, não é assim? Como as classifica, então?

2) *Ao aproximar-se*, Jenny disse...

a) Qual a função sintáctica da expressão em tipo diferente?

b) Transforme-a numa oração que conserve o mesmo sentido e classifique-a.

3) Notou que várias frases do texto ficaram incompletas, cortadas, como suspensas. Por exemplo:

«— Ai, menina Jenny, é que... Veja!».

«— Não quis confiar a ninguém este vaso, porque... Ai!».

a) Complete cada uma destas frases a seu gosto de acordo com as ideias do texto

b) Como as acha mais expressivas: como estão no texto ou lògicamente acabadas?

c) Que se pretende fazer sentir, com as reticências, em cada uma delas?

IV

Literatura

1) Como sabe o texto deste ponto foi extraído dum romance de Júlio Dinis: «Uma Família Inglesa»

a) Que outras obras conhece do mesmo autor?

b) Qual a acção deste escritor na nossa literatura?

2) Antes e depois de Júlio Dinis, outros romancistas portugueses se notabilizaram.

a) Cite dois que tenham vivido no mesmo século deste escritor e mencione algumas das suas produções.

b) Dos prosadores referidos, qual prefere? Que leu dele? Que impressão conserva dessa leitura?

V

Redacção

(Só para os alunos dos cursos de formação comercial)

Um descendente do Manuel jardineiro — o sr. António Luís da Costa — herdou do antepassado o gosto pelas plantas. E, assim, de colaboração com um velho amigo, o sr. Álvaro da Silva, tornou realidade, há pouco, um grande sonho de sempre: numa sua propriedade, em Vendoim, próximo da capital nortenha, ergueram os dois sócios os «Viveiros do Mundo Vegetal».

E que magnífico mundo ali conseguiram reunir! Vêem-se lá variedades seleccionadas das mais diversas árvores de fruto, de belos arbustos decorativos, de invulgares plantas ornamentais, tipos vários de plantas trepadeiras, bolbosas, aquáticas, de estufa, diferentes qualidades de flores nacionais e exóticas... Pessoal especializado cuida atentamente dos viveiros e está apto a fornecer aos clientes indicações precisas sobre plantação, fertilização de terrenos, etc., etc. E os serviços da Estação Agrária do Porto verificam com frequência o estado de sanidade das várias espécies.

Agora, há que tornar conhecida a empresa por todo o País E dessa tarefa fica encarregado o correspondente da casa.

Imagine-se o examinando nesse lugar e comece já a redigir, com arte e saber, a circular capaz de convencer os destinatários a rápidas encomendas Refira-se a todos os pormenores de interesse mencionados e acrescente o que lhe parecer conveniente.

V

Redacção

(Só para as alunas do curso de formação feminina)

Não era só Mr. Richard que cultivava o seu jardim Também Jenny tinha um — um «jardim» muito seu, onde todos os dias plantava flores de bondade, de simpatia humana, de amor ao próximo... Uma delas foi-nos mostrada pelo texto E a sua recordação terá ficado para sempre como suave perfume na alma de Jenny, como na do velho Manuel.

Também a examinanda tem dessas gratas recordações na sua vida, não é assim? «Flores» que plantou no seu «jardim» ou que por outras mãos viu plantar em outros «jardins»...

Pois é duma dessas recordações que agora se vai ocupar Conte com simplicidade um desses momentos plenos da sua vida — ou da vida de outrem, se preferir. Mas, em qualquer dos casos, não se esqueça de pôr em foco os sentimentos e emoções por si então experimentados

SOLUÇÃO

I

1 — *a*) Motivou-a o facto de Manuel ter escorregado ao descer a escada e, na queda, haver partido *um vaso de porcelana com uma preciosa begónia*

b) Acho, pelas razões seguintes:

— Manuel era um subordinado de Mr Richard:

— A acção de *Uma Família Inglesa* passa-se no século XIX e, nesta época, apesar de toda a paternal convivência de Mr. Richard como dono da casa, as relações entre amo e criado eram mais distantes do que hoje;

— O vaso partido era *de estimação.*

— Mr. Richard havia recomendado para o transporte do referido vaso *tanto cuidado;*

— Apesar da distância social que podia existir entre Mr. Richard e o hortelão, existiria uma autêntica amizade, o que mais ainda havia de contribuir para Manuel se sentir infeliz com o desgosto que aquele involuntário desastre havia de causar a seu amo;

— Podemos, talvez, ainda, considerar o coração de Jenny entre o desgosto e possível atitude desagradável do pai e o desgosto de Manuel, o que pesaria a este último.

2) É difícil determinar qual o quinhão que coube a cada um; são qualidades diferentes de satisfação. Mas julgo caber a melhor parte a Jenny pois ela só teria factos a seu favor

Vejamos:

Jenny, na sua mentira piedosa, praticou cabalmente uma boa acção que iria aliviar o desgosto do velho Manuel.

Manuel sentir-se-ia aliviado das recriminações de Mr. Richard. Mas julgo que, por isso, o seu desgosto não seria anulado nem transferido, embora adoçado pela gratidão que a Jenny devia O sentimento de fracasso, julgo, subsistiria, embora recôndito mesmo para ele, no seu coração.

3 — *a*) Talvez não possamos considerar a atitude de Jenny, o que normalmente chamamos uma mentira. Foi antes uma teatralização piedosa de uma verdade *que devia ter acontecido* nas suas consequências visto as circunstâncias não darem um Mr Richard tão perfeito que fosse capaz de silenciar (ou sublimar) o seu desgosto perante o «desastre» de Manuel.

Jenny corrigiu a vida como pôde contando com a condescendência do pai para com ela, filha muito amada. E, dessa maneira, deu-lhe a beleza que a vida não teria.

Poder-se-á objectar: não deveria ter Jenny pedido ao pai que não incriminasse Manuel? Fazer entender tal dever — e tal beleza — a Mr Richard?

Mas eu pergunto: e Mr. Richard, na sua idade já enquistada em hábitos e reacções muito repetidas, ouviria então a filha da mesma maneira que a ouviu quando espontâneamente lhe perdoou a falta de cuidado, chamando-lhe com repreensiva meiguice criança?

É difícil, talvez, resolver.

b) Também é difícil eu poder dizer o que faria em situação análoga. É sempre mais fácil dizer-se com verdade o que se tem a intenção de fazer.

Teria eu a espontaneidade — e até a imaginação! — de Jenny?

Não optaria por fazer entender a meu pai a ausência de culpa do velho Manuel? Se Mr. Richard — poder-lhe-ia dizer — velho, descesse umas escadas, com um vaso, com a preocupação de não deixar cair tal objecto da estimação de seu amo, o que o tornaria mais inseguro, não lhe poderia acontecer o mesmo? No entanto havia em jogo a susceptibilidade de um velho humilde que talvez não pudesse ficar alheio ao diálogo, ou pela assistência ou pela suposição: e a incompreensão de meu pai, embora momentânea podê-lo-ia fazer sofrer.

A minha reacção dependeria do conhecimento de factores psicológicos anteriores, embora na altura fossem mais intuitivos que conscientes: os mesmos que deveriam ter determinado Jenny.

II

1 — *a*) *Com sobressalto;*

b) *De estimação;*

A primeira é uma locução adverbial de modo, a segunda uma locução adjectiva

b) *Ergueu-se* e *vaso;* a primeira, verbo *erguer*, conjugado reflexamente, no pretérito perfeito do indicativo, terceira pessoa do singular; a segunda, substantivo concreto, masculino, singular.

2 — Substantivo *velhice;*

Verbo *envelhecer.*

A primeira, palavra derivada de *velho*, como já sabemos, com o sufixo *ice*, que indica qualidade e estado; a segunda, palavra parassintética, isto é simultâneamente composta e derivada — composta com o prefixo *en* que, aqui, indica mudança de estado; derivada com o sufixo verbal *ecer*, que indica o começo da acção e, portanto, origina um verbo incoativo.

3 — *a*) *Não há-de ralhar* tem uma tonalidade mais suave; *não ralhará* é mais afirmativa.

Em *não há-de ralhar*, na sua forma perifrástica, há mais um sentido de fé, de esperança, de desejo, que não afirmação categórica do futuro simples É está de acordo com as reticências.

b) A mais «sentimental» parece-me a primeira, afinal a que Jenny proferiu, o que está certo, de acordo com a doçura, a bondade da filha de Mr Richard — e a que o subtil Júlio Dinis, apesar de toda a sua apontada simplicidade de processos, não podia deixar de escolher.

III

1) A primeira é uma oração subordinada relativa ou adjectiva; a segunda, subordinada conjuncional adverbial consecutiva.

2 — *a*) Complemento circunstancial de tempo.

b) *Quando se aproximava*, Jenny disse...

Oração conjuncional subordinada temporal adverbial (ou circunstancial).

3 — «— Ai, menina Jenny, é que *me aconteceu uma grande desgraça* Veja!»

«— Não quis confiar a ninguém este vaso, porque *era um vaso de estimação*. Ai!»

b) Com certeza que como estão no texto Lògicamente acabadas perdem a força de intenção mais rica que as reticências sugerem, deixando ao leitor a atitude de recriação Neste caso as palavras seriam limitativas.

c) Pretende-se fazer sentir o seguinte:

— O desgosto do velho Manuel perante o «desastre», a sua impotência para o explicar, etc.

— Toda a intensidade do valor estimativo que Jenny devia atribuir ao vaso.

IV

a) «As Pupilas do Senhor Reitor», «A Morgadinha dos Canaviais», «Os Fidalgos da Casa Mourisca», «Serões na Província».

b) Júlio Dinis é considerado um escritor naturalista, uma espécie de claridade amena entre o apaixonado Camilo e o lúcido Eça de Queirós. Contudo, não deixou de ser apaixonado e lúcido na subtileza do seu estilo que nunca se impunha como estilo em si mesmo, mas como o fluir natural do que o autor tinha para dizer.

Ele é objectivo e sereno embora, por vezes, veja o mundo mais através da sua própria bondade do que através de um sentido crítico viril Mas não é para estranhar, Júlio Dinis morreu jovem, ainda não caldeado pela vida, na defesa instintiva a que ela oporia a sua natureza débil.

Nas suas obras pressente-se a evolução de uma época em transformação social e económica e em todas elas é bem vincada a sua simpatia pelo que é autêntico, simples, humilde, ajudada a sua pena por uma excepcional e delicada penetração psicológica.

2) Podemos escolher os já citados: Camilo e Eça

Do primeiro mencionaremos: «Mistérios de Lisboa», «Livro Negro do Padre Dinis», «Queda de um Anjo», «Eusébio Macário», «Novelas do Minho», «Brasileira de Prazins», o célebre «Amor de Perdição».

Do segundo, «O Crime do Padre Amaro», «O Primo Basílio», «Os Maias», «A Capital», «O Conde de Abranhos», «Correspondência de Fradique Mendes», «A Ilustre Casa de Ramires», «Últimas Páginas» e o tão lido «A Cidade e as Serras», cuja temática se pode aproximar da que preferiu Júlio Dinis.

b) Pergunta de natureza subjectiva.

COMENTÁRIO — Pelo entusiasmo com que me vi a responder a este ponto posso até sentir-me embaraçada para dar a minha opinião, que lhe atribui uma real e excepcional qualidade.

Nele transparece um equilíbrio feito de lucidez e bondade.

Há nele uma preocupação da educação do sentimento moral e estético do aluno que é para respeitar, meditar, seguir.

Considero-o um ponto quase perfeito, dando ao aluno margem para se revelar na sua plena riqueza de jovem. Só temos pena daqueles alunos que não puderam, ou não souberam, responder por falta de uma habituação pedagógica á qualidade destes valores. Mais por eles que por um exame — que talvez seja o que menos importa no Ensino.

Ponto onde transparece claridade, bondade, inteligência. Só é pena que tudo isto seja metido num beco sem horizontes que é sempre um papel pautado com linhas paralelas muito próximas, que condiciona respostas (tem de condicionar, fatalmente!) e faz o aluno desprezar o valor estético da apresentação do seu trabalho. Mas este senão é extrínseco ao ponto.

Há uns senões dentro do ponto:

A análise da frase preceder a da palavra; a carta (para quê uma carta? Não ficamos a saber se o aluno sabe ou não escrever?) oferece uma motivação de tal ordem, em oposição a toda a beleza anterior, que pode fazer resvalar o aluno para uma redacção de tipo aliteratado; a realização deste ponto, como está apresentado, será compatível com hora e meia de tensão de exame?

É um ponto extenso para meditar.

Mas, em todo o resto, tão certo!

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

(8 de Julho — Sábado)

Cursos Industriais

(2.ª chamada)

Matemática — 9 horas
(90 minutos)

Cursos de formação comercial

(2.ª chamada)

Inglês — 11 horas
(90 minutos)

ADMISSÃO INSTITUTOS?

Então não demore, adquira os pontos da

COLECÇÃO INSTITUTO

SÉRIE PUBLICADA

MATEMÁTICA FÍSICO-QUÍMICAS

A venda nas livrarias ou directamente na

EDITORIAL DIVUL

R. Conde Redondo, 56, 1. Esq. Telef 536380

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

Os salários portugueses e os europeus

(Continuação da página central)

consideradas) situa-se entre 36 e 43 % dos valores correspondentes dos cinco países do Mercado Comum.

● **Nos ordenados mensais as disparidades são menos acentuadas, revelando-se aqui a tendência corrente para os países menos desenvolvidos industrialmente pagarem melhor ao pessoal administrativo e técnico e aos quadros directivos do que ao pessoal operário. Ai, com efeito, os valores relativos a Portugal só excepcionalmente descem abaixo de 1/3 dos valores correspondentes dos cinco países considerados e em alguns casos excedem metade desses valores. É o que sucede, designadamente, na indústria de cerveja (ordenado médio mensal em Portugal, em 1962, de 6063$). O dr. Xavier Pintado cita, aliás, um inquérito restrito por ele realizado e que sugere que, para os níveis correspondentes a «managers» e «submanagers», são correntes em Portugal remunerações iguais em valor absoluto ás pagas nos países industriais da Europa (tanto do Mercado Comum como da E. F. T. A.). «Quer isto dizer que em termos de poder de compra interno, ou nível de vida, o pessoal directivo superior aufere provàvelmente em Portugal remunerações mais elevadas que as correntes nos países industriais, ficando em evidência a elevada dispersão de remunerações característica dos países com abundância de mão-de-obra não especializada e carência de pessoal directivo».**

● **A partir da média ponderada dos salários pagos em 25 das 27 indústrias que figuram nas estatísticas de salários do «Boletim Mensal de Estatística» do I. N. E. e dos salários médios horários na indústria publicados pela O. C. D. E., é possível obter uma ideia das disparidades de salários existentes entre alguns dos países membros da E. F. T. A. São os seguintes os valores assim encontrados para 1963: Portugal, 5$38; Áustria, 15$54; Noruega, 30$22; Reino Unido, 25$61; Suécia, 37$12; Suíça, 24$17.**

«Quer dizer, o salário médio horário pago na indústria portuguesa (com as prestações patronais de carácter social obrigatório incluídas) é de 1/3 do salário correspondente na Áustria, cerca de 1/5 do que é pago no Reino Unido e Suíça e 1/7 do sueco (...). A indústria portuguesa retira, assim, do baixo custo da mão-de-obra que utiliza uma vantagem considerável, especialmente nas produções em que o factor trabalho constitui elemento relevante do custo total, se essa vantagem não for anulada por ineficiências resultantes da organização, do equipamento empregado ou da falta de qualificação da mesma mão-de-obra».

Comparação dos níveis de salários reais

Aplicando aos salários nominais coeficientes de correcção (cuja formação explicita) que tomam em conta as diferenças de poder de compra, o dr. Xavier Pintado apresenta alguns quadros em que se revelam aproximadamente os níveis comparados dos salários reais. Reproduzimos um dos quadros elaborados mediante o emprego de um dos coeficientes que o investigador decidiu utilizar:

A evolução dos salários em Portugal

O estudo publicado na revista «Análise Social» termina por indicar a evolução dos índices de salários na indústria em diversos países, de 1960 a 1965. As taxas de crescimento médio anual foram as seguintes: Portugal — 5,6; Alemanha — 9,3; Áustria — 9,1; Bélgica — 8,1; Dinamarca, 10,2; França — 7,5; Holanda — 9,7; Inglaterra — 4,5; Irlanda — 7,6; Itália — 12,5 (1960-64); Noruega — 7,1; Suécia — 8,3; Suíça — 5,4.

«Ao contrário do que seria de esperar — comenta o dr. Xavier Pintado — o crescimento médio anual dos salários industriais em Portugal aparece, nestes índices, inferior ao da maioria dos países da Europa. A ser assim, não só não parece que os nossos salários industriais se estejam, em termos monetários, a aproximar dos correntes nos países industriais da Europa, como se não sugere que a evolução dos salários esteja a contribuir para que a nossa produção industrial perca nos mercados externos. Efectivamente, além de os salários pagos na indústria não parecerem estar a evoluir a ritmo superior ao da maioria dos países industriais da Europa, tem o incremento médio das remunerações salariais revelado pelo índice sido coberto pelo aumento de produtividade da mão-de-obra verificado na indústria, o que não tem sucedido na maioria dos países industriais do Continente Europeu.

«O ritmo de crescimento médio das remunerações salariais afasta-se sensìvelmente das altas de salários verificados em determinados sectores e regiões. Assim, enquanto a taxa média de crescimento do índice de salários na indústria e nos transportes foi de 6 1/2 % em Lisboa nos últimos 5 anos, foi no Porto de 7,6 %.

«Por seu turno, os salários agrícolas elevaram-se em igual período de 11 1/2 % para os homens e 10 1/2 % para as mulheres.

«Deste modo, mesmo que os índices de salários entre nós não acusem uma alta superior á que se tem verificado na maior parte dos países da Europa, deparam-se-nos em determinados sectores e regiões do País incrementos manifestamente superiores aos correntes nos países industriais.

«De tudo isto somos levados a pensar que se está a verificar em Portugal um estreitamento do leque de remunerações salariais pelo menos entre as actividades e as regiões com remunerações mais afastadas da média. A continuar este movimento, parece que devemos esperar nos próximos anos aumentos de salários particularmente acentuados em indústrias como as dos têxteis, conservas e cortiça, onde se verificam algumas das mais baixas remunerações.

«Numa fase posterior verificar-se-ão, naturalmente, altas gerais de salários sensìvelmente superiores ás da maioria dos países da Europa, desencadeando-se, então, um movimento de redução das diferenças globais entre o custo da mão-de-obra em Portugal e nos países industriais do Continente Europeu. E não é de crer que possamos travar este movimento mediante arranjos institucionais tendentes a conter os pedidos de revisão de salários dos sindicatos, porquanto o que nesta fase determinará a evolução dos salários reais não será tanto o nível de salários negociado como a procura de mão-de-obra resultante da expansão industrial e da emigração.

«Eis por que nos parece particularmente importante desenvolver uma campanha muito activa no sentido do aumento de produtividade nas nossas empresas. De outro modo, agravar-se-ão as dificuldades da indústria portuguesa, a qual tenderá a perder em poder competitivo, ao mesmo tempo que assistiremos a uma alta generalizada dos preços internos extremamente difícil de conter».

Salário médio horário em algumas indústrias em Portugal e nos países do Mercado Comum em 1962, expresso em termos de poder de compra interno do escudo em Portugal

Indústrias	*Portug.*	*Alemanha*	*Bélgica*	*França*	*Holanda*	*Itália*
Refinação de açúcar	11$39	28$39	24$53	19$64	24$27	20$42
Cerveja	8$36	32$58	21$38	18$75	24$79	20$77
Fiação e tecelagem de algodão	4$33	25$25	18$38	15$61	21$86	17$53
Fiação e tecelagem de lã e outras fibras	4$55	25$49	17$85	16$61	20$64	18$73
Papel e pasta de papel	5$73	30$74	23$90	21$32	26$20	21$50
Químicas	8$12	35$80	25$74	25$07	29$36	23$14
Borracha	4$14	31$87	22$73	20$94	24$91	26$87
Cimento	8$99	33$79	32$07	24$64	—	21$90
Artigos de porcelana, faiança e grês fino	5$44	26$05	19$16	16$28	21$02	18$84
Máquinas-ferramentas	5$85	34$29	27$40	23$31	27$81	24$83
Maquinaria e material eléctrico	6$90	29$95	23$67	20$40	24$41	21$44
Construção e reparação naval	9$41	33$61	31$91	23$22	28$56	24$05

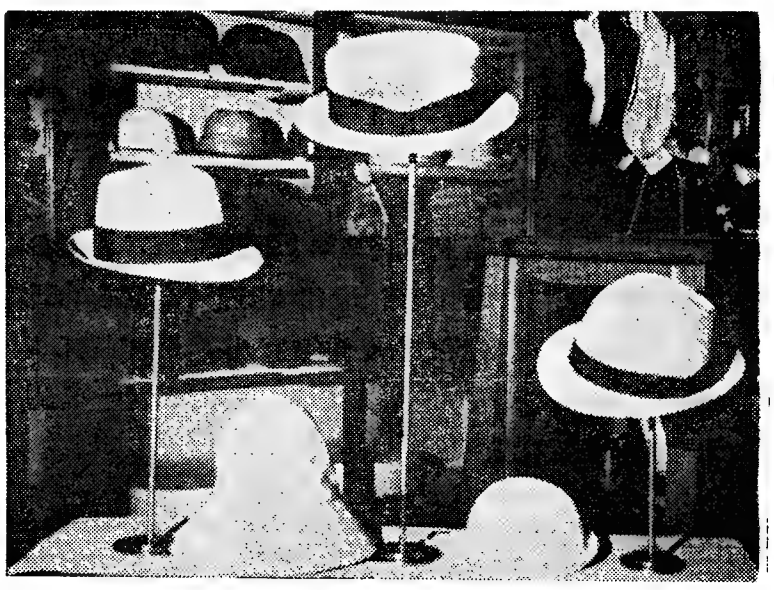
Grandeza e decadência do chapéu de palha

(Continuação da página central)

— Nem toda a gente. Havia também o «panamá», que ainda hoje é directamente importado do Equador.

— Qual é mais caro?

O chapéu de palha popular, de fabrico artesanal, continua a ver-se em pleno Chiado. Mas o "palhinhas" do janota é que passou de moda...



O "palhinhas" ainda sobrevive nas chapelarias, como relíquia de um passado em que reinou nas ruas. Hoje amarelece nas prateleiras...

— O «panamá». Na altura em que um «palhinhas» custava entre 1$20 a 2$50, um «panamá» era dez vezes mais caro — o preço andava por 25$00. Hoje custa 350$00 a 600$00, enquanto um «canoteur» se vende entre 140$00 a 220$00, conforme é nacional ou inglês.

— Isso quer dizer que ainda se vendem «palhinhas»...

— Vendemos aí umas três duzias por ano. Para quem? Para o teatro: para as praias, onde algumas senhoras os usam com fitas e laços de fantasia, e para um ou outro freguês saudosista...

— Mas os «panamás»...

— Os «panamás» ainda se vendem bastante, quer para homem, quer para senhora. São muito práticos e leves para o Verão, embora um pouco caros. Mas há os «dralons», directamente importados da Alemanha; os «lése», fabricados em Portugal; os bonés de praia, mais em conta...

● Um chapéu de toureiro: 2500$00

— Apesar disso, considera que continua a crise da industria e do comércio de chapelaria?

— Certamente. Hoje, um chapéu de feltro de boa qualidade custa á volta de 200$00. Não se pode dizer que seja um preço incomportável. Mas a verdade é que a venda de chapéus é, há muitos anos, diminuta. Ultimamente criámos um modelo de chapéu mais pequeno, que teve certo êxito entre os jovens. Temos esperança de que a situação melhore.

O nosso interlocutor, após breve hesitação, acrescentou:

— E olhe que podemos dizer que somos a casa mais completa da Península. Temos oficinas próprias e pessoal especializado. Fabricamos chapéus altos, chapéus de plumas para diplomatas e oficiais de Marinha, chapéus para cavaleiros tauromáquicos, com penas de avestruz.

— A propósito: quanto custa um destes chapéus?

— Cerca de 2500$00. Mas dura muitos anos — acentuou á guisa de compensação.

A marcha de Santa Catarina

(Continuação da página central)

zeres: «Injustiça!... Lamentamos a decisão do juri pelo valor demonstrado. Merecemos muito melhor».

Acompanhados por numerosos populares, os componentes da marcha, com os seus trajos coloridos, os seus arcos iluminados e a sua banda característica, subiram a Rua Luz Soriano, cantando e dançando ao passarem pela sede do «Diário de Lisboa», cujo título figura galhardamente na decoração do animado conjunto.

A Marcha de Santa Catarina era acompanhada pelo seu dedicado ensaiador, sr. Paulo José, e pelos componentes da respectiva comissão, srs. Manuel Tavares, Américo Bugarim, Julio Paixão, Manuel Mendes, Jacinto Redondo Santos e Alfredo Couto. Foram padrinhos da marcha deste ano, cuja organização pertence ao Clube de Futebol de Santa Catarina, os fadistas Ada de Castro e António Mourão.

CURSOS DE FÉRIAS

● Preparação intensiva p.ª exames de OUTUBRO
● Preparação preliminar p.ª o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Núcleo de professores especializados

ESCOLA SAO VICENTE — R. do Paraiso, 28 — Tel. 865904

«HÖFELS»

CÁPSULAS DE ALHO

PRODUTO NATURAL
ACTIVO CONTRA
MANIFESTAÇÕES
DE REUMATISMO
ARTRITISMO
E VELHICE PRECOCE

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literatura aos representantes:

SOLMIRCO — LARGO ST.ª BARBARA, 5-A — LISBOA-1

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

1900 c. POLITÉCNICA, óptimo imóvel muito bem situado, de const. antiga mas todo restaurado, 8 inq., c/ 4-5 ass., coz., c. banho, desp. e marquise. Tem algumas rendas antigas c/ possib. de aumento. Rende 125.106$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Tels. 367444-323172

4.200 c. 18 inquil. e port., c/ 3 ass., coz., c. banho e desp., todos habitação. Isento 6 anos. Sólida construção. Rende 238.440$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

PRÉDIO: Por 1350 contos, à Fonte Luminosa, acabado de construir, hab. c/ 3 c. azoalhadas 7 inq. com rendas desde 650$00, etc. Rende 81 000$00. «A Lusáfrica», Calç. do Carmo, 6, 2.º. T. 324524.

LOJA:

Trespassa-se própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 188.

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto à P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. da Rosa, 57-2.º, n.º 159.

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 326.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agencias dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisostomo, 8 Tels. 52040 - 51047

Chevrolet Impala, de 1960; Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt.º, Av. João Crisóstomo, 47-C.

UTILITÁRIAS Morris 850, 1961, e Austin, 1961. Fac. troca e pagt.º, Avª João Crisóstomo, 47-C.

FURG. Willis c. aberta, c. 900 kg.; Ford Fiat Util., de 58. R. Actor Taborda, 13-A.

Contacto

ANÚNCIOS

Furgon Mercedes L, 319-D, 1959; Peugeot cx.ª aberta a gasoil, 1961; Opel Caravan 1700, 1961; Utilit. Volkswagen, 1958. FAC. TROCA E PAG.º, Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.**
- **57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.**
- **53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.**
- **49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.**
- **76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.**
- **42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26.**
- **55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.**
- **53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.**
- **72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.**
- **53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.**

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

RENAULT

Se deseja fazer ao seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.

GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111
Telef. 48280

NAZARÉ PENSÃO CLUB

Todo o conforto moderno novamente às ordens de V. Ex.ª.

AOS CONSTRUTORES

LOTES PARA PRÉDIOS DE 6 E 8 PISOS. COM PROJECTOS APROVADOS. EM BOM LOCAL PARA VENDA DE ANDARES OU DE PRÉDIOS, EM QUELUZ - OCIDENTAL. PREÇOS EM CONTA E FACILIDADES DE PAGAMENTO. BOM NEGÓCIO PARA A CONSTRUÇÃO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 180.

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

Sociedade «ESTORIL»
Serviço especial para o Estádio Nacional

FINAL DA «TAÇA DE PORTUGAL»
9 de Julho de 1967

Partidas do Cais do Sodré das 14 e 20 ás 16 e 56 horas, e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Hospital Júlio de Matos

Grupo IV

Concursos para fornecimento de sandálias e tamancos

Até ás 17,30 horas do dia 18 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17,30 horas, excepto aos sábados, em que o Serviço encerra ás 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, 5 de Julho de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTOS

A FINAL DA «TAÇA» DE 1967

Um aspecto do treino dos jogadores do Vitória de Setubal

SETÚBAL E ARREDORES MOBILIZADOS PARA A «TAÇA»

- Dez mil bilhetes vendidos
- Um júnior na final — Vítor Baptista

SETUBAL, 7 — A sexta presença do [illegible] na final da [illegible] tugal», terceira consecutiva, excede tudo quanto a cidade até agora conheceu em matéria de febre futebolística. Encontra-se esgotada a lotação do comboio especial. Na iminência de obrigar milhares de adeptos a um passeio pedestre de cinquenta quilómetros, a direcção do clube viu-se compelida a contratar com a C. P. a organização de um segundo comboio. E não é tudo.

Não é tudo, porque dezenas de autocarros de várias empresas e centenas de automóveis particulares farão também a viagem. Excursões (baratas) foram improvisadas durante a semana, mobilizando praticamente todas as disponibilidades do distrito em matéria de transportes colectivos.

A população setubalense vive antecipadamente o grande cartaz de domingo. Nas montras de vários estabelecimentos estão afixados troféus ganhos pelo Vitória. Outras casas comerciais afixaram dísticos de incitamento aos adeptos. Surgiram também prémios para os jogadores e respectivo treinador. Alguns, segundo consta, atingem números elevados.

Vendidos dez mil bilhetes

A procura de bilhetes tem sido invulgar. Basta dizer que as bilheteiras oficiais, os contratadores e a secretaria do clube *passaram* já qualquer coisa como dez mil!

Dez mil bilhetes que não chegam. Os pedidos afluem, não só da cidade como de Sesimbra, Sines, Santiago do Cacém, Águas de Moura, Azeitão, Seixal — até do próprio Barreiro. Solução: requisitar á F. P. F. novo contingente de dez mil preciosos rectângulos de papel.

Fernando Vaz: confiante

O treinador Fernando Vaz, homem experimentado e muito sabedor, não quis modificar, pelo menos substancialmente, o plano de preparação da equipa. Assim é que os jogadores fizeram os treinos normais, com banhos e massagens complementares, para depois se instalarem na Pousada de São Filipe. Têm ali comparecido dezenas de adeptos: há instruções para não perturbar a rotina da equipa, mas... um último incitamento é coisa que o setubalense muito preza.

Ao «onze» que defrontou (e eliminou) o F. C. Porto juntaram-se, na concentração, três outros jogadores: Augusto, Cardoso e Armando. Mas não haverá alterações. Uma simpatia especial rodeia o jovem Vítor Baptista, junior deste ano, que muita gente compara ao sempre saudoso Jaime Graça.

Em breves declarações para o «Diário de Lisboa», Fernando Vaz classificou o jogo como «de grande responsabilidade». É certo que o Vitória não quer perder — uma segunda «Taça» coroaria da melhor forma o esforço de valorização dos últimos anos. Mas, suceda o que suceder, Fernando Vaz tem uma certeza: vai ser um desafio excelente, entre as duas equipas que mais animaram o panorama futebolístico nacional de 1967.

COIMBRA PREPARA-SE PARA O JOGO DO ANO

- Vinte mil adeptos a caminho do Estádio Nacional
- Actos adiados
- Insígnias autorizadas em Lisboa

COIMBRA, 7 — Os vencedores da «Taça» de 1939 estarão em peso no Estádio Nacional, domingo á tarde, para apoiar os seus sucessores de vinte e oito anos depois. Momentos antes do jogo irão aos balneários abraçar os novos finalistas — e dizer-lhes, muito naturalmente, como foi a «coisa».

Em Coimbra ultimam-se os preparativos para a invasão dos vinte mil. Já hoje partiu rapaziada á *boleia*. Não muita, é claro, mas o suficiente para se verem algumas capas e batinas á entrada e á saída da cidade. Adémia, Loreto, Santa Clara, Vale do Inferno.

As empresas de transportes da região colocaram quase todos os seus autocarros á disposição dos adeptos da A. A. C. Deve dizer-se que o entusiasmo, centrado embora em Coimbra, se estende a muitas localidades do distrito. Haverá excursões especiais com partida de Sernache, Condeixa, Arganil, Góis, Lousã, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Serpins, Miranda do Corvo. Sessenta autocarros e um comboio especial encarregar-se-ão da ligação Coimbra-Lisboa Mas não chegam!

Como ultimo recurso, meteram-se várias *cunhas* aos Serviços Municipalizados, os quais farão o que for possível para participar no êxodo. Sabe-se que pelo menos sete dos seus autocarros transportarão até Lisboa, gratuitamente, funcionários municipais e elementos de várias agremiações desportivas.

O apoio vem também dos outros clubes da cidade, que acharam por bem fazer-se representar na final. Haverá estandartes e bandeiras do C. F. União de Coimbra, Desportivo de Celas, Sport Clube Conimbricense, Olivais F. C., Sporting de Coimbra, «Leões» de Coimbra — e até do G. D. da Lufapo, antigo Lusitânia. O movimento de simpatia é geral.

Actos interrompidos e porte de insígnias

Por despacho do Magnífico Reitor, os actos são interrompidos na segunda-feira em todas as faculdades, salvo nos casos (poucos) de adiamento impossível.

O Conselho de Veteranos reuniu ontem extraordinàriamente. Na agenda: um pedido no sentido de ser autorizado o porte de insígnias em Lisboa, por ocasião da final. O Conselho ponderou, discutiu, pesou os prós e os contras, folheou o «Palito Métrico» (onde não há *pitada* de futebol mas muito de boa disposição e direito consuetudinário), e deliberou a contento de *fitados* e *grelados*. O «Decretus» foi imediatamente afixado na Porta Férrea e na sede da Académica.

Diz-se por cá, com certos foros de verdade, que o imprescindível «Pícalo», célebre adeleiro da Baixa, tenciona facilitar o empréstimo de velhas roupagens que tem no estabelecimento, a principiar pelos excelentes cortes de «fio corca no a três cabos».

Antigos estudantes pretendem que o «Decretus» seja extensivo á sua situação. Já não podem de facto pôr *fitas* ou *grelo*, mas... uma vez sem exemplo, e como não está ninguém a ver...

A caravana, com o dobro dos *beduínos* de 1939, inclui elementos de vários grupos oficiosos como os «Farfanhos», «Cow-Boys» e «Finlhos do Litoral», que deram brado em tempos idos.

O onze escolar partiu para Lisboa

O treino de conjunto da equipa finalista, realizado ontem, deixou boa impressão. Reconhece-se o valor do Vitória de Setubal, equipa com a qual a Académica mantém, de há muito, excelentes relações. Mas o *bicho do ouvido* segreda qualquer coisa á *malta*.

— *A «taça» não foge!* — é a opinião generalizada nos «mentideros».

Sabedores de que não há futebol sem... futebol, os comandos do onze escolar rodearam de cuidados especiais os três treinos desta semana. Há jogadores em exames, um ou outro *tocado* (sem importância). Nada disto impedirá a Académica de apresentar, depois de amanhã, a «equipa do ano». Vinte mil adeptos não esperam outra coisa.

Um aspecto do ultimo treino dos estudantes a anteceder a final da «Taça». Jorge Humberto e Rocha marcham á frente

O Belenenses em Sintra

A Comissão Administrativa da delegação do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza depois de amanhã uma excursão turística em autocarro, a Sintra, com partidas da Casa de Almada, ás 7.30, do Marquês de Pombal, ás 8 horas e de Belém, ás 8.30.

Informações e marcações na Delegação do Clube, Av. da Liberdade, 105, 2.º.

«Domingo... Festa do Futebol!»

uma reportagem de P. L. M.

esta noite em Rádio Clube Português

Produções Lança Moreira em colaboração com o Departamento de Apostas Mútuas Desportivas, apresentam esta noite, ás 20 e 05, no emissor de Lisboa de Rádio Clube Português, o programa «Domingo... Festa do Futebol!»

Trata-se de uma interessante e completa reportagem radiofónica realizada junto dos técnicos e jogadores da Académica de Coimbra e do Vitória de Setubal, finalistas da Taça de Portugal.

Realizado em moldes dinâmicos, este trabalho de P. L. M. vai, certamente, ser recebido com o maior agrado por todo o publico radiouvinte, pois trata-se de uma excelente «antecipação» do grande jogo de domingo, uma «final» inédita entre as duas mais categorizadas equipas, no momento, do futebol português.

Por isso, chamamos a atenção dos nossos ouvintes para «Domingo... Festa do Futebol!», a transmitir esta noite, ás 23 e 05, em Rádio Clube Português (emissor de Lisboa).

Sábado desportivo

ATLETISMO — Provas de Preparação, com vista ao Portugal-Bélgica, no estádio da F.N.A.T., ás 17 horas.

— Partida da equipa do Sporting para Vigo.

AUTOMOBILISMO — Circuito de Vila Real.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal: Vasco da Gama-Pedrouços, na Figueira da Foz, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (final): Atlético-Académico, no Barreiro, ás 21 e 30.

CICLISMO — Volta ao Algarve: Tavira-Faro (180 km), com partida ás 8 e 30. Circuito em Olhão, na Avenida da Republica, ás 21 horas.

FUTEBOL — Distribuição de prémios a atletas, no Casa Pia, ás 22 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores): Sporting-CDUP, Benfica-Porto e Espinho-Vitória, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (juniores): Sporting-Boavista, Belenenses-Porto e Beira-Mar-Vitória, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (seniores): Vareiro-Beira-Mar, Académica-«Os Ribeirinhos», Os Sadinos-Comércio e Industria, Campo de Ourique-Almada, Leça-Padroense e Salgueiros-Braga, nos recintos dos primeiros, ás 22 h.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (juniores): Espinho-Abravezes, Académica-Vareiro, Palmense-Naval, Passos Manuel-Oriental, Leixões-Padroense e Académico-Braga, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de Juvenis: Campo de Ourique-Almada, no recinto do primeiro, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital de Juvenis: Cascais-Benfica, Sporting-Vila-franquense, Campo de Ourique-Algés, F. Benfica-Oeiras, C.U.F.-Parede e Sintra-Salesiana, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Distrital de Iniciados: Cascais-Benfica, Campo de Ourique-Paço de Arcos, C. U. F.-Parede e Sintra-Salesiana, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15.

NATAÇÃO — Congresso da Federação, na Praça da Alegria 126, 1.º, ás 20 e 30.

PUGILISMO — Torneio triangular amador, no Atlético de Queluz, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional de Populares: «Os Económicos» (Lisboa)-Aldoar (Porto), em Viseu, ás 21 e 30.

— Taça de Portugal, em Gandara dos Olivais (Leiria): Benfica-Mocidade Invicta (juvenis), ás 21 horas; e Sporting-Naval 1.º de Maio (juniores), ás 22 e 30.

TIRO A CHUMBO — Campeonato de Lisboa de «Skeet».

VELA — Regata «Salazar», em Cascais.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL — Reunião de delegados dos clubes, na A. H. de Lisboa, para se ocuparem de transferências de jogadores.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura (ultima jornada): Sintra-Paço de Arcos, C.U.F.-Oeiras e Sporting-Benfica, no Pavilhão da Juventude Salesiana (Estoril), a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa individual (pares-juniores), nas mesas do Benfica e do Sporting, ás 21 e 30.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 5: Musica de bailado; 7: Noticiário; 8: Noticiário; 18 e 5: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 18 e 45: Cançonetas; 9: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: «O Homem e a Sociedade»; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 42: Novidades em discos; 22 e 10: Coral Alfredo Keil; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo: musica da Etiópia; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Transmissão integral dos quartetos de Beethoven; 8 e 6: Musica portuguesa; obras de Joly Braga Santos; 19: Crítica de Cinema; 9 e 0: O pianista Yuri Boukoff: obras de Prokofieff; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Musica sinfónica de Mendelssohn e Mozart; 22: Cantata «Nas Margens do Tibre», de Alessandro Scarlatti; 22 e 20: «Trio n.º 2, em mi bemol maior», de Beethoven; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Ópera: «Orfeu e Eurídice», de Gluck; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 9: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jorna dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Vang; : Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3. Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30 ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de França; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30. Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Musica variada; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Musica variada. 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 6: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 9 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV

Às 9: Abertura e TV Educativo — Práticas pedagógicas; 9 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil; 20 e 5, Sangue na Estrada; 20 e 30, Barreira de Sombra; 20 e 45, Filme infantil; 21, Homens e Aviões; 21 e 30, Telejornal; 22 e 5, TV Mundo — programa de variedades especialmente produzido pelas estações de televisão da França e da Dinamarca por ocasião do casamento da princesa Margarida da Dinamarca. Colaboram Françoise Hardy, Erling Blendah, Bengtson, Charles Trenet, o Grupo de Folclore da Groenelândia, Sanson François, Claire Motte e Roland Petit, Lone Koppel e Willy Hartman (da Ópera Real Dinamarquesa), Nina e Frederick, Anna Larkesen e Flemming Findt (do «Ballet» Real da Dinamarca), Fernand Raymond e Orquestra Sinfónica da Dinamarca; 0 e 25, Telejornal (últimas notícias); 0 e 30, Meditação e Fecho

melhor imagem com **OCÉANIC**

AMANHÃ — Às 4, Abertura e Eurovisão — transmissão directa de Wimbledon das finais do torneio de ténis; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, TV Educativa — Educação Musical (crianças); 20 e 10, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 35, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Encontro com a vida — pelo padre dr. Francisco Vieira Pires; 21 e 10, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folclore; 22 e 20, Série de Aventuras — «O Maioral» («The Virginian»), com James Drury e Doug McLure; 23 e 35. Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1 0	516$00	—	516$00
Cons 3% 1 0	563$00	—	563$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	—	660$00
Centenários 4% 940	1.482$00	—	1.482$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	1.215$00
Externo 1.ª série car	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.215$00	—
Caut 3.ª série s/i	287$00	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P. 4 1/2%	—	—	940$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	900$00	—
Gás, Elect 4%	—	—	890$00
Gás, Elect 4 1/2%	—	900$00	—
Gás, Elect 5%	960$00	963$00	—
H E Douro	850$00	850$00	855$00
H E Norte de Portugal	—	100$00	101$00
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	910$00	920$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	—	731$00	—
TAP	—	910$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	815$00	830$00
U E P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U E P 4% 945	80$00	80$00	81$00
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	82$00	82$00	—
U E P 5% 951	78$00	78$00	80$00
U E P 5% 952	—	—	—
ACÇÕES — Bancos			
Agricultura	985$00	975$00	980$00
Alentejo	740$00	740$00	760$00
Angola	—	1.350$00	1.400$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.960$00	1.970$00
Espírito Santo	13.200$00	13.100$00	13.400$00
Lisboa & Açores	3.950$00	3.900$00	4.000$00
Portugal	—	2 780$00	2.850$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.150$00
Ultramarino	1.400$00	1.395$00	1.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	705$00	730$00
Agrícola de Cassequel	476$00	476$00	479$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	85$00	90$00
Cabinda	38$00	35$00	40$00
C. A. D. A.	—	250$00	1.280$00
Col do Buzi	60$00	59$50	60$50
Diamantes	—	1.226$00	1.230$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	375$00	375$00	380$00
Moçambique	—	—	45$00
Sonefe	240$00	241$00	249$00
Zambézia	—	37$50	39$00

C.ias Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	—	—
C U F	—	1.150$00	1.200$00
Industria Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.150$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias	—	—	—
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	740$00	760$00
Port de Tabacos	380$00	380$00	381$00
Sacor	—	—	4.850$00
Soce	—	—	2.700$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	850$00
U F Azoto	—	880$00	895$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	1.540$00
Gás e Electricidade	390$00	—	390$00
H E Alto Alentejo	176$50	176$00	177$00
H E Cávado	1.240$00	1.236$00	1.239$00
H E Douro	1.245$00	1.240$00	1.245$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Nac de Electricidade	1.360$00	1.350$00	1.365$00
Termoeléctrica	1.460$00	1.450$00	1.466$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	183$00	85$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	c/ Rend.	166$70	—
F. I. D E S	—	110$90	114$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	30/6/67	6/7/67	7/7/67
GERAL	106,8	106,2	**105,9**
METROPOLITANAS	105,9	105,2	**105,0**
ULTRAMARINAS	112,8	113,5	**112,9**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$[illegible]	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$[illegible]	$[illegible]
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$0[illegible]
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	8[illegible]$00
Itália — Lira	$04,55	$04,[illegible]
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$[illegible]0
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 79
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntarios 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (domingos e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergencia 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciaria 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Transito 42205 ✲ G N (Sector rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 166161 ✲ Enfermagem de urgencia 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue oxigenio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigenio 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo 767777 161176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcantara 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial Belem 635531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão Rua Prior do Crato, 25 (66 32)
ALMIRANTE REIS — Confiança. Av Almirante Reis 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7 780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo. -A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro 04-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma. Av de Roma 85 (772466) ✲ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300 ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral. R Morais Soares 09 (406324)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara Aven. Republica 74-A (77 379, ✲ Vale Av. Marquês de Tomar, 45 (773043 ✲ Salvo Av Duque d'Avila 25 (43445) ✲ S Sebastião Largo S Sebastião 1 48642
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 56 (388 72).
BAIXA — Teixeira Lopes. R Aurea 5 32486 ✲ Oliveira R Prata 240 32 4 5)
BELEM — Mouro R da Memória 58 (630944
BENFICA — União Est Benfica 592 (700092 ✲ Alegria Est Benfica 80 (805)
CAMÕES — Barreto R Loreto 30 327284,
CAMPO DE OURIQUE — Lobel R Infantaria 16 n. 98 (688807) ✲ União R Saraiva de Carvalho, 9 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar R B, 75 (Bairro Liberdade (683694, ✲ Pinto R Campolide -B (6826 0)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Boisores de Baixo Vila Paulo Jorge. 1 790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFANIA — Estefânia R Pascoal de Melo 90 (44438.
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 56-B (66697) ✲ Paiva Costa, R Lapa 05 (6644 4).
GRAÇA — Zilles, R de S Tomé 54 (362835) ✲ Central. R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 97 (790480) ✲ Douro A Linhas Torres, 93 (79 3)
OLIVAIS — Higiene. Rua B, 4, lote 43 (388026 ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide. Olivais Sul (3887)
PALHAVÃ — Canto. Est Laranjeiras 207 78084)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa 6-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (38 36) ✲ Banha, Est Chelas. 73 (38224) ✲ Frazão, R Cruz de St. Apolónia 90 (847079)
SANTA MARTA — Fernandes. Rua S Marta, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625).
S BENTO — Castro. R S Bento, 75 (6605 3)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva 8 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 24.839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170), Nova — Est Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 9355 8); **Carmele** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Helénica** — Av Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel 950 23).
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel 2940034
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel. 29 00 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456)
SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abrelo (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa 0 (Tel 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Cristo Rei — Av de Cristo Rei, 3 (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74
BARREIRO — Soares — Av da República, (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E das Barrocas, 50-A (Tel 275 82)
MOITA — Silva Rocha — P da República 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)
SETÚBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408), **Portugal** — R Camilo Castelo Branco (Tel. 2321)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS [illegible]

Leopoldina Cruces Alvarez Henriques

MISSA DO 7.º DIA

Maria Amélia Alvarez Henriques Neves de Almeida, seu marido e filho, Eugénio Alvarez e mais família, participam que amanhã, dia 8, ás 11 e 30 horas, na Igreja de S. Sabastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:

ENSAIO PARA UM CRIME — no ESTÚDIO 444
A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN — no EUROPA
O ESTRANHO RETRATO DE JESSICA — no EDEN
TIRO DE AVISO — no SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
CINEMA DE FESTIVAL
REGRESSO AO PASSADO
com Sarah Miles e Cyril Cusack

SÃO LUIZ — Tel. 82 71 72
Às 21.30
E S T R E I A
(Adultos)
Aquele tiro terá sido .. necessário?
TIRO DE AVISO
com Steve Allen e Joan Collins
Technicolor

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 21.30
E S T R E I A
(Adultos)
Desenfreada luta de sentimentos que se chocam apaixonada e desesperadamente!
O ESTRANHO RETRATO DE JESSICA
com Don Ameche e Marta Hyer

ROMA
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
O excepcional e oportuno filme de Otto Preminger, com Paul Newman, Eva Marie Saint e Sal Mineo á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm ——— Technicolor
——— Preços normais ———
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Tel. 76 30 89
Às 21.45
E S T R E I A
(Adultos)
David Janssen o sensacional detective de
TIRO DE AVISO
Technicolor

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O VERÃO DOS MEUS SONHOS
AS DUAS MÁSCARAS DO JUSTICEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Passaporte diplomático» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um perigo chamado «capricho» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os ambiciosos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Barba Negra, o pirata» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Bikinis ao Sol» (12 anos).
PARIS — Às 21: «OSS 117 terror em Tóquio» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Anna» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sob o celeste império» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos)
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Os bárbaros do século XX» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — 21 e 15: «Perseguição a um espião» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: A destruição de Herculano» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Nevada Smith» e «Os Rendez-vous do sr. Doutor» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «S-077 Espionagem em Tânger» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Artimanhas femininas» (17 anos).

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma história de amor e heroismo
EPITÁFIO PARA AMIGOS E INIMIGOS
Um filme de Jiri Sequens

estúdio — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

ODEON — Telef. 32 6283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
A triunfal reliquia de Leitão de Barros
A SEVERA
com Dina Teresa, António Luis Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e outros
Partitura de Frederico de Freitas
(M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Amada por um só! Desejada por muitos
PESADELO AO SOL
com Ursula Andress e John Derek

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 21.45
(Adultos)
Miroslova e Ernesto Alonso numa alta-comédia de inexcedível interesse!
ENSAIO PARA UM CRIME
um filme de Louis Buñuel

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme da acção arrebatadora
OS IMPLACÁVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Pais e filhos numa luta de ódios violentos sem tréguas
Eastmancolor ——— (M. 17 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00 (Adultos)
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um acontecimento ímpar nos écrans de Lisboa!
A ÚLTIMA AMEAÇA
com HUMPHREY BOGART

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 21.45
E S T R E I A
(Adultos)
O monstro fabricado para uma experiência assustadora!
A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN
c/ Peter Cushing e Duncan Lamont

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
Um filme passado num ambiente de sonho!
PARAÍSO HAWAIANO
c/ ELVIS PRESLEY

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O génio de WALT DISNEY na comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M/ 17 anos)
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Natalie Wood e Ian Bannev

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
UM HOMEM E UMA MULHER
UMA AVENTURA EM JUNHO

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
A IRMÃ SORRISO
A FUGA DE FORTE BRAVO

SALVAVITA

A palavra mágica da defesa do fumador. A boquilha eterna de filtro metálico cujos resultados são absolutamente sensacionais

A venda nas Farmácias e Tabacarias

Agentes e Distribuidores:
SOCIEDADE COMERCIAL REICARREIRA, LDA
Rua do Salitre, 90
Telef. 43134-560204 — LISBOA

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

mais para o fim do Verão. Claro que, depois, decoração haverá: Verão é que não. Não faz mal.

Encarecidamente, France pede que não lhe escrevam. Telefonem-lhe antes, para Cascais, onde vai passar as férias (como eu a invejo!), assim ser-lhe-á mais fácil responder a todos.

JUNTA DA ACÇÃO SOCIAL — Não pode passar sem uma palavra de louvor a iniciativa da Junta da Acção Social ao recordar algumas das mais belas produções do nosso romanceiro. Depois do «Conde Nino», foi ontem a vez da «Nau Catrineta».

Evidentemente que o valor e a importância de tais criações implicam grande responsabilidade na sua apresentação, tanto mais que esta se destina ao povo, ao povo donde veio essa pequena maravilha literária que é «Nau Catrineta». Responsabilidade que implica respeito pela verdade literária, recitação de bom nível e ilustração onde a beleza e o rigor histórico terão de dar as mãos

Infelizmente, nos dois ultimos capítulos a rubrica deixou muito a desejar, pelo que a iniciativa, a todos os títulos louvável, como já disse, acaba por se perder em grande parte pelo caminho. Pode aceitar-se que o óptimo é inimigo do bom. Mas eu estarei pronto a aceitar que o bom seja inimigo do possível. Tudo está bem quando o possível se faz Sendo porém certo que o próprio do homem é fazer o impossível.

E a «Nau Catrineta» merecia bem que se fizesse o impossivelzinho.

*

Lamentou-se aqu a não transmissão do desafio que a maravilhosa equipa de basquetebol americana realizou em Lisboa. Tal não foi possível á R. T P por razões de ordem interna Quer dizer: não houve a coragem para recusar a «chupeta» aos apreciadores da série policial E assim se perdeu a riquíssima oportunidade de fazer a propaganda ao basquetebol, de atrair á convivência do pequeno visor uma já tão vasta camada de publico. Incluindo o publico jovem, se atendermos á popularidade de que aquele desporto goza nos meios escolares

Sente-se entre nós a falta de televivos. — *M. C.*

Comprou por 50$00 uma salva de prata no valor de 5 contos

ÉVORA, 7 — A Secção de Justiça da P.S.P. de Évora remeteu ao poder judicial o servente de pedreiro José Francisco dos Santos, de 24 anos, solteiro, natural desta cidade e domiciliado no Bairro de Santa Maria que, por meio de arrombamento da porta da garagem de seu patrão, sr João Ferreira, morador na Azinhaga de Santo António, penetrou na residência deste donde furtou uma salva de prata no valor de 5 contos.

O José Santos vendeu por 50$00 a salva ao ourives ambulante Américo Domingos Neves, residente em Mira e actualmente com barraca na Feira de São João, que declarou ás autoridades policiais ter adquirido o objecto por ignorar que ele fosse de prata, embora este tenha o respectivo contraste e o peso daquele metal.

O receptador foi também remetido ao poder judicial.

ARTES PLÁSTICAS

Adiada a 14.ª Trienal de Milão

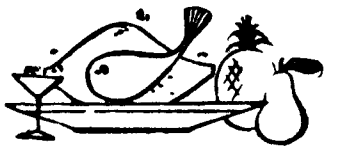
A inauguração da 14.ª Trienal de Milão foi adiada para 15 de Maio de 1968 e será reservada á exposição internacional das artes decorativas e industriais modernas e da arquitectura moderna.

O Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, dá informações

Exposição de Manuela Pinheiro

A exposição de pintura de Manuela Pinheiro, inaugurada no dia 16 de Junho, encerra-se amanhã ao publico, na chancelaria da Embaixada de Espanha, podendo ser visitada das 16 ás 20 horas

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

CONFEITARIA **PROGRESSO**
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 79021 1
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Bacalhau? sim! À LAGAREIRA
ESTALAGEM
A GRUTA DO RIO
RIO DE MOURO (auto-estrada para Sintra) — Telef. 2960535
REPOUSO / BONS ARES / BOA MESA

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE **ÁTOMO**
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

Descobertos e presos (no Algarve)

muitos engajadores de emigrantes clandestinos

FARO, 7 — Desde há muito que se notava, nesta província, e o facto foi apontado por mais de uma vez pelo «Diário de Lisboa», uma corrente migratória fora do vulgar, com destino a França, principalmente de trabalhadores e operários da construção civil e, de uma maneira geral, dos principais sectores fabris do Algarve.

O facto provocava constantes comentários das entidades patronais em luta com a falta de braços e não passava despercebido á P. I. D. E., a qual nunca deixou de vigiar, na certeza de que algo de anormal se passava, uma vez que as entidades superiores têm tido a preocupação de controlar a corrente imigratória no sentido de que a mesma de modo algum viesse a prejudicar as actividades económicas.

Assim, a desconfiança da P. I D. E. teve hoje a sua confirmação plena, pois os seus agentes prenderam e enviaram a juízo diversos grupos de engajadores, entre os quais se contam algumas senhoras de Faro e até funcionários.

Recolheram á cadeia: Rosa Gonçalves Pinto, solteira, doméstica, 49 anos, natural de São Sebastião, Loulé, e moradora nesta cidade, na Rua Infante D. Henrique, 54, r/c; Maria José dos Santos Capela Coelho, casada, agente de seguros, de 57 anos, natural da freguesia da Fé e residente em Faro, na mesma Rua Infante D. Henrique, 63; Benta Santana Gouveia, viuva, doméstica, 54 anos, natural de São Pedro e residente na Praça Alexandre Herculano, 13, nesta cidade; Maria Jorge Conceição Ramos, de 57 anos, solteira, há 22 anos funcionária, natural de Arraiolos e moradora na Rua Francisco Barreto, 1, desta cidade; Maria Cansado Soromenho, funcionária, de 29 anos, natural de Santa Maria do Castelo, Alcácer do Sal, e moradora na Rua Castilho, 71, também nesta cidade. São estes os principais componentes de uma vasta rede de engajamento que, desde 1960, vinha exercendo a sua actividade, conseguindo passaportes que vendiam contra a entrega de 2 a 10 mil escudos cada, além de receberem outras importancias, com falsas promessas da obtenção da documentação necessária.

Na acção desenvolvida, a delegação do P. I. D. E. nesta cidade prendeu ainda e enviou a Juizo Arménio António Martinho, de 29 anos, casado, subsidiado pelo Fundo do Desemprego, natural de Santa Maria, Odemira, e residente na Rua Reitor Teixeira Guedes, 155, 1.º, nesta cidade; bem como um seu cunhado, Martinho António Nobre Chaparro, solteiro, de 25 anos, funcionário nesta cidade, e natural da freguesia de Santo António, Odemira, a residir com o cunhado; e José Lopes Martins, casado, de 57 anos, guarda da P. S. P., morador na Rua Actor Nascimento Fernandes, tambem nesta cidade.

Estes pertenciam ao segundo grupo de engajamento.

Foram ainda presos António José Sebastião, mais conhecido pelo «António da Helena», natural de Odeleite, e já condenado no tribunal de Vila Real de Santo António, em 28 meses de prisão e 25 000$00 de multa para o Estado; Joaquim da Silva Marto, casado, de 56 anos, contabilista, natural desta cidade e residente no Ultramar; Manuel António Fernandes, de Tavida; Elias da Costa Teixeira, de Faro; José Maria Pequete de Brito, de Albufeira; Humberto Candeias Custódio, natural de Loulé; António Cavaco Guerreiro, de Salir; Joaquim Martinho da Encarnação, de Pechão, Olhão; e José Justino Cabrita, de Alte, os quais formavam o terceiro grupo da rede de engajamento.

Todos foram, igualmente, enviados a Tribunal. Alguns deles foram capturados com a colaboração da G. N. R. As autoridades procuram ainda outros comprometidos no caso, cujo paradeiro se desconhece. O caso tem sido tema de todas as conversas na região e, muito principalmente, nesta cidade, onde alguns dos presos são muito conhecidos, pois privavam com a melhor sociedade algarvia.

Homenagem da A. I. P.

ao dr. António Lomanto Júnior que deixou há pouco o governo da Baía

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. António Lomanto Junior, que recentemente deixou o governo da Baía, onde realizou uma obra notável, quer sob o ponto de vista administrativo, quer sob o ponto de vista de progresso material e social daquele Estado. Um dos aspectos que mais o interessou foi a construção do Centro Industrial Aratu, segundo o projecto de Sérgio Bernardes, o qual constitui uma das mais notáveis realizações do Brasil moderno, que muitos comparam a Brasília como arrojo de concepção e sentido de futuro.

Aproveitando a estada entre nós do dr. António Lomanto Júnior, o vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, eng.º Paulo de Barros, agora em exercício por ausência do presidente eng.º Carlos Alves, ofereceu-lhe hoje um almoço no restaurante da F. I. L., a que assistiram diversas individualidades, entre as quais os srs. dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria; eng.º António Castilho, presidente da Associação Industrial de Angola; eng.os Rocha e Melo e Blanco Nogueira, dr. Silva Lopes e o professor brasileiro José Roberto Penteado.

No final do almoço, o eng.º Paulo de Barros saudou o convidado que, por sua vez, agradeceu e fez votos para que a tradicional amizade e cooperação luso-brasileiras tenham, cada vez mais, um forte sentido realista.

O Congo (Kinshasa)

já tem um paquete (comprado aos belgas) denominado «Lumumba»

O Congo (Kinshasa) já tem um paquete. Comprou-o á Bélgica, na semana passada. É o antigo «Leopoldville» (agora baptizado de «Presidente Lumumba») que fez, durante muitos anos, a linha da Bélgica para Matadi, com escala pelo Lobito. Navio de 15 000 toneladas, terá uma parte da tripulação constituída por belgas. Simultaneamente, o Congo comprou á Bélgica dois cargueiros.

Aquele país africano promulgou um Código Marítimo e solicitou, internacionalmente, o reconhecimento do seu pavilhão para efeitos de tráfego através dos mares.

Setenta e sete contos deu um médico pelo «Rolls-Royce» de trinta anos

Mudou de dono, passando da Fazenda Nacional para mãos particulares, o «Rolls-Royce» de trinta anos ontem leiloado nos armazéns da Alfandega de Lisboa. Eram vários os interessados, mas o preço por que o velho automóvel foi á praça tornou proibitiva, para a maioria, a sua aquisição.

Comprou-o o sr. dr. Lopo M. Caroça de Carvalho, médico na capital. A quantia despendida subiu muito além do que se pensava: 77 contos. Acrescente-se que um camião «Poden», posto em hasta publica momentos antes, rendeu escassos 5500$00.

CRUZEIROS DE AGOSTO

NO TRANSATLÂNTICO «FUNCHAL»

(O unico navio português que tem chuveiro em todos os camarotes da Classe Turística A)

8 a 18 de Agosto

CRUZEIRO AZUL AO MEDITERRÂNEO

18 a 23 de Agosto

MADEIRA E CANÁRIAS

PISCINA E SOLÁRIOS

NAVIO TOTALMENTE CLIMATIZADO

DIVERTIMENTOS CONTÍNUOS E GRANDES FESTAS DURANTE OS DOIS CRUZEIROS

PARTIDA GARANTIDA

ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

POSSIBILIDADE DE PAGAMENTO EM 12 MESES

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 536121

Mao propôs a Kruchtchev há oito anos uma guerra contra os E.U.A.

— revelou o antigo estadista

HAMBURGO (Alemanha Federal), 7 — (A. N. I.) — Há oito anos, Mao Tse-Tung propôs a Nikita Kruchtchev que a China continental e a U. R. S. S. arrastassem os Estados Unidos para uma guerra mundial — conta o antigo chefe do Governo russo, em entrevista agora concedida ao semanário alemão «Stern».

«Em 1959, Mao Tse-Tung disse-me: «Devemos provocar os norte-americanos para uma guerra, depois envio-lhe todas as divisões de que precisar — 100, 200, 1000» — declara Kruchtchev nessa entrevista, que prossegue:

«Expliquei a Mao que, actualmente, bastam dois mísseis para reduzir a poeira radioactiva todas as suas divisões Mas ele contradisse-me e parece que até me considerou cobarde».

Por outro lado, ao comentar a crise dos mísseis em Cuba, Kruchtchev declara:

«Se não tivéssemos enviado os mísseis para Cuba, nessa altura, não continuaria a haver uma Cuba socialista. O problema custou-nos dinheiro, mas não perdemos um só homem».

A entrevista foi concedida em Moscovo ao jornalista Victor Louis, que há anos escreve nas publicações ocidentais e cuja esposa é inglesa.

Foi assaltada uma relojoaria da Rua da Prata

Durante a madrugada de hoje, foi assaltada, por meio de arrombamento das portas da rua e do estabelecimento, a relojoaria da Rua da Prata, 214, 2.º, do sr. Ernesto Maria da Costa.

Os gatunos apoderaram-se de dinheiro, ouro e relógios de clientes que ali se encontravam para conserto.

Embora ainda não esteja apurado o valor exacto do roubo, este não deve ser inferior a dez contos.

A Polícia Judiciária compareceu esta manhã no local, onde colheu elementos necessários para as suas investigações acerca do furto.

ã ,doá E;-, .RtE

Um parecer da Procuradoria-Geral sobre infracções de trânsito

No Comando da Polícia de Segurança Pública do Porto, seguia-se a prática de fazer incidir diversos adicionais sobre as multas aos transgressores das posturas municipais sobre trânsito, quando não previstas também no Código da Estrada.

A Câmara Municipal, porém, defendia doutrina contrária e daí nasceu uma consulta á Procuradoria-Geral da República, a qual agora emitiu o seguinte parecer:

«Não estão sujeitas a qualquer adicional as multas por transgressão ás posturas municipais sobre trânsito aplicadas nos termos do Código da Estrada».

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

«Sir» Francis Chichester foi armado cavaleiro

LONDRES, 7 — (R.) — A rainha Isabel tocou hoje os ombros de «sir» Francis Chichester com uma espada com 400 anos, armando-o cavaleiro, numa cerimónia transmitida, pela primeira vez, pela Televisão. A espada foi a mesma com que Isabel I armou cavaleiro o primeiro navegador britanico, «sir» Francis Drake, que fez uma viagem de circumnavegação, em 1571. Colocou-lhe ao pescoço uma fita carmesim com a insígnia de comandante da mais elevada ordem de cavalaria do império britanico.

Milhões de telespectadores viram assim «sir» Francis envergando um «blazer» e o célebre boné com o qual deu a volta ao mundo, desembarcar do «Gipsy Moth IV».

JOÃO GOULART ABANDONA A POLÍTICA

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — O ex-presidente João Goulart anunciou a sua intenção de abandonar definitivamente as actividades políticas, numa entrevista concedida ao enviado especial a Montevideu de um jornal brasileiro.

João Goulart, que reside no exílio na capital uruguaia desde o golpe de Estado que o afastou do Poder, em Abril de 1964, afirmou que voltaria ao Brasil «quando estivesse restabelecida a democracia no seu país».

O ex-presidente foi privado dos seus direitos políticos por dez anos pelo marechal Castelo Branco.

«Após o meu eventual regresso ao Brasil, tenho a intenção de me manter afastado da política» — declarou ainda Goulart, que desmentiu a notícia de uma próxima visita á Europa.

IEVTUCHENKO

POEMAS DO RECITAL EM TRADUÇÃO DIRECTA DO ORIGINAL

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

WAGONS-LITS COOK

CRUZEIRO

MADEIRA E AÇORES

25 de Agosto a 3 de Setembro

N/T «FUNCHAL»

DESDE 3.250$00

incluindo 4 maravilhosos excursões em terra

Programas e inscrições nas agências:

WAGONS-LITS COOK

LISBOA: Av. da Liberdade, 103 Telefs. 36 15 21 - 36 15 41

PORTO — COIMBRA — ESTORIL

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

Os intercâmbios da Metrópole com o Ultramar

São bem conhecidas as dificuldades que demoram e limitam o esforço de integração do «espaço económico português» e os seus reflexos no comportamento de mercado das diversas parcelas nacionais. Em discurso recente o sr. ministro da Economia incluiu expressamente entre as causas da actual «perturbação conjuntural» que se regista na Metrópole a «impossibilidade verificada, por força de diversas circunstancias, de assegurar a regularidade da liquidação das transacções realizadas entre os territórios nacionais.

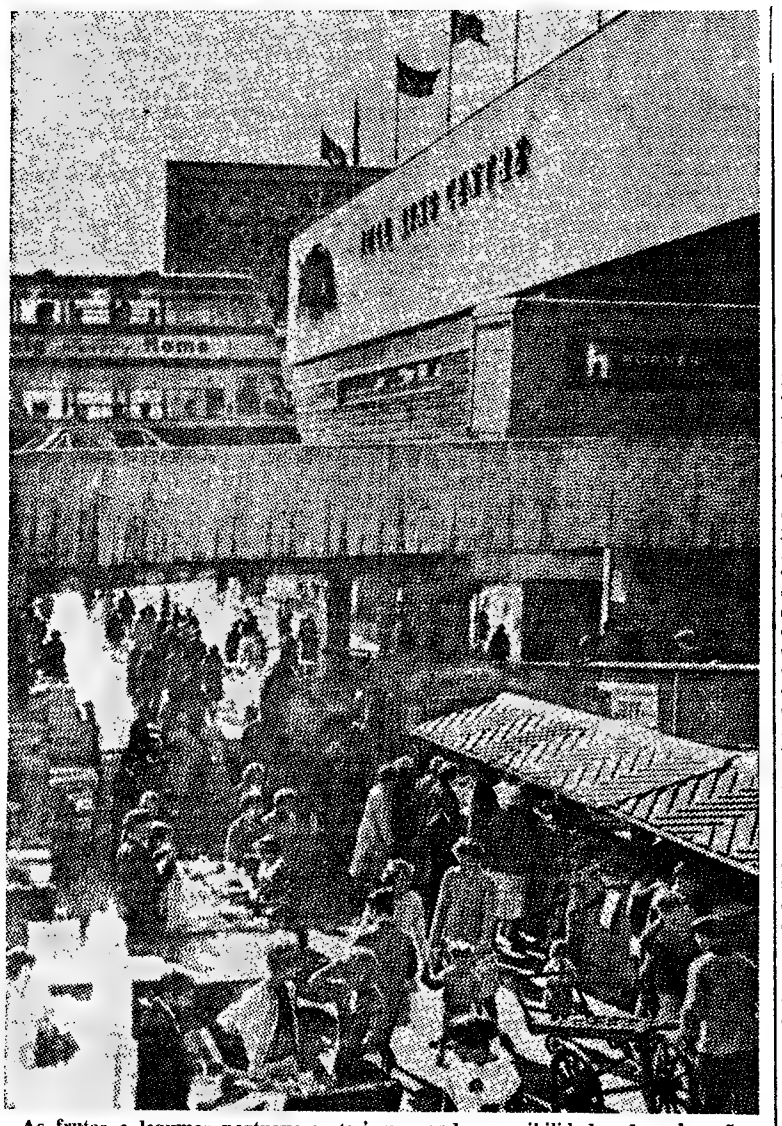
Não será de surpreender, no enquadramento das aludidas circunstancias, que a evolução dos intercambios da Metrópole com o Ultramar apresente caracteristicas menos animadoras do que se deseja na sequência da projectada integração. A participação das Províncias ultramarinas no conjunto do comércio externo metropolitano baixou de 13,7 por cento em 1965 para 13,4 por cento em 1966, no que respeita ás importações, e de 25 para 23,2 por cento, entre os mesmos anos, no sector das exportações. Também no ano passado, alterando a tendência habitual, o saldo das operações comerciais da Metrópole com Angola foi negativo para a Metrópole: o déficit da balança de intercambio foi de 183 mil contos, ao passo que em 1965 havia registado ainda um excedente de 304 milhares de contos. Em relação a Moçambique, no entanto, manteve-se a evolução favorável á Metrópole: o excedente nas trocas com essa Província subiu de 50 para 297 mil contos.

Outro facto que justifica especial atenção é o do acréscimo de 10,5 por cento nas vendas metropolitanas para o Ultramar entre 1965 e 1966, relativamente á quantidade — ao passo que o acréscimo no valor se limitou a 1,1 por cento. O aumento na tonelagem e a forte descida no valor relativo das mercadorias exportadas traduz uma evolução singular na corrente dos fornecimentos da Metrópole ás parcelas ultramarinas. É nas exportações para a Guiné e para Angola que se justifica essa anomalia evolutiva. Em sentido contrário, as importações vindas do Ultramar para o mercado metropolitano assinalaram-se em 1966 pelo decréscimo de 15,1 por cento na tonelagem e aumento de 7,1 por cento no valor.

A coordenação mais eficiente dos intercambios no espaço português é elemento basilar, naturalmente, na integração prevista. Mas a experiência parece demonstrar que não será fácil consegui-la sem se conseguir a apontada regularidade de liquidação das transacções entre as parcelas nacionais.

Dificuldades na indústria têxtil norueguesa

No decurso da reunião anual há pouco realizada dos Produtores Noruegueses de Têxteis, foi anunciado pelo seu presidente que uma em cada cinco firmas têxteis do país se vira obrigada a encerrar a sua actividade devido á crescente concorrência estrangeira, nomeadamente dos membros da E. F. T. A. Acrescentou, no entanto, que as restantes firmas tinham aumentado consideràvelmente a sua produção, produzindo o país actualmente maior quantidade de têxteis do que há seis anos atrás. As unidades de produção que puderam subsistir enveredaram pelo caminho de uma maior especialização.



As frutas e legumes portugueses teriam grandes possibilidades de colocação no consumo britânico se fossem apresentados assiduamente no mercado. Em todos os centros de população da Grã-Bretanha estão a multiplicar-se os «shopping centre», que levam ao contacto directo com o consumidor os produtos de todo o mundo

As frutas e legumes de Portugal metropolitano no mercado inglês

Razões muito objectivas de ordem geográfica, climática e comercial deveriam justificar um amplo movimento de exportação de frutas e legumes produzidos em Portugal metropolitano para o mercado britanico. Não é isso o que se verifica, infelizmente, como foi há pouco documentado em estudo que veio a lume na revista «Fundexport», publicada pelo Fundo de Fomento de Exportação. Segundo esse trabalho, a Grã-Bretanha importou, em 1965, um total de 1 344 000 toneladas de frutas e legumes, no valor de 113 938 000 libras, das quais Portugal forneceu apenas 38 000 toneladas (4 550 000 libras), o que representa em volume 1,8 % e em valor 1,57 % desses totais.

Das várias razões que existem para esta situação, entre as quais a principal é, sem duvida, a pequena produção e capacidade da produção portuguesa em comparação com os grandes produtores mundiais, algumas há que podem ser removidas, dando lugar á criação de um comércio de exportação que tem possibilidades de expansão quase ilimitadas.

A evolução das exportações de frutas e legumes portugueses para o mercado britanico representa-se, segundo a informação do «Fundexport», na seguinte ordem estatística:

	Tons.	*£ 1 000*
1956	5 235	1 462
1960	7 053	659
1962	11 485	1 426
1963	21 548	2 315
1964	25 693	2 891
1965	38 000	4 550

A comparação com outros países mostra o seguinte:

Variação entre 1960 e 1965
(em percentagem)

	Quantidade	*Valor*
Holanda	— 11,8	+ 13,1
Espanha	+ 21,2	+ 27,2
Rep. Afr. Sul ...	+ 7,7	+ 23,2
Israel	— 2,2	+ 12,8
Chile	— 1,5	+ 4,2
Marrocos	+ 29,2	+ 90,5
Turquia	— 20,1	+ 6,7
Grécia	+ 12,1	+18,2
Portugal	+438,7	+590,4

Apesar de Portugal mostrar aqui um ritmo de crescimento enorme, em comparação com os restantes países, não só é este um ramo da actividade exportadora extremamente susceptível de flutuações de

(Continua na página seguinte)

O MÉTODO P. E. R. T. — METODOLOGIA

pelo Eng.º VIRGÍLIO LOPES CABRITA

Fez-se em artigo anterior um bosquejo histórico da génese do método P. E. R. T., como instrumento de coordenação e de maior eficiência das realizações económicas. Importa assinalar agora as directrizes metodológicas desse método, no plano concreto da execução de um empreendimento.

O estabelecimento do plano e do consequente programa de trabalhos num empreendimento pelo método P. E. R. T. faz-se pelo seguinte processo: definição das actividades; estabelecimento das relações de ordem entre as actividades; traçado da rede de dependências; numeração das etapas; previsão das durações das actividades; cálculo das datas mais cedo e mais tarde de ocorrência das etapas; cálculo das latitudes das actividades: traçado do caminho crítico; desenho dos planos de trabalho, ajustados á esquerda e á direita; desenho do programa de trabalhos.

Observe-se o primeiro desses aspectos. A análise de um empreendimento, com vista á definição das actividades que o integram, pode ser feita de muitas maneiras, consoante o ponto de vista de que o mesmo seja focado. Por este facto, é indispensável que a análise seja feita em estreita colaboração com os executantes do programa, a fim de que neste fique explícito, com toda a clareza, a sua gama de interesses e só estes.

A definição das actividades, que tem de ser feita sem ambiguidades, deve apoiar-se não só no conhecimento perfeito das etapas principais do projecto, mas também no dos processos de construção ou de implantação encarados. Enquanto tal estado de conhecimentos não for atingido, a programação não é viável.

Para facilitar a análise e sobretudo, para se reduzir as possibilidades de omissão, sugere-se que se comece por explicitar as etapas-referência do empreendimento, dividindo-se este depois em grupos de actividades e parcelando-se em seguida os grupos nas actividades elementares, tal como a estrutura de um livro se divide progressivamente em partes, capítulos, parágrafos, etc.

Se o empreendimento for a execução de uma construção civil, por exemplo, os grupos de actividades poderão ser de uma forma sintética, para simplificar a exposição:

— Estaleiro;
— Infra-estrutura;
— Super-estrutura;
— Acabamentos.

O grupo infra-estrutura poderia, agora, numa solução de fundação superficial em betão armado, ser decomposto, continuando a exem-

(Continua na página seguinte)

MERCADO EUROPEU DE CAPITAIS

O Conselho da Federação Bancária da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) adoptou recentemente uma resolução relativa á criação do mercado europeu autónomo de capitais, pois entende que este poderá constituir factor primordial para o progresso e desenvolvimento das indústrias da Comunidade.

Essa resolução salienta, nomeadamente, os seguintes pontos de apoio á constituição de um tal mercado:

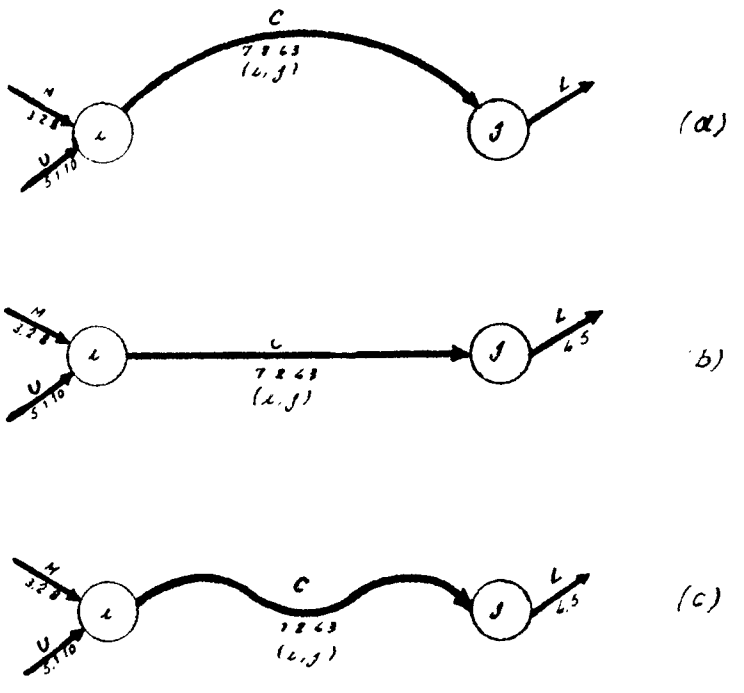
— que uma maior cooperação monetária representa uma condição necessária para a realização de um mercado financeiro conjunto;

— que a verdadeira integração financeira pressupõe uma estreita colaboração entre os Estados membros em matéria de política económica, tanto no plano conjuntural como relativamente á acção a médio prazo;

— que as recentes experiências em diversos países vieram demonstrar os inconvenientes em se conceder aos instrumentos de política monetária um papel primordial, bem como a necessidade de se recorrer a uma política orçamental adequada;

— que a estabilidade monetária constitui condição essencial á formação de poupança e ao desenvolvimento do mercado de capitais;

— que importa adaptar a procura das autoridades públicas no mercado de capitais ás suas disponibilidades, evitando conceder-lhes acesso privilegiado ao mercado.



Representação do Método P. E. R. T. na definição de actividades

Agricultura

Muitos contribuintes, obrigados ao cumprimento das disposições ue disciplinam a liquidação e cobrança do Imposto de Transacções porque possuem contabilidade regularmente organizada, requereram ao abrigo da lei, há já muitos meses, dispensa dos livros de registo de entradas e saídas de mercadorias, modelos 7, 8 e 9.

Acontece, porém, segundo informações chegadas até nós, que tais pedidos não têm tido o andamento desejável, provocando, como é de admitir, justos reparos pelos emprevisíveis inconvenientes que a demora na resolução dos pedidos pode vir a ocasionar aos interessados.

Ora, a lei, ao estabelecer regras de conduta, disciplinando certas e determinadas actividades, obriga tanto os que a ela têm de se submeter, como os que são obrigados a zelar pelo seu cumprimento. Ou não será assim?

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo B) — Lucro tributável de 1966* — De harmonia com o disposto no artigo 73.º, alínea *a*), do código respectivo, deverão estar em reclamação, do dia 1 ao dia 15 de Julho, nas diferentes repartições de finanças do País, os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias.

As possíveis reclamações deverão ser entregues dentro do mesmo prazo, escritas em papel selado, sem necessidade de a assinatura ser reconhecida e são dirigidas á Comissão Distrital de Reclamação referida no artigo 71.º do Código da Contribuição Industrial.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Divisão de conhecimentos em quatro prestações* — Durante o mês de Julho corrente, poderá apresentar-se o pedido de divisão em quatro prestações das colectas iguais ou superiores a 400$00 (art. 243.º § 1.º, do Código).

Este pedido é feito na declaração modelo 134 (exclusivo da Imprensa Nacional) e, uma vez feito, não há necessidade de o renovar.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Declarações modelo 1* — Durante o mês de Julho corrente, todas as pessoas singulares sujeitas ao pagamento deste imposto deverão apresentar na repartição de finanças da área da residência uma declaração, em duplicado, desde que os rendimentos auferidos excedam os seguintes:

— 60 000$00, solteiras, divorciadas ou separadas judicialmente de pessoas e bens;

— 80 000$00, casadas e não separadas de pessoas e bens;

— 40 000$00, residentes fora do continente e ilhas adjacentes.

As declarações só serão renovadas quando houver alteração nos elementos já declarados.

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Julho os seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A segunda prestação da liquidação provisória de cinquenta por cento, determinada em função da colecta liquidada e paga em 1966, desde que a primeira tenha sido satisfeita em tempo.

Contribuição Industrial (grupo C) — A segunda prestação das colectas divididas em três obrigatóriamente, isto é, superiores a 200$00.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — A segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Contribuição Predial (liquidação corrigida) — Toda a contribuição liquidada como correcção da liquidação provisória.

Imposto de Capitais (secção A) — Encontra-se relaxada a prestação unica deste imposto que esteve em cobrança á boca do cofre durante o mês de Abril e em Maio e Junho com juros de mora.

Imposto Profissional (empregados) — Encontra-se a pagamento a unica prestação deste imposto liquidado nas repartições de finanças, em cujas liquidações foi abatido o imposto de um por cento descontado no decorrer do ano de 1966.

Imposto Profissional (conta própria) — Encontra-se a pagamento a prestação unica deste imposto, calculado em função dos rendimentos que as comissões fixaram oportunamente em face das declarações dos contribuintes.

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — Com juros de mora a primeira prestação desta taxa camarária.

Imposto de Comércio e Industria — Com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira ou unica prestação deste imposto municipal.

VIDA ECONÓMICA

O MÉTODO P. E. R. T.

(Continuação da página anterior)

plificar, nas seguintes actividades: Escavação; Betão de regularização; Armaduras; Moldes; Betão em sapatas; Reposição de terras.

A reprodução das designações dos grupos de actividades nos desenhos dos programas de trabalhos tem a vantagem prática de possibilitar uma rápida localização daquelas, vantagem que, em programas com muitas actividades, logo de análise laboriosa, não é de desprezar.

Cada actividade tem de corresponder a um trabalho de natureza precisa, impondo-se que se conheçam, com clareza, as circunstancias que possibilitam o seu início e as que correspondem á sua conclusão. Sendo indispensável que todos os utentes de um programa saibam, de uma forma correcta, a definição das actividades, sugere-se, sobretudo em projectos com muitos intervenientes, que adstrito ao programa de trabalhos se anexe uma nota indicando o significado e o alcance de cada uma das actividades.

A verificação integral das ocorrências que possibilitam o lançamento de uma actividade constitui a sua etapa inicial; estas ocorrências são sempre a conclusão de uma ou mais actividades imediatamente precedentes. A etapa final são as circunstancias que permitem o início da actividade subsequente.

Gráficamente, uma actividade representa-se, mais habitual e claramente, por um arco — como se representa na gravura junta — cuja forma e comprimento não têm qualquer significado mas tão sómente o sentido definido pela seta, da etapa inicial da actividade — que genéricamente designamos por *i*-para a etapa final, a que chamamos *j*. (*i*) e (*j*) são numeros.

Uma actividade pode designar-se pela forma sintética que se entender. Habitualmente nomeiam-se pelo par de numeros indicativos das suas etapas inicial e final — pois que duas etapas só podem definir uma actividade — como (*i*, *j*), por uma letra, maiuscula ou minuscula, ou por um numero convencional arbitrário, como se representa na gravura anexa a este artigo.

Segue-se o estabelecimento das relações de ordem entre as actividades. A estrutura destas relações é função da maneira como se concebeu a implantação do empreendimento. No caso específico de uma construção, traduzirá o encadeamento de fases que constitui o processo construtivo encarado.

No traçado da rede de dependências, a univocidade de representação das actividades mantém-se recorrendo ao conceito de actividade fictícia — actividade também com etapas inicial e final bem definidas mas que traduz uma acção nula. As actividades fictícias representam-se por linhas interrompidas. A relação de dependências anteriormente definida pode exprimir-se de muitas maneiras, porquanto podemos sempre introduzir tantas actividades fictícias quantas as que se achar convenientes.

EXCURSÕES
EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

Exportação de frutas para Inglaterra

(Continuação da página anterior)

preço e variações da procura, além dos imponderáveis da própria produção, como se pode ver também que, em quantidades e valores, o nosso país envia apenas 21,1, 9,3, 10,6 e 19,5 por cento da tonelagem exportada respectivamente pela Holanda, Espanha, Africa do Sul e Israel, só se comparando favoràvelmente com o Chile, Marrocos e a Turquia e exportando sómente pouco mais que metade do que exporta a Grécia.

Mas, não é só neste campo que Portugal tem vindo a aumentar, e a ritmo bastante mais acelerado do que a maioria dos outros países exportadores, as suas exportações para o Reino Unido.

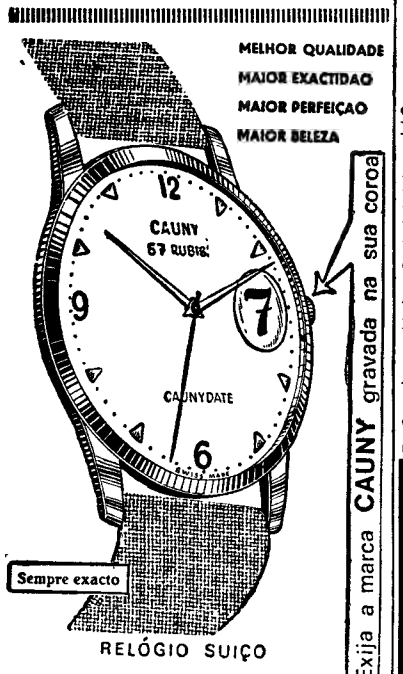
No entanto, dada não só a situação geográfica de Portugal — mais perto dos portos ingleses do que muitos outros países europeus e certamente do que os outros países do mundo — com a sua presença no grupo EFTA, existem ainda grandes possibilidades para a expansão da exportação nacional, não apenas com produtos ainda não exportados mas especialmente com os produtos hoje considerados bem lançados. Apesar de os frutos e legumes se não poderem considerar um produto tradicional da exportação portuguesa — e possívelmente a razão principal é devida á existência de outros países que chamam a si toda a atenção neste campo — são um género de produto que pode ter ainda maior venda e aceitação neste mercado.

Para isso seria necessária a criação de uma organica dirigida intensivamente para a exportação — conclui-se justificadamente no «Fundexport». Portugal, com colheitas temporãs e um clima favorável, tem condições e possibilidades de concorrência certamente vantajosas. Existe também uma abundancia de madeiras para embalagens (uma vantagem sobre muitos outros países) e a própria viagem, para este mercado, é muito mais curta do que a que os produtos dos maiores exportadores têm de fazer — de Lisboa/Porto a Londres/outros portos do Reino Unido, um navio rápido leva cerca de três dias e meio.

A evolução das taxas de juro na Europa

A uma fase de alta exorbitante nas taxas de juro praticadas na maioria dos países está a suceder-se, presentemente, um movimento inverso em acentuadas proporções. O Banco de Inglaterra já reduziu a sua taxa de desconto de 6 % para 5,5, que, assim, atingiu o seu nível mais baixo desde a grande crise do esterlino observada em Outubro de 1964. Após o início do ano é a terceira vez que o Banco de Inglaterra decide baixar a sua taxa de desconto, a qual desde Julho de 1966 se mantivera em 7 %. Na verdade, no mês de Janeiro verificou-se uma primeira redução para 6,5 %, seguindo-se-lhe em Março uma outra, também de 1/2 %. Apesar destas sucessivas reduções, a taxa de desconto britanica encontra-se ainda muito distante das restantes taxas europeias, que, designadamente, em França e na Alemanha se situam em 3,5 %.

Por sua vez, na Alemanha, o «Bundesbank», cedendo ás solicitações do Ministro da Economia, reduziu pela quarta vez desde o início do ano a sua taxa de desconto. A redução verificada foi de 1/2 %, o que fez baixar a taxa actual para 3 %. Esta medida representa um incentivo destinado a levar os industriais alemães a utilizar os recursos financeiros postos á disposição dos bancos, e cujo volume foi consideràvelmente aumentado em virtude de o instituto de emissão ter decidido reduzir o coeficiente de reservas obrigatórias. A taxa do «Bundesbank» é presentemente a mais baixa entre os países industrializados da Europa, pois que na França e Suíça ela se situa nos 3,5 %, nos Países Baixos e na Bélgica em 4,5 %, tendo sido recentemente reduzida para 5,5 % em Inglaterra. Na Europa a taxa mais elevada é praticada na Dinamarca (6,5 %) enquanto que a dos Estados Unidos é de 4 %.



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos-de-Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇÂMEDES» 10 de Julho	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA» 15 de Julho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
NAVIO A DESIGNAR 3 de Agosto	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«SOFALA» 5 de Agosto	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ROVUMA» 12 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«MOÇAMBIQUE» 20 de Agosto às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«QUANZA» 21 de Agosto	Príncipe, S. Tomé, Luanda e Lobito.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:

Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

O CONSUMO DE BOLACHAS É MUITO REDUZIDO EM PORTUGAL

PELO QUE AS FÁBRICAS APENAS UTILIZAM UMA PARTE DA SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

A indústria portuguesa de fabricação mecânica de bolachas, biscoitos e similares atravessa algumas dificuldades, devido, especialmente, ao actual condicionalismo que rege a distribuição de matérias-primas e á baixa capitação do consumo destes produtos no nosso País.

Na última década, a produção de bolachas, biscoitos e similares triplicou, em Portugal, mas a indústria está longe de ver resolvido o problema do seu sobreequipamento, segundo se afirma no último relatório da Associação Industrial Portuense. Em 1966, o valor da produção atingiu 140 mil contos.

As matérias-primas base desta indústria, o açúcar e a farinha, representam em média, mais de 70 % do custo industrial. No que diz respeito ao açúcar, verifica-se que a indústria só dispõe de açúcar granulado, que paga a 8$20, quando, nos mercados internacionais, a sua cotação não vai além de 3$00.

Diz também aquele relatório que a indústria de moagem tem procurado produzir, á semelhança do que já se faz lá fora, farinhas tecnicamente adequadas á fabricação de bolachas e biscoitos. Mas os preços são ainda muito superiores aos níveis internacionais e deformados por critérios de compensação estranhos ao interesse das duas indústrias (moagem e bolachas).

Pombos-correios largados em Lérida

Com organização da Federação Portuguesa de Columbofilia, efectua-se amanhã uma solta de 5000 pombos-correios na cidade espanhola de Lérida.

Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas Comissões Distritais de Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Os alados terão que percorrer a distância aproximada de 900 quilómetros, esperando-se que alguns façam no próprio dia essa prova de nível europeu.

O 33.º aniversário do Grupo 94 dos Escuteiros de Portugal

A direcção do Grupo n.º 94 dos Escuteiros de Portugal organizou, para comemorar o 33.º aniversário da sua fundação, o programa a seguir indicado: amanhã, sessão na sede, pelas 21 e 30; dia 9, culto de acção de graças, ás 11 horas, na igreja evangélica ajudense, na Calçada da Ajuda, 207; dias 22 e 23, acampamento intergrupos, no Parque de Escutismo da Caparica, havendo no domingo, pelas 16 horas, uma festa de campo dedicada aos sócios e amigos.

Melhoramentos locais

Em Setúbal

SETUBAL, 7 — Continuam em bom ritmo os trabalhos de modificação da Avenida Luísa Todi (primeira fase), que deve ficar concluída por todo o mês corrente, e que crarç um amplo parque de estacionamento.

No dia 16, serão inauguradas, pelas 11 horas, as novas instalações da Junta de Freguesia de S. Sebastião e as Oficinas da Casa do Gaiato, no Largo das Areias, cerimónias a que presidirá o governador civil do distrito.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 6 — (ANI) — Foi distribuído, pelo Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola, o comunicado relativo ao período de 25 de Junho a 1 de Julho, que é do seguinte teor:

«Neste período, na parte norte da província, os terroristas continuaram a exercer o seu esforço contra as populações e as fazendas situadas nas proximidades das zonas de refugio, e contra as nossas tropas montaram duas emboscadas e tiveram algumas reacções, estas sem consequências.

No distrito do Moxico reagiram esporádicamente ás nossas tropas e realizaram algumas acções de intimidação contra as populações de origem africana. As nossas forças, actuando nas regiões atrás indicadas, procuraram interceptar as infiltrações de grupos de inimigos através das fronteiras, realizaram várias operações visando os nucleos de terroristas de localização conhecida e acorreram em socorro de fazendas e de populações atacadas, movendo perseguição aos assaltantes

A seguir se discriminam as ocorrências havidas e a respectiva localização:

Na detecção de um grupo inimigo, a nordeste de Maquela do Zombo, foram ocasionados alguns mortos e capturados. Esse grupo refugiou-se no Congo, ao ser perseguido pelas nossas forças.

Ataque de terroristas a uma viatura civil, no itinerário de Beu Comercial á ponte do rio Zadi, tendo sido feridos dois dos seus ocupantes.

Emboscada a uma coluna das nossas tropas, entre S. Salvador e Madimba, com baixas de parte a parte.

Apreensão de armamento aos terroristas e destruição de um acampamento inimigo, a leste do Toto.

Ataques, nas regiões a noroeste da Quibala e a noroeste de Bessa Monteiro, por elementos helitransportados a grupos de terroristas, em que foram ocasionados vários mortos, capturado material diverso e destruídos locais de abrigo.

Emboscada a uma coluna das nossas forças no itinerário de Quixico a Nambuangongo, com diversas baixas dos terroristas e apreensão de armamento e material diverso.

As nossas tropas lançaram-se em operações nas regiões a sueste de Quipedro, a noroeste de Nambuangongo e de Canacassala, a oeste do Negage, a noroeste de Carmona, a sueste de Lemboa, na serra de Quibinda.

Encontro de uma coluna das nossas tropas com um grupo inimigo, a noroeste do Ambriz, tendo-se verificado baixas de parte a parte e a apreensão de armamento aos terroristas, entre o qual algumas armas automáticas e munições.

Ataques a várias fazendas, na região de Bolongongo Terreiro, por grupos terroristas vindos das zonas de refugio, a norte do rio Dange, tendo alguns sido mortos e outros capturados, durante a perseguição que lhes foi movida pelas nossas forças, que acorreram em socorro das fazendas atacadas.

Ataque a uma coluna das nossas forças, a sul de Chiume, por um grupo de terroristas, que debandou, abandonando armamento e munições perante a reacção das forças atacadas.

Agressão ás autoridades tradicionais, pelos terroristas: no itinerário de Sessa a Cangamba, a sueste de Mucussegue.

Rapto de um soba, de um monitor escolar e de sua mulher, 35 quilómetros a leste de N'Riquinha.

Vários mortos e capturados e apreensão de armamento a um grupo de terroristas, perseguido pelas nossas tropas a sueste de Gago Coutinho.

As forças militarizadas e as milícias, nas suas missões defensivas habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

Neste período, as nossas forças sofreram quatro mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados pelos órgãos de informação publica, e vinte e um feridos, havendo ainda a lamentar oito mortos e treze feridos civis.

Cerca de cinquenta elementos da população acolheram-se á protecção das forças da ordem a norte de Gago Coutinho e outros tantos na região de Aldeia Viçosa».

Assembleias gerais

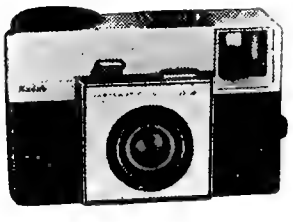
Hidro-Eléctrica do Alto de Catumbela

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Alto de Catumbela, S. A. R. L., sob a presidência do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, em representação da Companhia de Seguros Império.

Usaram da palavra o presidente do conselho de administração, eng.º José Eugénio Duarte Ferreira, em representação da S. E. F. E. L. — Sociedade de Empreendimentos Financeiros e Económicos do Lobito, S. A. R. L., que prestou esclarecimentos complementares sobre a matéria do relatório, e o prof. dr. Amorim Ferreira. A assembleia aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal e reelegeu, também por unanimidade, para o novo triénio, todos os accionistas que terminavam os mandatos nos corpos gerentes.

Quero recordar este momento...

...com uma CÂMARA KODAK INSTAMATIC. Tal como é... e para sempre. Com todo o seu encanto, vivacidade e alegria. E é tão fácil! Basta colocar o carregador na câmara e pronto! É só disparar. E com a película KODACOLOR-X terá excelentes fotografias *a cores*.



Câmara Kodak Instamatic 25
Não há ajustes a fazer. Basta apontar e disparar. Óptimos resultados da primeira à última fotografia. Também pode fotografar a cores.
Apenas * Esc. 200$00

Câmara Kodak Instamatic 104
Muda automàticamente a velocidade do obturador para flash. O cuboflash permite tirar 4 fotografias sem mudar lâmpadas e roda simultâneamente com o avanço da película.
Apenas * Esc. 480$00

Conjunto Kodak Instamatic 154
Quatro fotografias em quatro segundos com a câmara KODAK INSTAMATIC 154. Mais! Um carregador de película KODACOLOR-X, 1 cuboflash e 2 pilhas.
Tudo por * Esc. 835$00

Compre já a sua câmara ou conjunto KODAK INSTAMATIC. À venda num Revendedor Kodak. * *Preços sugeridos.*

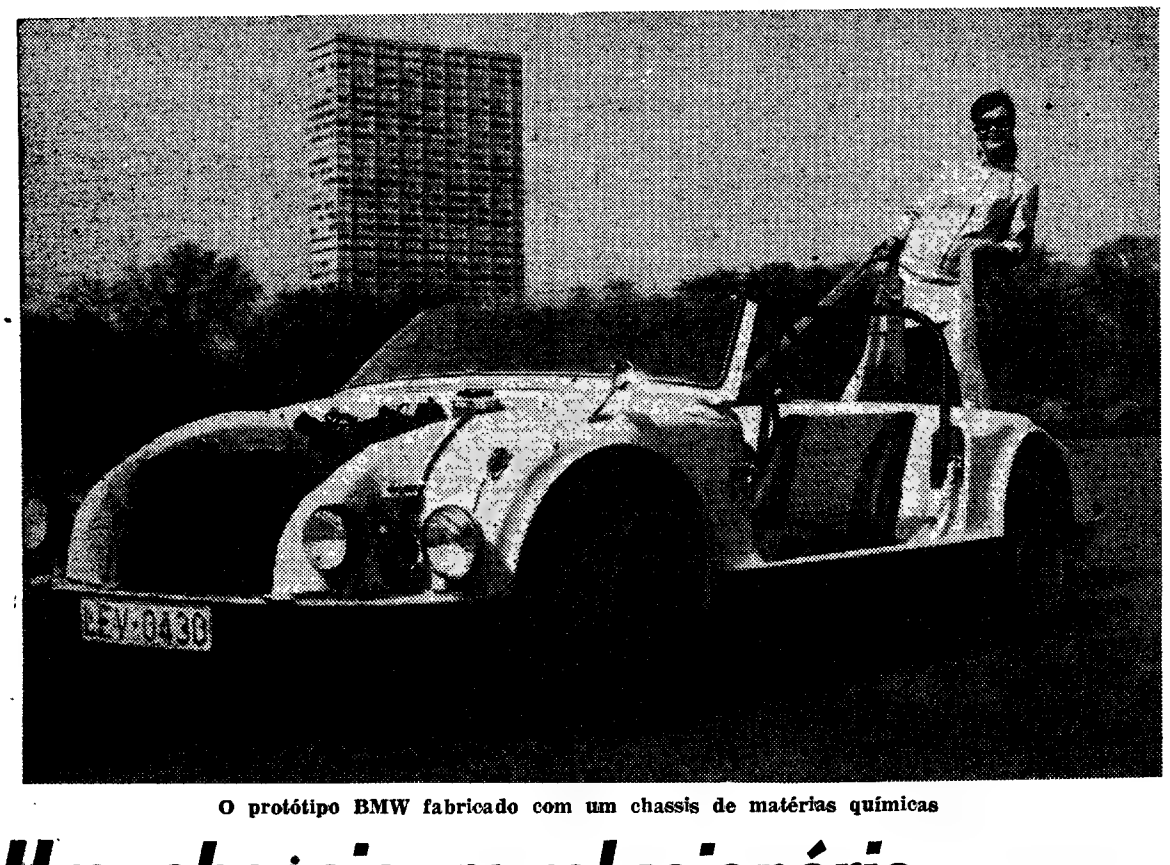
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

AUTOMÓVEL (10)



O protótipo BMW fabricado com um chassis de matérias químicas

Um chassis revolucionário fabricado com matérias químicas

proporcionou a construção de um protótipo B M W

Num trabalho de estudo e ensaios que durou alguns anos, a Bayer, de Leverkusen, em colaboração com as firmas Gugel Desing, de Neu Ulm, a Wagen-Maschienenbau, de Donauwarth, e a Beyerische Motowerke, construiu, pela primeira vez no Mundo, um chassis autosuspenso, fabricado com materiais químicos. O novo chassis auto-suspenso, fabricado com mente leve, tendo uma capa plástica exterior de «lukutherin» reforçada com fibras de vídro e coberta por espuma de poliuretano, demonstrou já as suas características funcionais em numerosas provas realizadas na BMW.

De acordo com o parecer de destacados peritos em automobilismo, estas experiências estão muito mais adiantadas do que as correspondentes americanas. A nova armação diferencia-se fundamentalmente de todas as outras sintéticas até aqui construídas, nas quais sómente a estrutura externa da carroçaria era plástica, enquanto que o chassis continuava sendo fabricado convencionalmente de aço ou metal leve.

O primeiro protótipo fabricado sob este novo princípio — mostrado ao publico na Feira de Hanôver — expressa um total afastamento da convencional «construção por partes» em favor da «construção compacta». Uma armação de chassis monobloco compacta, como base flexível, amortece sózinha todas as forças actuantes sobre o veículo. As carroçarias não terão mais a função de roupagem externa e possibilitarão as diversas variações, como para convertíveis, «cabrioulé» e «coupé», mas também para veículos utilitários. Melhorarão também a segurança, diminuirão a resistência ao ar e protegerão contra as intempéries.

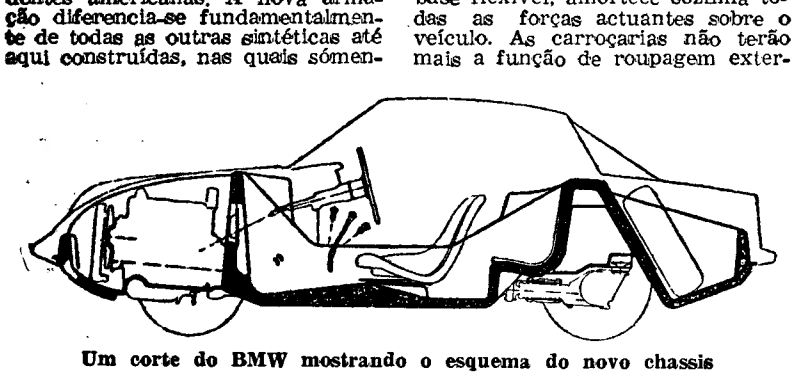
Económico e resistente à corrosão

As vantagens da armação do chassis totalmente de material químico — como por exemplo, o reduzido peso, o desaparecimento da corrosão e variabilidade do formato da carroçaria — serão completadas através das novas possibilidades de uma produção em série mais económica, como por exemplo, de carros de desporto.

A óptima maneabilidade do protótipo corresponde a um espectacular avanço, o que foi testado sob duras provações pela BMW. Dotado de um motor BMW de 2000 c.c., caixa de mudança e eixos dianteiro e traseiro da produção em série, apésar de estar sem capota, portanto, motor esfriado exageradamente e sem aerodinâmica, foram conseguidas velocidades acima de 170 km/h. Para isto colaboraram a estabilidade extraordinàriamente boa nas curvas, a ausência de trepidação que é atribuida á excelente amortização das vibrações por intermédio da armação sintética do chassis, assim como também o desaparecimento do ruído.

Os criadores do novo princípio de construção estão convencidos de que estes veículos compactos monobloco revolucionarão a fabricação automobilística. Pode-se, por exemplo, sobre uma mesma armação de chassis, montar uma carroçaria de automóvel de «jeep» ou de carro anfíbio. Isto tudo só se tornou possível com os novos materiais sintéticos.

Foi afirmado na apresentação, que teòricamente o veículo de plástico possibilita, obter uma óptima segurança em acidentes, pelo facto de permitir construir a cabina muito rígidamente, enquanto que as partes dianteiras e traseiras do carro serviriam para amortecer o choque.



Um corte do BMW mostrando o esquema do novo chassis

47 «R-4» PARA AS FÉRIAS DOS MELHORES ESTUDANTES

Pierre Dreyfus, presidente e director-geral da Régie Renault, procedeu, esta semana, á entrega aos quarenta e sete laureados parisienses das bolsas «Partida na sua vida, 1967», dando a cada um deles um automóvel «R-4», novo, pronto para as férias desses premiados.

Seleccionados pelos directores e reitores dos mais importantes estabelecimentos de ensino superior de Paris, trata-se dos 47 melhores estudantes durante o ano lectivo que terminou. Este «prix d'excelence» é valorizado com uma caderneta, também fornecida pela Régie Renault, para fornecimento de gasolina durante 14 mil quilómetros. Estes carros destinam-se a distinguir os melhores alunos do ano, proporcionando-lhes férias agradáveis. Muitos deles vão fazer longos percursos, nomeadamente á Lapónia, Afeganistão, México e Pérsia. São recém-licenciados que aproveitam as férias para estágios de estudos pagos em diversos países.

Além dos 47 estudantes do ensino superior de Paris, a Renault dará mais 29 «R-4» aos melhores estudantes das Universidades de Grenoble, Nancy e Toulouse.

O CRESCIMENTO DO PARQUE AUTOMÓVEL EM ESPANHA

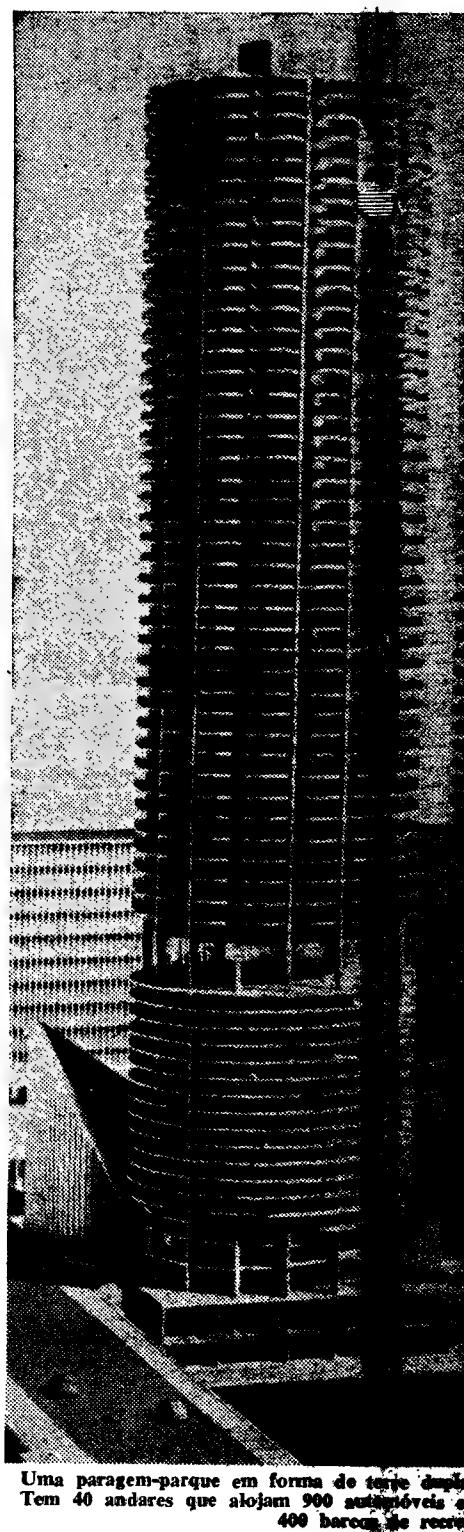
O parque automóvel aumenta espectacularmente em Espanha. Só em Madrid, foram registados, em 1966, cerca de 80 000 veículos motorizados, quase todos automóveis. Dez anos atrás, em 1956, o número de veículos automóveis registados na capital espanhola fora apenas de 36 000 e em 1946 houve só 2000 registos.

No final do ano de 1966, as chapas de matrícula, em Madrid, atingiram o n.º M-560 000. Em Barcelona o aumento opera-se mais ou menos no mesmo ritmo: nos últimos dias de 1966 chegou-se á chapa de matrícula n.º B-530 000.

A produção de veículos automóveis em Espanha, durante o ano de 1966, foi de 357 000 unidades, o que corresponde a uma média de mais de 950 veículos por dia.

Tubo de escape de parede dupla

A Tube Products Ltd., a maior fabricante de tubos de escape da Grã-Bretanha, produziu um tubo de aço de parede dupla para reduzir a ressonância do escape. Há cerca de ano e meio, tendo em conta as medidas legislativas postas em vigor em diversos países europeus com o fim de limitar o ruído de escape dos veículos comerciais, a companhia enviou aos Estados Unidos uma equipa de investigadores a fim de determinar o que ali se estava fazendo nesse sentido. Após o regresso desses técnicos, começaram imediatamente a fazer-se ensaios de produção, o que deu em resultado haver agora tubos de escape com parede dupla que amortecem consideràvelmente o ruído característico dos motores de combustão interna.



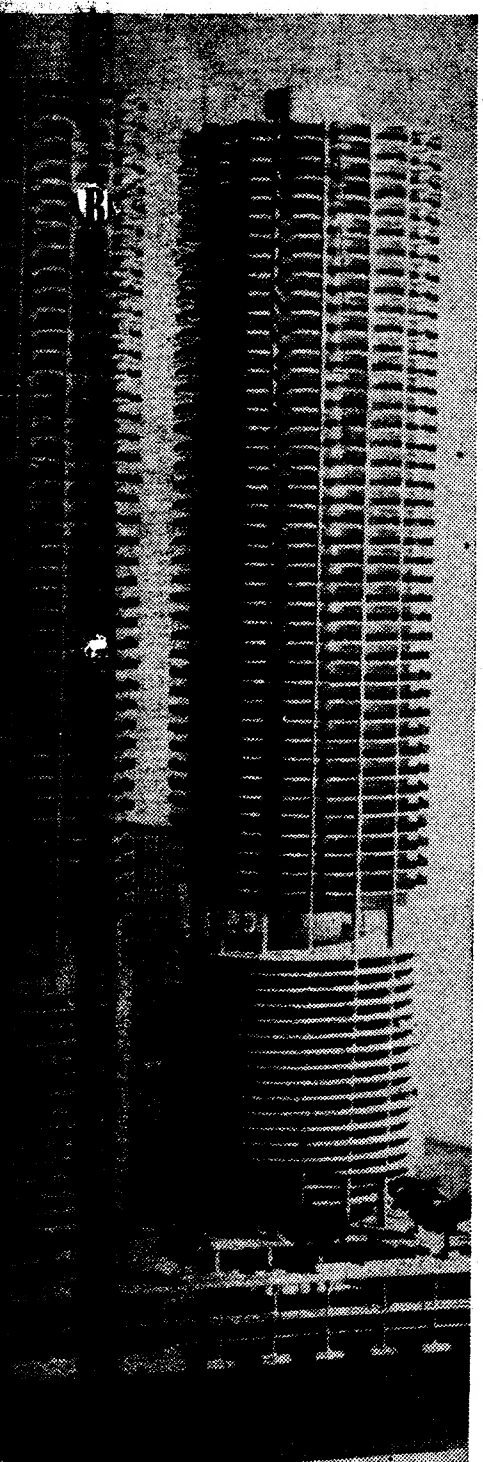
Uma paragem-parque em forma de torre dupla. Tem 40 andares que alojam 900 automóveis e 400 barcos de recre

Pequenas «cilindradas»...

- A produção da Guy atingiu, em Maio, o valor até agora nunca igualado de 60 000 contos, constituído quase exclusivamente por camiões Big J.
- Durante os quatro primeiros meses do ano corrente, a industria automobilística espanhola construiu 93 700 carros, o que representa mais 14 por cento do que em igual período do ano passado.
- Na Primavera, que é a melhor época de vendas do ano, os concessionários Ford da Europa Ocidental venderam 26% mais de Taunus e Cortinas do que em igual período de 1966.
- **É invulgar encontrar-se um táxi com motor de alto rendimento, excepto na Dinamarca, onde setenta carros de praça foram beneficiados com o sistema Alexpress, destinado a aumentar-lhes o rendimento. Esta melhoria da «performance» dos carros não tem em vista maiores velocidades, mas sim pôr os táxis á altura das cargas qu têm de suportar em matéria de assentos adicionais e grades no tejadilho para bagagens.**

O automobilista britânico C. E. «Flash» Rogers completou há dias a viagem de 2980 km de Istambul a Ostende, em 45 horas e 35 minutos, ao volante de um Vauxhall «Viva de Luxe» calçado com pneus Goodyear 800 — gastando assim menos dois dias do que o serviço ferroviário normal. De regresso a Birmingham, Rogers declarou: «Nestes 2980 km fizemos uma média de 65,392 km por hora e o consumo de gasolina foi de 8,56 litros aos cem quilómetros. As paragens para reabastecimento e nas fronteiras somaram seis horas. O tempo real da marcha foi, pois, de 39 horas e 26 minutos, o que dá uma velocidade média de 75,6 km por hora»

As garagens-parque como solução ideal dos problemas de estacionamento urbano



...de série dupla, em Chicago (Marina City). ...900 automóveis e no subsolo, uma doca para ... barcos de recreio

• Conceitos generalizados sobre o tipo de construção

Embora as garagens-parque possam ser situadas tanto no centro da cidade como nos limites desse centro ou ainda na periferia — o que decerto contribuirá para o incremento da utilização do caminho de ferro — será ás primeiras que nos referiremos, não só por serem as mais importantes como as que mais particularmente podem interessar grandes cidades como Lisboa e Porto.

O preço dos terrenos tem uma profunda influência no tipo de garagens-parque ou auto-silo a adoptar. Na verdade. pode ser determinante tanto da própria concepção (com rampas ou elevadores) como da escolha da sua posição em relação ao nível do terreno.

As garagens com rampas têm como efeito imediato não aproveitar consideráveis superfícies para estacionamento. pela necessidade da instalação das próprias rampas e pela existência de corredores de distribuição de veículos aos diversos estacionamentos.

Em regra, a superfície máxima utilizável é da ordem de 50 %, podendo o aproveitamento baixar para 40 %, o que não as torna recomendáveis quando o preço do terreno é muito elevado. No entanto, oferecem a vantagem de manobras fáceis e rápidas tanto na entrada como na saída dos carros, o que permite flexibilidade de serviço atingindo uma cadência de 400 veículos a entrar e sair por hora.

Os tipos de rampas

Há diversos tipos de rampas, sendo as mais conhecidas as de sentido unico e as concêntricas (circulares ou rectilíneas), sendo de assinalar a razoável utilização da superfície disponível com rampas contínuas em espiral, de pendente inferior a 5 % Como exemplo deste ultimo género de rampas, podem citar-se as garagens-parque de Leicester e Bristol, o helicóide de la Roca Tarpeya, em Caracas, e a gagem Rive-Centre, em Genebra. Em geral, as garagens com rampa não têm mais de 7 ou 8 andares, facto que se liga directamente ás lotações previsíveis.

Um dos problemas fundamentais do projecto é a distância entre pilares ou colunas. e este afastamento geralmente condiciona a altura dos andares, atendendo a que intervalos muito grandes entre colunas determinam também alturas grandes para as vigas e, portanto, para os pisos, com eventual diminuição de altura utilizável para uma mesma altura total.

A solução norte-americana

Os americanos propõem afastamentos em uma das direcções de cerca de 7 metros. a fim de permitirem a arrumação de três carros lado a lado contando 2,30 m para cada um. Na direcção perpendicular a essa. a distância entre pilares deve ser tão grande quanto possível, mas sem prejuízo das alturas úteis, como acima se referiu. Neste sentido da estrutura, a utilização do betão pré-esforçado pode revelar-se de interesse, já que permite vencer grandes vãos com vigas relativamente baixas Uma outra solução será construir. quando econòmicamente viável, lajes fungiformes, solução que dispensa vigas e é bastante usada nos Estados Unidos.

Quando as estruturas são de aço, revestem-se de betão para resistirem ao fogo, dado que este é o maior perigo a temer em garagens-parque.

Nas garagens com rampa que estamos a tratar, são normalmente os automobilistas que conduzem as suas viaturas aos locais de estacionamento. mas nos Estados Unidos, por exemplo, esse trabalho é efectuado por pessoal do auto-silo, contando com um empregado por cada 70 lugares de arrumação. Este sistema duplica os custos de exploração, mas traduz um aspecto psicológico mais vantajoso no serviço ás senhoras automobilistas evitando-lhes manobras e dificuldades, o que normalmente apreciam, mesmo com tarifas mais elevadas.

Estacionamento automático

As garagens-parque com estacionamento automático beneficiam de uma maior utilização de superfície disponível, e habitualmente são construídas em locais onde o terreno é muito caro, embora o custo das instalações mecânicas faça aumentar a tarifa por viatura arrumada.

A percentagem de utilização destas garagens é de cerca de 79 %, podendo-se explorar superfícies muito limitadas com frentes inferiores a 20 m. A desvantagem deste tipo de construção é a falta de flexibilidade de manobra nas horas de ponta de grande afluência de clientes que podem ter de esperar algum tempo para arrumar ou retirar os seus carros. Em ordem a atenuar este inconveniente, o numero de ascensores deve ser cuidadosamente estudado. Mesmo assim, em muitos países, esse número é variável. podendo cada ascensor servir de 20 a 140 lugares.

Parque-garagem em forma de torre

Em Milão, por exemplo, labora uma garagem-parque em forma de torre, com 25 metros de altura, ocupando uma superfície de sòmente 110 metros quadrados e servida por três ascensores para a lotação de 60 carros. Já em Chicago, uma garagem de 14 andares, em betão armado, tem uma capacidade de 715 veículos e é servida por apenas 5 ascensores.

Um outro aspecto de interesse nestas construções é o das garagens subterrâneas, que põem problemas de escavações por vezes em maus terrenos.

Neste domínio das garagens subterrâneas englobam-se as construídas nos andares inferiores dos edifícios de habitação ou de escritórios, solução muito seguida por exemplo em Roma, cidade que luta com problemas gravíssimos de estacionamento e onde os novos edifícios, em especial do centro, têm um andar inferior para arrumação de carros, pensando-se mesmo em tornar este processo obrigatório.

Aproveitamento de jardins

Outra faceta do problema, é o aproveitamento de jardins e parques públicos para a construção, em um ou mais andares, de garagens subterrâneas Neste caso, já o preço dos terrenos não pesa de maneira considerável, visto que pertencem á cidade cujo município constroi directa ou indirectamente as garagens-parque. Note-se, no entanto, que o custo destas instalações por vezes são elevados, pela extensão e natureza das escavações, pelos desvios de trânsito a que podem obrigar e pela ventilação que importa assegurar.

Por oposição ás garagens subterrâneas, sublinhamos as garagens que permitem uma boa utilização dos telhados das construções.

O problema mais importante a solucionar é o das rampas de acesso, que se resolve em regra com uma ou duas rampas em espiral, situadas nos topos dos edifícios, como sucede com o mercado de Toulouse, que no seu terraço de 30×100 metros quadrados permite o estacionamento de veículos e dispõe de duas rampas em espiral para entrada e saída dos carros.

ENG.º MANUEL LOURENÇO ANTUNES

(Conclui na próxima semana, neste suplemento).

O MAIS CARO E LUXUOSO MINI DO MUNDO

Mike Nesmith, guitarrista texano do famoso conjunto «The Monkees», em digressão pela Grã-Bretanha, comprou um Mini que lhe custou 3640 libras (mais de 290 contos), sem dúvida o mais dispendioso e luxuoso do Mundo nessa classe. Baseado no Mini Cooper «S» de 1275 c.c., o carro foi carroçado ricamente. Pintado de cor de areia, com um fino avivado a ouro á volta, este Mini de Ville — nome dado á versão — tem também tecto de correr.

Todo o interior do carro e o compartimento do motor estão completamente insonorizados, de modo a proporcionarem uma marcha tão silenciosa como a de um *Rolls-Royce*. Os estofos d cabedal e tecido inglês, bem como os tapetes, são do tom «pink champagne», que corresponde a uma *beige* claro. As janelas funcionam por electricidade e o carro tem um aperfeiçoado sistema de ventilação.

A fim de assegurar que a aceleração não seja afectada pelo peso adicional do equipamento extra, tem uma caixa de velocidades especial, permitindo que o carro passe de zero a 140 por hora em pouco mais de 20 segundos.

O jovem mecânico Manfred Gimmy comprou o Volkswagen que se vê na parte superior da gravura. É um carro vulgar de série de há dez anos. Hoje, Gimmy tem o VW mais rápido e provávelmente mais seguro da Alemanha, capaz de desenvolver uma velocidade de 180 quilómetros horários — o da parte de baixo da gravura. Além de muitas horas de trabalho, Gimmy gastou cerca de 60 contos para conseguir esta transformação, da qual saiu um autêntico superautomóvel. Com origem num vulgar chassis VW. Gimmy e um seu associado construiram em dois anos uma carroçaria de vidro e poliester, utilizando peças e acessórios de 18 tipos de automóveis. O motor de 34 cavalos pode ser substituido por um motor Porsche. Os dois mecânicos calculam que o carro «produzido» vale agora á volta de 100 a 120 contos

ACUMULADORES DE PLÁSTICO

Foi iniciada agora na Republica Federal da Alemanha a fabricação em série de acumuladores de material plástico para baterias de automóveis. Em comparação com os acumuladores convencionais, o novo tipo fabricado com material plástico é muito mais leve e ocupa menos espaço. A dificuldade fundamental, que apresentavam quase todos os materiais plásticos para carregamento das baterias foi superada em grande parte com o emprego de polystyrol.

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Após dois anos de trabalho, o Departamento de Instrumentação Avançada da Ford criou novos instrumentos de ensaio que fornecem dados sobre consumo de carburante e rendimento com um rigor até agora nunca alcançado. Os novos instrumentos medem as distancias percorridas com uma aproximação de milímetros e o carburante gasto até ás fracções de mililitros.

O sistema é activado por uma quinta roda que é ligada á retaguarda do veículo em ensaio e que transmite 40 impulsos eléctricos por minuto a uma série de seis caixas de instrumentos e um velocímetro. Cada uma das caixas faz um registo separado do carburante gasto e do rendimento em períodos de tempo e distancias predeterminados.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A

Montagens em Angola

Na zona industrial de Cacuaco, nos arredores de Luanda, vai ser instalada uma linha de montagem de automóveis, tractores e máquinas agrícolas e para a construção civil. A fábrica dispõe de uma capacidade para montagem de 1300 unidades por ano, devendo empregar 100 operários.

Filtro para motores diesel

Um novo filtro primário e separador de água para motores diesel acaba de ser lançado pela C. A.V., que fabrica uma vasta gama de equipamento para esse tipo de motores. Foi concebido para eliminar a água dos sistemas de alimentação, evitando deficiências do arranque e os estragos causados pela corrosão.

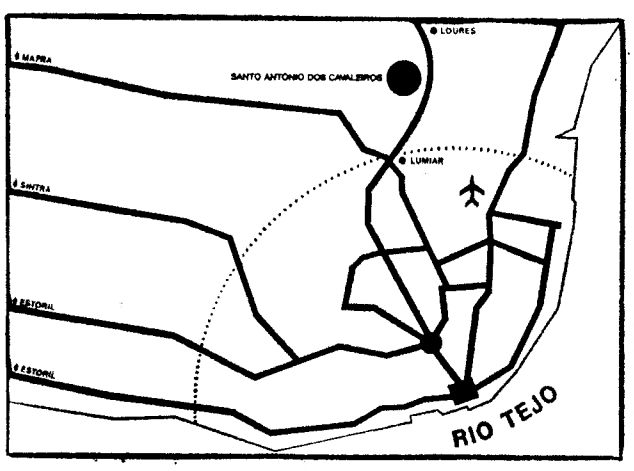
A água aparece nos reservatórios de carburante por efeito de condensação ou por infiltração acidental durante o enchimento. Este novo filtro evita que essa água entre para a tubagem de alimentação onde causa bruscas descidas de temperatura.

LATINA

A nova maneira de viver...

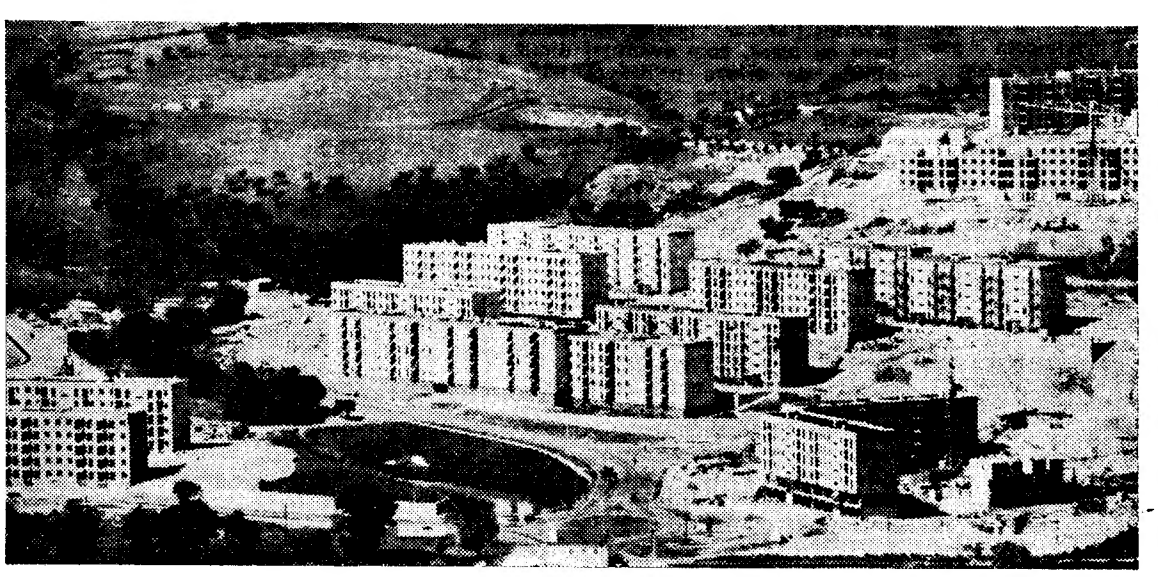
Viver em Santo António dos Cavaleiros é uma oportunidade de viver numa sociedade qualificada. A companhia amiga do sol e de ares puros e tonificantes esperam-no em Santo António dos Cavaleiros — um local criteriosamente escolhido para que possa usufruir, sem sacrifícios, todos os confortos da civilização.

Santo António dos Cavaleiros é um conjunto urbano completo, concebido para a vida de hoje... e de amanhã. Um centro cívico e comercial, zonas de convívio e de recreio, igreja, escolas, parques infantis constituem a estrutura de apoio à vida social dos seus moradores. Viver em Santo António dos Cavaleiros é a realização dos seus sonhos. Adquira um andar em Santo António dos Cavaleiros, onde tudo foi estudado para a sua felicidade... e dos seus. À sua escolha habitações com 3, 4, 5, 7 e 9 assoalhadas.



Horário das visitas - Na Sede e no local

Todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas.
Encerrado à 2.ª feira.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

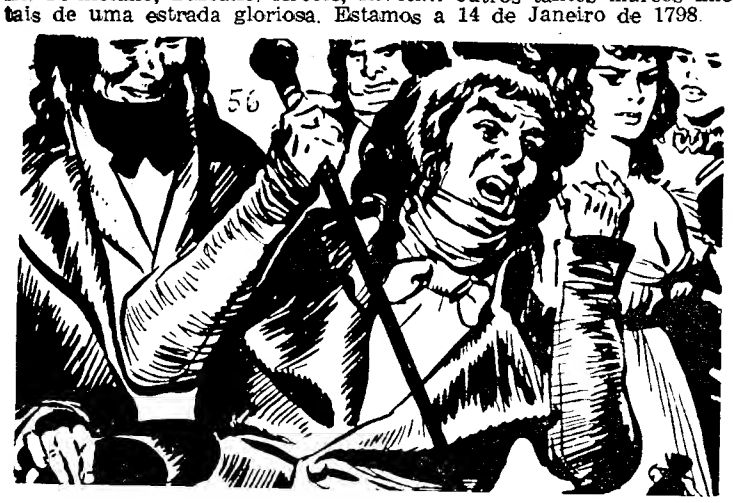
ICESA-Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. • Sede: Av. D. Carlos I, 42-Serviços Comerciais, 4º andar • Telef. 676121/2/3/4/5/6-LISBOA

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — 1796, Paris. Charlotte Mérange voltou a encontrar o bem amado, tenente Ange Carcabel, regressado pouco antes das Índias Ocidentais. O romance interrompido acende-se de novo, Charlotte fala já em casamento. Mas Ange é obrigado a partir para a Itália com os exércitos de Bonaparte. Charlotte reentra no ciclo mundano orientada por uma amiga chamada Jeanne.

55 — Paris vive horas exaltadas. A grande massa popular da época é matéria inflamável que com qualquer coisa se abrasa. Num ano, quase dia a dia, sucedem-se os boletins de vitória assinados por Bonaparte, desde Montenotte, a 14 de Abril de 1796, até aos preliminares do tratado de Campo Formio, firmado em Léoben, na Estíria austríaca, a 18 de Abril de 1797. Só nos tempos da festa do «Ser Supremo», imaginada por Robespierre e seus amigos, e celebrada em Paris, no dia 8 de Junho de 1794, como uma imensa missa leiga, vivera a capital momentos tão arrebatadores. Charlotte segue com atenção os acontecimentos. Espera a sua hora. Espreita a ocasião favorável e procura mesmo provocá-la. Sai muito e informa-se, decidida como está a aproveitar a ave rara — que há-de aparecer! Os meses passam. Millesimo, Dego, Mondovi, Loni, Lonato, Castiglione, Primolano, Bassano, Arcole, Rivoli... outros tantos marcos imortais de uma estrada gloriosa. Estamos a 14 de Janeiro de 1798.



56 — Certa noite de meados do mês, Charlotte deixa-se levar, por um grupo de conhecidos, á *Rue de la Loi*, quase em frente da Casa Beauvilliers. Vive lá a célebre Saint-Amand, cujo talento inovador foi ao ponto de imaginar, muito antes dos *businessmen* americanos do século XX, espectáculos de *strip-tease*. Charlotte trava ai connecimento com um indivíduo bem colocado, que gasta dinheiro sem pestanejar. Homem espalhafatoso, grita, bate palmas, exige novos numeros. É um tipo alto, forte, vermelhusco e de aspecto desmazelado, se bem que vista com requinte e ostentação. A bela e esperta Lolotte faz o seu juízo sobre a personagem. Pertence á raça dos fanfarrões, que ela particularmente odeia. «Um abutre a quem o dinheiro permite comportar-se como um porco», comenta a beldade. Opinião pertinente e muito certa... mas o facto é que Charlotte precisa do indivíduo.

57 — Quem é George d'Arcanvour? Abastecedor do exército, as suas traficancias permitiram-lhe reunir em pouco tempo uma consideravel fortuna. Acresce o facto de estar ligado ao pseudo-marquês de Beauregard, ex-praticante de cabeleireiro, coqueluche das senhoras da *alta* e favorito (provisório) da célebre actriz Lange. É também um intermediário todo poderoso, pelo que a sua amizade funciona como garantia. D'Arcanvour: um homem de mãos compridas... Uma relação utilíssima — e dentro de dias parte de viagem para território lombardo, onde as tropas francesas cercam o general austríaco Wurmser, fechado no seu ultimo reduto de Mantua. Talvez um pequeno favor sem importancia possa valer a Charlotte a ambicionada deslocação até Itália... Porque a amada de Ange quer partir, e já: é teimosa.

(Continua)

GRANDE FÁBRICA DE REFRIGERANTES E CONCENTRADOS DE FRUTOS E DE TOMATE COMPLETAMENTE EQUIPADA E COM CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE 12.000 GARRAFAS POR HORA E 3.000 TONELADAS DE TOMATE POR CAMPANHA

LEILÃO JUDICIAL

DIA 12, ÀS 17 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução hipotecária que o Banco Nacional Ultramarino move pela 1.ª Secção contra a Fábrica de Refrigerantes A Sempre Vencedora, Ld.ª, será posta em praça nas próprias instalações sitas no CASAL DE ALFERRAGIDE, NO CRUZAMENTO DA ESTRADA DA BURACA COM A ESTRADA NACIONAL, N.º 117, FREGUESIA DA AMADORA, esta completa unidade industrial que ocupa a área de 17 260 m² e se compõe de 7 edifícios destinados às fábricas pròpriamente ditas, armazéns, casa de caldeiras, escritórios e serviços socais.

Acompanham-na o respectivo alvará para o fabrico de refrigerantes, a licença para o de concentrados, as respectivas marcas «Fruto Real», todo o mobiliário e material circulante.

AS PLANTAS DAS FÁBRICAS PODEM SER VISTAS NO NOSSO ESCRITÓRIO

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEFS. 4 59 34 - 4 62 59

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS
ALCATIFAS, TAPETES, PASSADEIRAS
OBJECTOS PARA DECORAÇÃO, ETC....

encontra V. Ex.ª a preços acessíveis na

MOBILADORA

(de Joaquim Sousa Pinheiro)

Bairro Novo de Benfica — Rua Francisco Pereira de Sousa, 6-A — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.
Telef 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

DOMINGO, 9 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 9 de Julho ás serras da Gardunha e da Estrela, a C. P. põe á disposição do publico um comboio automotor Fiat de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário, 295$00.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta): Lisboa a Abrantes, 65$00; Lisboa a Castelo Branco, 105$00; Lisboa a Fundão, 130$00; Lisboa a Covilhã, 140$00.

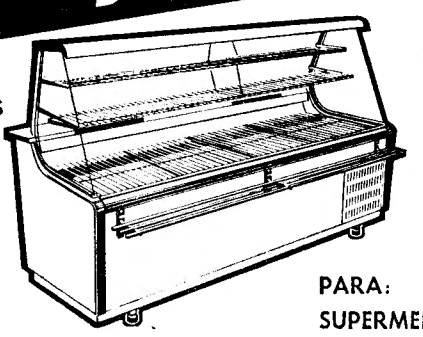
Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas agências de viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

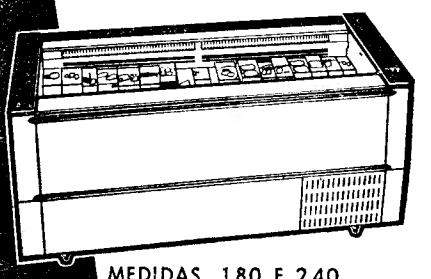
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze

MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00





MEDIDAS 1,80 E 2,40

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Julho de 1937 publicava:

«S. FRANCISCO, 7 — Continua a ser procurada a aviadora Amélia Earhardt O couraçado «Colorado» vai a caminho de Banch Wilson, onde existe um grupo de rochedos Assim que chegar, os aviões de bordo levantarão voo e explorarão minuciosamente a região. Este grupo de rochedos é muito pouco conhecido, o que torna as pesquisas dificílimas.»

ANEDOTAS

● **Dois amigos que não se viam há muito reencontram-se. Conversam, falam das suas vidas e, a certa altura, um diz para o outro:**

— Tenho uma novidade para ti! Dei ontem os primeiros passos no caminho do divórcio ..

— ...Mas como foi isso?!

— Casei-me ontem mesmo!

● Paris. Campos Elísios. Um «clochard» aproxima-se de um pintor que está a terminar a ultima demão a um banco publico e pergunta-lhe muito interessado:

— O meu amigo acha que ele ficará completamente seco, aí pelas 9 horas desta noite?

— Sim. Penso que sim. Mas porque quer saber? — pergunta, por sua vez, o pintor.

O «clochard» (que habitualmente utiliza o banco para o seu repouso) justifica então o seu interesse:

— Bem, sabe... É que hoje quero ver se me deito cedo!

CURIOSIDADES

A «água pobre» das florestas amazónicas

O Instituto Max-Planck de Limnologia, em Plön, efectivou um programa de análice das substâncias contidas no solo das florestas virgens no Brasil que terminou com o chamado «Balanço de Substâncias». Chegaram á conclusão de que o solo das florestas virgens da Amazónia está, em parte, a tal ponto depauperado que a água, depois de atravessar o grande rio, é quase igual á água destilada. É água pobre, *pois não contém quase substâncias necessárias á alimentação de plantas.*

Os colaboradores do Instituto, que trabalham sob a direcção do prof. Harald Sioli, estão convencidos de que nesta região só é possível uma agricultura em «modalidades especiais de cultura intensa» por meio do adicionamento simultâneo de humus e de substâncias minerais.

O campeonato de saltos de rãs

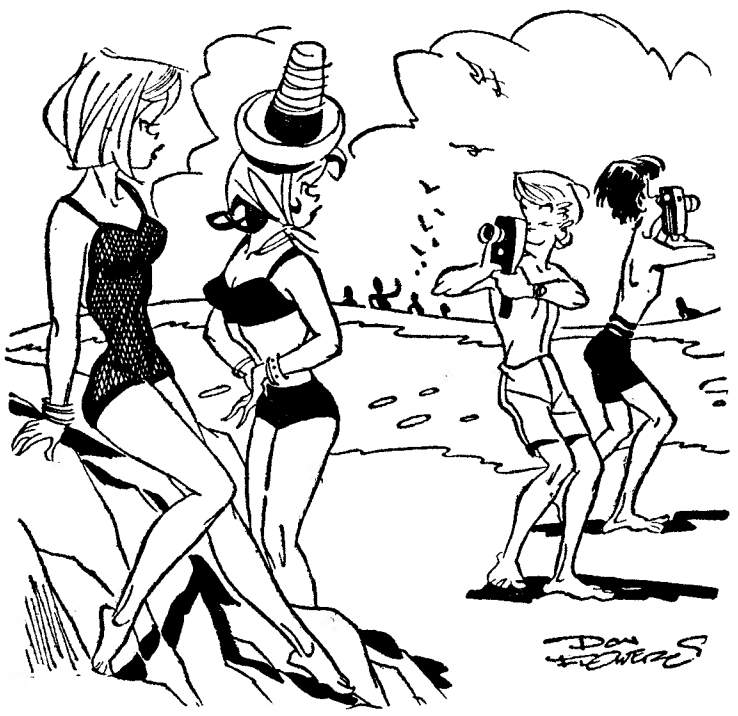
O campeonato do Mundo de saltos de rãs, inspirado no conto de Mark Twain, «A célebre rã saltadora do conde de Calavera», foi ganho por «Buck Junior», uma rã pertencente a uma jovem de doze anos, Bill Basackea, de Oakland (Califórnia).

Vinte e duas mil pessoas assistiram ás provas nas quais tomaram parte duas concorrentes francesas: uma «Eiffel», que foi desclassificada; e outra, «Renée», que saltou 2,81 m. O mais pequeno salto (75 cm) foi dado por uma rã japonesa, cujo, proprietário se desculpou da péssima exibição daquela devido ao facto de o pequeno bicho não ter recebido a sua ração de «saké», a típica bebida alcoólica do Nipon, que se obtém da fermentação do arroz.

Em cada lado a sua cor

A Polícia de Singapura encomendou grande quantidade de tinta verde especial, para ser jogada sobre a multidão envolvida em motins políticos.

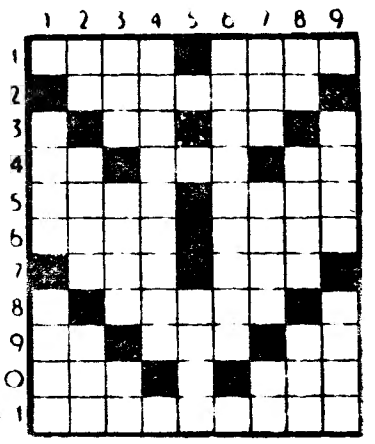
Noutros lados, a tinta para o mesmo fim é de tom diferente, mas em Singapura preferem-na verde, cor que deu os melhores resultados quando usada, pela primeira vez, em períodos agudos de agitação na ilha de Chipre, para marcar *os considerados agitadores.*



— Segura-te bem, olha que a máquina tem «zoom»!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4513



HORIZONTAIS: 1 — Segura. Substância que tinge de azul. 2 — Riscai. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Letra grega. 4 — Nome antigo da nota musical dó. Cidade da Jugoslávia sobre o Theiss. Símbolo químico do boro. 5 — Estavam. Fechem as asas para descer mais depressa. 6 — Simples. Pequena povoação de indígenas do Brasil. 7 — Oceano. Procede. 8 — O miar dos gatos. 9 — Prefixo que designa afastmaento. Nome de uma letra. Letra grega. 10 — Recusa. Possui. 11 — Prendera com arreata.

VERTICAIS: 1 — Aquele que. Deserto da Arábia, entre o mar vermelho e o golfo Pérsico. 2 — Artigo definido (ant.). Corruagem. Botequim. 3 — Distrito da Índia Portuguesa. Lavram. Sufixo que designa estado. 4 — Tiraria as escamas a. 5 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 6 — Levada de rastos. 7 — Negativa. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Basta. 8 — Segundo. Ingere líquidos. Preposição. 9 — Conquista. Cidade do Peru.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

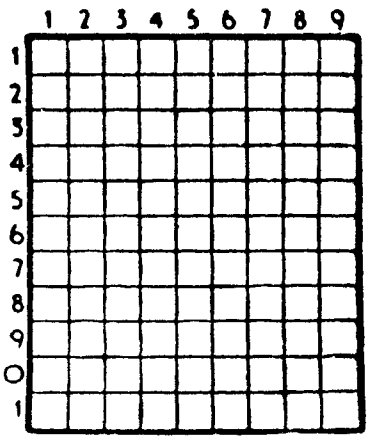
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4512

HORIZONTAIS: 1 — Crie. Sama. 2 — Aer. Dotor. 3 — Rs. Cebola. 4 — Pulou. Am. 5 — Amassas. O. 6 — Ore. Sud. 7 — Aramais. 8 — Im. Cessa. 9 — Naires. Pr. 10 — HOMEM PÕE. 11 — Asas. Fiem.

VERTICAIS: 1 — Carpa. Pinha. 2 — Resumo. Mãos. 3 — Ir. Lara. Imã. 4 — E. Coser. Res. 5 — DEUS. Acem. 6 — Sob. Asmes. 7 — Ato. Suas. Pi. 8 — Mala. DISPÕE. 9 — Aramo. Sarem.

(**Provérbio:** O HOMEM PÕE E DEUS DISPÕE)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8357



HORIZONTAIS: 1 — Copo. Mulher baixa (Prov.). 2 — Descerro. Emir. 3 — Caminhas. Nume dum fruto. 4 — Abreviatura de item. Antes de Cristo. 5 — Desaprovara. 6 — Seguia. Nesse lugar. 7 — Cidade de França. Léria (Prov.). 8 — Isolado. Terceiro. Rio de Itália. 9 — A Irlanda. Impulso. 10 — Caminhar. Suspiros. Oferece. 11 — Ecoar. Perfume.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Numeral. 2 — Matança de gado. Barrete de estudante. 3 — Acreditei. Piedosa. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Roubar ardilosamente. 5 — Símbolo químico do cobalto. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Que tem valia. 7 — Gosta muito de. Escudeiro. 8 — Golpear. Motejo. 9 — Árvores da América. Rezar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8356

HORIZONTAIS: 1 — Fura. Maga. 2 — Ares. Içar. 3 — Acalmar. 4 — Aço. Rol. 5 — Para. Atai. 6 — Dr. Má. 7 — Bar. Ara. 8 — Pá. Eis. Vã. 9 — Ural. Sair. 10 — Içai. Aula. 11 — Rara. Rea.

VERTICAIS: 1 — Fa. Apa. Puir. 2 — Uraca. Barco. 3 — Recorda. Aar. 4 — Asa. Arrelia. 5 — Lá. 6 — Mim. Amassar. 7 — Acartar. Aue. 8 — Garoa. Ávila. 9 — Ar. Lis. Aral.

EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

FACTOS REAIS — Washington, primeiro presidente dos E. U. A.

17 — *Em Outubro de 1777, a capitulação em Saratoga de uma importante coluna inglesa comandada pelo general Burgoyne, determina a entrada da França nesta guerra. Conduzidos pelo marquês de Lafayette e pelo conde de Rochembeau, os reforços franceses desembarcam na terra americana, enquanto no Atlântico a frota do almirante Grasse procura o inimigo hereditário. Haverá ainda outras batalhas perdidas e ganhas. Desta vez Washington dispõe, permanentemente, de 20 mil homens aguerridos. A vitória esboça-se, em Outubro de 1780, o general inglês Cornwallis, cercado em Yorktown, foi obrigado a render-se. É o fim da guerra. Três anos mais tarde, o Tratado de Versailles consagrava a independência dos Estados Unidos.*

18 — *George Washington soube, então, evitar a tentação ou a escolha da ditadura. Na euforia que se seguiu á vitória, o poder absoluto esteve ao seu alcance, mas nem por um momento ele perdeu de vista o ideal da liberdade pela qual ele combatera. A um oficial que o pressionava e que lhe prometia o apoio do Exército, ele respondeu da seguinte forma: «Se tendes algum respeito pelo vosso País e por mim, deixai-vos de tais pensamentos».*

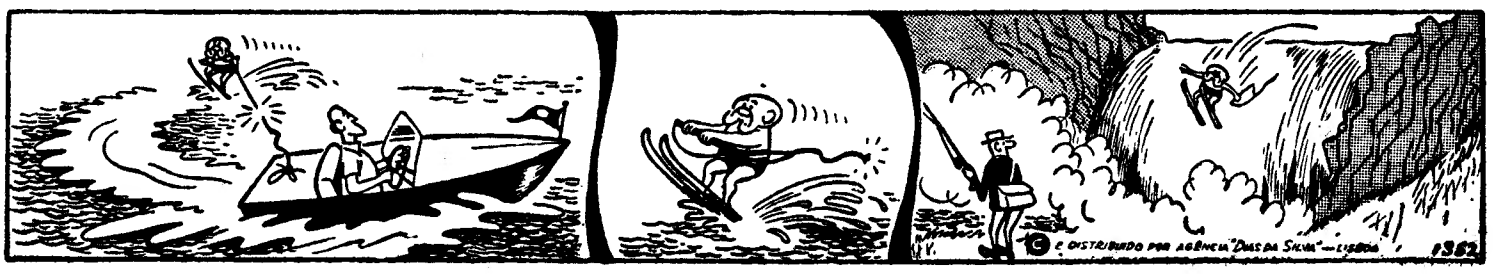
Seguidamente, ele despediu-se assim das suas tropas:

— Desejo-vos para o futuro, tanto de felicidade e de prosperidade quanto de honra e glória que vós conquistastes até aqui.

Depois disto, ele volta para Mount Vernon, onde se agarra ao arado e lavra as suas terras.

19 — *Mas não é só no trabalho campesino que o poderíamos encontrar. Por «agarrar ao arado» também queremos significar a caça, o «yacht», os dois pequenos celeiros, a pesca ao salmão, a mesa cheia e as incessantes cavalgadas pelos domínios que ainda totalizam algumas dezenas de milhares de acres (para que melhor se imagine, relembre-se que a Bélgica tem 10 mil acres). Na realidade, ele tornou-se no mais poderoso senhor dos Estados Unidos. Pela sua atitude em recusar a ditadura, pode compreender-se a repulsa que mostraria oito anos mais tarde, ao aceitar grandeza e servitude em Nova York.*

20 — *No plano material, com efeito, alguns anos de liberdade, longe dos negócios públicos, assim como uma noite habitual ajudada por uma circunspecção a toda a prova, atiraram-no para o apogeu. Como a maior parte dos lavradores da época, ele toma ao seu serviço 216 escravos negros, numerosos servidores brancos; possui 130 cavalos, 336 exemplares de raça bovina, 283 carneiros e tantos porcos que nem se podia contá-los; um moinho e diversas casas — tudo isso dominado pela bela residência das Seis Chaminés de Williamsburg.*

AMANHÃ: «O período sereno»

AVENTURAS DO TIO CARLOS